

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS- CCSH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA- PPGAP**

**SAFIATO INJAI**

**PRÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS INCUBADAS E PÓS-  
INCUBADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**SANTA MARIA - RS**

**2023**

**SAFIATO INJAI**

**PRÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS INCUBADAS E PÓS-  
INCUBADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Área de Concentração Gestão de Organizações Públicas, Governança e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Administração Pública**.

**SANTA MARIA – RS  
2023**

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Injai, Safiato  
PRÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS INCUBADAS E  
PÓS-INCUBADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA /  
Safiato Injai.- 2023.  
102 p.; 30 cm

Orientador: Eric Charles Henri Dorion  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Administração Pública, RS, 2023

1. Sustentabilidade 2. Administração Pública 3.  
AGITTEC/PROINOVA 4. Incubadora 5. Universidade Federal  
de Santa Maria I. Dorion, Eric Charles Henri II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, SAFIATO INJAI, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**SAFIATO INJAI**

**PRÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS INCUBADAS E PÓS-  
INCUBADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, Área de Concentração Gestão de Organizações Públicas, Governança e Sociedade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Administração Pública**.

Orientador: Prof. Dr. Eric Charles Henri Dorion

**Aprovado em 31 de outubro de 2023:**

---

**Eric Charles Henri Dorion, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Luciana Flores Battistella, Dra. (UFSM)**

---

**Milton Luiz Wittmann, Dr. (URI)**

**SANTA MARIA – RS**

**2023**

## AGRADECIMENTOS

Esta tarefa não seria possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas, às quais gostaria de deixar minha profunda gratidão.

Agradeço a Deus por todas as oportunidades concedidas a mim, pela força e tranquilidade nos momentos de fraqueza e dificuldades.

Ao meu Pai amigo e confidente (Braima Injai), que sempre esteve ao meu lado, me ensinou tanto e me deu todo apoio, e sempre procurou me fazer uma mulher do bem e formada, me inspirou a vislumbrar novos horizontes; e, pela força, dedicação, confiança, que desde sempre depositou em mim; por ser o meu exemplo e me ensinou a trilhar um caminho acadêmico de sucesso pelo qual estou finalizando mais uma fase.

De forma incondicional à minha mãe (Roquiato Seidi) pelo amor, pela presença constante, incentivo e paciência, me fazendo acreditar que posso mais do que imagino. Que me ensinou o verdadeiro significado das palavras fé, foco, determinação, perseverança, amor e superação. Mesmo diante de todas as dificuldades da vida, sempre encontrou forças para recomeçar, lutar e vencer. Mãe obrigada. Por ser aquela pessoa capaz de fazer qualquer coisa pela felicidade dos filhos.

As minhas irmãs Aminata e Wilhermina, pelo amor, carinho e atenção que sempre me deram.

De uma forma particular, agradeço ao governo brasileiro por me conceder a oportunidade de estudar aqui, à Capes, pelo apoio ao meu estudo. E a toda a comunidade acadêmica, Reitoria, Pró-Reitoria, coordenações, corpo docente, técnicos e terceirizados, pela existência e colaboração de tornar realidade um sonho.

Ao nosso programa de pós-graduação (PPGAP), em especial à nossa coordenadora incansável professora Dr<sup>a</sup> Kelmara, pelo apoio e a paciência para comigo. De forma muito especial, agradeço a todos os funcionários do restaurante universitário (RU), pelo trabalho incansável que é nos alimentar de segunda a domingo.

A todas as pessoas que colaboraram com o meu trabalho, empresas que responderam os questionários membros de coordenação de AGITTEC/Proinova, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Inovação, Centro de Tecnologia da UFSM e todos que de alguma forma contribuíram no meu trabalho.

Ao meu orientador, o professor Dr. Eric Charles Henri Dorion pela oportunidade, ensinamentos, paciência e direcionamento que forma a base da realização deste trabalho.

A todos os professores e professoras de PPGAP que de alguma forma contribuíram no meu mestrado. A banca examinadora por ter aceitado participar das correções deste trabalho.

E em especial à professora Dr<sup>a</sup>. Luciana Battistella por todo auxílio, apoio e direcionamento para a realização deste trabalho. De forma carinhosa endereço o meu agradecimento à professora Dr<sup>a</sup> Estela Maris Giordani.

A todas as pessoas que me apoiaram direta e indiretamente, ainda deixo registrados os meus profundos agradecimentos, de uma forma especial, aos meus amigos e irmãos, (Lúcia P. C. de Sá, Marculina da Silva, Ibuna G. Camará, Delce. C. Barros e Carina Lopes Djadjo) por toda força, empatia e motivação recebida. E as meninas que dividem casa comigo por todo apoio que me deram. Especialmente a Marilena Cordeiro Gomes que é a minha colega de entrada, de curso que sempre esteve comigo desde o começo, me encoraja, e me apoiando o todo tempo.

De uma forma carinhosa e especial, a minha sobrinha querida, Thayra Injai Cassamá, quem foi o meu motivo de muito esforço nos últimos dois anos.

Não menos importante, ao meu amigo Júlio Cambanco (Zico), por todo apoio e conselhos, ao Eugênio que também de alguma forma me apoiou. E de uma forma especial e carinhosa agradeço ao Adenauer Marcos da Costa (Marquinhos) que tirou dias do seu precioso tempo para me auxiliar na aplicação dos questionários, na busca pelas empresas pesquisadas, nas entrevistas com os membros da AGITTEC e na transcrição das entrevistas. Uma etapa que foi crucial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Enfim, para todos que de alguma forma me apoiaram de forma direta e indiretamente, meu muito obrigada!

*“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir”*  
(CAUGUSTO CURY, 2021).

## RESUMO

### PRÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS INCUBADAS E PÓS- INCUBADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

**AUTORA:** SAFIATO INJAI

**ORIENTADOR:** ERIC CHARLES HENRI DORION

Este estudo tem como objetivo principal, analisar como a Universidade Federal de Santa Maria conduz as empresas incubadas e pós incubadas para as práticas de sustentabilidade. Visto que, ela está intimamente ligada à eficiência no uso de todos os recursos que a administração pública precisa para desenvolver as suas atividades perante a sociedade, sejam naturais, financeiros, humanos, econômico, ambiental e social. Assim, aplicou-se, a pesquisa bibliográfica que busca levantar as informações e dados já publicados por outros autores nas áreas da pesquisa da sustentabilidade. O procedimento de coleta de dados foi desenvolvido em duas etapas quanti-qualitativa, a primeira parte, foi realizada através de questionário nas empresas incubadas e pós-incubadas. Já na segunda parte, qualitativa, foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com os gestores da AGITTEC/PROINOVA, para ver se os resultados vão ser os mesmos. Como resultado, de um lado, existe uma instituição preocupada com a questão da sustentabilidade e o equilíbrio das suas dimensões, embora existam muitas lacunas por conta da falta dos recursos financeiros para execução dos projetos voltados a essa questão. Do outro lado, existem empresas que se preocupam mais com a questão econômica, ou seja, uma empresa que coloca em primeiro lugar a questão monetária, deixando de lado aspectos importantes, o que mostra que existe uma divergência das respostas entre os gestores das empresas incubadas e pós-incubadas e os membros da incubadora. Algumas limitações foram encontradas durante a realização dessa pesquisa, por se tratar de uma pesquisa quanti-qualitativa, o resultado de uma não dependeu da aplicação da outra, exigiu um esforço redobrado para sua execução.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Administração Pública; AGITTEC/PROINOVA, Incubadora, Universidade Federal de Santa Maria.



## **ABSTRACT**

### **SUSTAINABILITY PRACTICES IN INCUBATED AND POST-INCUBATED COMPANIES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA**

**AUTHOR:** SAFIATO INJAI

**ADVISOR:** ERIC CHARLES HENRI DORION

This study aims to analyze how the Federal University of Santa Maria guides incubated and post-incubated companies towards sustainability practices. It is justified by the relevance of the topic in the field of Public Administration, since sustainability is a topic that is currently in evidence, especially in times of scarcity of resources. The data collection procedure was developed in two quantitative-qualitative stages, the first part was carried out through a questionnaire in incubated and post-incubated companies. In the second part, qualitative, it was carried out through a semi-structured interview with AGITTEC/PROINOVA managers, to see if the results would be the same. As a result, on the one hand, there is an institution concerned with the issue of sustainability and the balance of its dimensions, although there are many gaps due to the lack of financial resources to carry out projects aimed at this issue. On the other hand, there are companies that are more concerned with the economic issue, that is, a company that puts the monetary issue first, leaving important aspects aside, which shows that there is a divergence of responses among the managers of the incubated companies. and post-incubated and incubator members. Some limitations were found during this research, as it is a quantitative-qualitative research, the result of one did not depend on the application of the other, a procedure requiring redoubled effort for its execution.

**Key words:** Sustainability; Public administration; AGITTEC/PROINOVA, Incubator, Federal University of Santa Maria.

## **LISTAS DE SIGLAS**

AGITTEC- Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia

IES- Instituição de Ensino Superior

ITSM- Incubadora Pulsar e da Tecnologia de Santa Maria

MMA- Ministério do Meio Ambiente

NIT- Núcleo de Propriedade Intelectual

ONU- Organização das Nações Unidas

PROINOVA- a Pró-Reitoria de inovação e empreendedorismo

PDI- Plano de desenvolvimento Institucional

PROEX- Pró-Reitoria de Extensão

PROPLAN- Pró-Reitoria de Planejamento

PPGAP- Programa de pós-graduação em administração pública

PPGOP- Programa de pós-graduação em gestão e organização pública

PI- Propriedade Intelectual

TT- Transferência de Tecnologia

TBL- Triple Bottom Line

RS- Rio Grande do Sul

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - síntese e quadro conceitual da pesquisa	37
<b>Quadro 2</b> - Caracterização das empresas estudadas	44
<b>Quadro 3</b> - caracterização dos membros de conselho de AGITTEC	45
<b>Quadro 4</b> - A relação dos objetivos geral com os específicos	48
<b>Quadro 5</b> - Síntese da sugestão de práticas para melhoria da UFSM na questão da sustentabilidade. Santa Maria, RS. 2023.	78

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - perfil dos respondentes segundo as variáveis: idade, número de funcionários da empresa incubadas e pós-incubadas, gênero, estado civil, escolaridade máxima completa dos gerentes, ano de fundação da empresa, nome da empresa e o município onde está sediada. 2023.	51
<b>Tabela 2</b> - Análise da Sustentabilidade Ambiental na gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.	53
<b>Tabela 3</b> - Análise da Sustentabilidade Econômica na gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.	54
<b>Tabela 4</b> - Análise da Sustentabilidade Social na gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.	56
<b>Tabela 5</b> - Análise das dimensões da Sustentabilidade – ambiental, econômica e social quanto ao impacto da UFSM nas práticas da gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.	57
<b>Tabela 6</b> - Práticas da Sustentabilidade nas Empresas .	58

## LISTAS DE FIGURAS

**Figura 1** - histograma de idade

51

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>11</b>	
1.1	Estrutura do trabalho	15
1.2	<b>OBJETIVOS</b>	15
1.2.1	Objetivo Geral.	15
1.2.2	Específicos	16
1.3	Justificativa	16
<b>2</b>	<b>19</b>	
2.1	Da origem ao conceito de sustentabilidade	19
2.2	Sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e ciência da sustentabilidade	24
2.2.1	Os conceitos de ciência da sustentabilidade	25
2.2.2	O Modelo triple bottom line	29
2.2.3	Dimensão econômica	31
2.2.4	Dimensão ambiental	32
2.2.5	Dimensão social	33
2.2.6	A Sustentabilidade na Administração Pública	34
<b>3</b>	<b>38</b>	
3.1	Caracterização e o delineamento da pesquisa	38
3.1.1	Coleta de dados	39
3.1.2	População e amostra	43
3.1.3	Caracterização das empresas estudadas	44
3.1.4	Caracterização dos membros de conselho de AGITTEC	45
3.2	Instrumento e Coleta de Dados	46
3.2.1	Análise de dados	47
<b>4</b>	<b>50</b>	
4.1.1	Estatísticas descritivas	50
4.1.2	Análise e discussão das entrevistas com os membros do conselho da AGITTEC (PROINOVA)	58
4.1.3	Relevância da sustentabilidade nas decisões e nas ações das empresas	58
4.2	Incorporação da sustentabilidade enquanto prática gerencial de uma empresa	64
4.3	As dimensões da sustentabilidade na gestão	66
4.3.1	A dimensão Econômica	66
4.3.2	A dimensão Social	68
4.3.3	Quanto a questão ambiental	71
4.4	O futuro da AGITTEC com relação às práticas sustentáveis para com as empresas	73
4.5	Identificação de diretrizes de melhorias	76
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS:</b>	<b>84</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>96</b>
	Anexo 1: (Questionário das práticas da Sustentabilidade nas Empresas Incubadas e Pós-incubadas)	96
	Anexo 2: (entrevista com os membros da AGITTEC/Proinova)	99

## 1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um dos assuntos mais debatidos no mundo não só pelos gestores públicos, também passou a ser uma das preocupações da sociedade, posto que, se refere a preservação da vida no planeta. Em um contexto de um sistema econômico onde as pessoas estão mais preocupadas com a acumulação das suas riquezas, sem ao menos se preocuparem com a forma como vão alcançar estes recursos, o prejuízo acaba recaindo sobre o próprio meio ambiente (GARCIA, 2020).

Diante disso, a sustentabilidade vem sendo discutida e tem ganhado mais adeptos em áreas cada vez mais diversas para garantir a permanência dos seres vivos no Planeta em boas e justas condições. Pois o seu tema tornou-se um conceito que pode ser colocado a qualquer função desenvolvida pelo homem e sua observação recebe diferentes aspectos, utilizado em estudos dentro de empresas, em órgãos governamentais, instituições de ensino e na sociedade como um todo (BONASSOLI, 2019).

A Administração Pública gerencia aquilo que é público, ou seja, a maneira pela qual o Estado resolve os problemas da sociedade, de uma maneira responsável para garantir o bem-estar social, agindo de forma responsável e ética, ao gerir os recursos sem desvalorizar o meio ambiente. Visto que, “a Administração Pública detém uma grande força de compra já que precisa adquirir bens e serviços para cumprir as mais diversas funções concernentes à gestão pública” (CAMARGO, 2016, P. 8).

Para Garcia (2020), é imprescindível a existência de seres humanos capazes de levar em consideração os princípios importantes da sustentabilidade e da ética para preservação da vida humana. Pois a ética nos leva a conhecer as limitações individual, interpessoal, bem como a nível da vida pública, de como lidar com o bem público. Ressalta-se que o impacto da sustentabilidade na esfera Pública, assim como no privado, pode resultar num bom desempenho dos gestores, dado que a sua conduta é um dos princípios norteadores do comportamento dos cidadãos (QUADROS, 2016).

Não obstante, o conceito da sustentabilidade tem sido debatido, sendo um dos temas a ser aprofundado paulatinamente na Administração Pública. Seu conceito atende um conjunto de variáveis interdependentes e integradas entre si, visando trazer uma visão holística para as organizações, a fim de direcioná-las a uma gestão interdisciplinar, considerando os pilares do desenvolvimento sustentável (SCHUTEL, 2010).

Segundo Freitas (2019), a sustentabilidade visa promover o desenvolvimento social, econômico, ambiental, ético e jurídico-político, no intuito de assegurar as

condições favoráveis para o bem-estar das gerações presentes e futuras. No que se refere ao comprometimento por parte de todos (governo, sociedade, empresas, organizações, academias e o próprio indivíduo), a sustentabilidade propõe garantir a melhor qualidade de vida hoje e para as gerações vindouras.

Com isso, atualmente, as empresas tanto de iniciativas privadas, assim como públicas, estão gradualmente preocupadas com a questão da criação das estratégias voltadas à sustentabilidade. Neste processo existem diferentes ideias e visões sobre como tratar as questões relacionadas a essa temática, como afirma Froehlich (2014), que o termo sustentabilidade atualmente está presente nas organizações que buscam explicar a importância das diferentes atividades produtivas e de serviços a respeito do ambiente e validar sua atuação social, e, para que isso aconteça, as organizações na maioria das vezes elaboram relatórios de sustentabilidade, que se propõem a difundir os resultados econômicos, sociais e ambientais para as partes interessadas.

Diante desta situação, as organizações procuram levar em consideração a questão sustentável tanto para a criação quanto para as suas estratégias de negócios. Dotto *et al.* (2019) afirmam que a sustentabilidade é determinada pela forma como as empresas dialogam com o meio em que estão inseridos e praticam suas atividades. E essas práticas, sendo encarregados ou não, serão responsáveis por definir a tomada de decisão por parte da organização e a estratégia de gestão, isto é, se irá ou não respeitar as leis ambientais e sustentáveis vigentes e, também, quais os ganhos e as perdas relacionados ao mercado. Neste contexto, as empresas/organizações, procuram sempre manter os seus clientes e colaboradores, a fim de ter mais vantagens competitivas, e ganhar mais espaço nos mercados, como enfatiza Silva (2015), os consumidores estão cada vez mais exigentes quanto à qualidade de serviços e produtos oferecidos. E para isso, eles precisam não só utilizar as novas tecnologias, como também, investir em pesquisa e desenvolvimento e contratar trabalhadores especializados na área.

Este cenário mostra que as Instituições de Ensino Superior (IES) não ficaram indiferentes à atual realidade, segundo (DOTTO, *et al.* 2019). Estes procuraram adequar-se ao mercado, posicionando-se a par das políticas sobre o empreendedorismo, inovações tecnológicas e tentando ser o mais sustentável possível para dar resposta às exigências das populações. O apoio de uma Instituição de Ensino Superior (IES), para as empresas incubadas, dentro de um ambiente tecnológico, pode trazer benefícios para estas, portanto, a parceria com uma IES acaba facilitando os empreendedores a ter mais oportunidade de planejar o empreendimento com maior previsibilidade, pois na maioria



dos casos, nos primeiros momentos da sua existência, as empresas não possuem recursos financeiros e clientes (SILVA, 2015).

No cenário vigente, está a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que é uma Instituição Federal de Ensino Superior do Brasil, localiza-se no Estado do Rio Grande do Sul (SR), com instalações nas cidades de Santa Maria (sede), Palmeira das Missões, Frederico Westphalen e Cachoeira do Sul.

De acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, (PDI, 2016-2026), a Universidade tem como missão “construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável” (PDI, 2016-2026). O que mostra que a instituição se preocupa com a questão sustentável pois, segundo seu (PDI, 2016-2026), os eixos norteadores, definidos pelo PDI, enquanto elo entre as ações das diversas áreas de atuação da UFSM e a sua filosofia são: foco na inovação e na sustentabilidade, inclusão, acesso e acessibilidade, cooperação e inserção social; qualificação das atividades acadêmicas; valorização das pessoas; expansão acadêmica qualificada da UFSM; e, otimização da gestão institucional. Com isso, a UFSM criou uma Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTEC), então (PROINOVA), uma incubadora que busca ampliar e intensificar as iniciativas institucionais voltadas para a disseminação da cultura e educação empreendedora; que fortalece a transferência de tecnologia com foco nas relações universidade-empresa e proteger o conhecimento e tecnologias geradas pela comunidade universitária.

Sendo assim, fez-se a seguinte pergunta de partida: **como as empresas incubadas e pós-incubadas desenvolvem práticas que incorporem a sustentabilidade nas suas decisões e ações na sua gestão?** Lembrando que, com a implementação em 2001, a partir do Núcleo de Propriedade Intelectual (NIT), órgão ligado à Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, com o objetivo de proteger o conhecimento gerado pela comunidade universitária. O núcleo que, em 2005, passou a ser chamado Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NIT), com os objetivos, finalidades e missão redefinidos (NOGUEIRA, 2022).

Os NITs propõem promover a interação entre os agentes locais de inovação: os protagonistas das ações de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PD&I) e o setor produtivo, geradores e fornecedores de informações voltadas para resoluções de problemas. Desse modo, Volan *et al.* (2019) enfatiza que esses agentes podem criar programas como, pré-incubação, que visa validar ideias e projetos de empreendimentos,

tendo em conta a sua viabilidade mercadológica, tanto de produto assim como de serviços, baseada na finalidade de trazer a empresa que agregue alta tecnologia e potencial de crescimento.

A AGITTEC foi fundada em março de 2015, com a aprovação do Conselho Universitário da IES. E ela tem os seguintes núcleos: Propriedade Intelectual (PI): cuja o objetivo é proteger o conhecimento gerado na IES; a Transferência de Tecnologia (TT): que possui a responsabilidade de negociar tecnologias, dar subsídio ao pesquisador na efetivação de projetos de parceria e fomentar a transferência de tecnologia na IES e o Empreendedorismo: que é responsável pelas políticas de estímulo ao empreendedorismo, na criação de empreendimentos de base tecnológica. Realiza também o gerenciamento da Incubadora Pulsar e da Incubadora Tecnológica de Santa Maria (ITSM), ambas da IES (NOGUEIRA, 2022).

Vale ressaltar que os consumidores dos produtos/serviços estão mais informados, com uma consciência que se reflete em suas escolhas. Em outras palavras, o consumo que resulta na cobrança das organizações de terem mais responsabilidade para com a sociedade onde atuam. É fundamental para as organizações tanto do ponto de vista de gerar mais valores compartilhados por seus stakeholders como também ampliar a sua atratividade e financiabilidade inclusive dos seus projetos de políticas públicas. Tendo em conta a situação nacional e internacional, percebe-se que a sustentabilidade tem conquistado cada vez mais espaço na sociedade. As IES possuem relevância para a implantação e manutenção da cultura da sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável (STAVISKI, 2016).

No entanto, as universidades que se preocupam com a sustentabilidade, acabam investindo de alguma forma na sua ampliação, o que resulta no apoio e na implementação das incubadoras dentro do seu recinto, visando facilitar a prática da sustentabilidade tanto para si, assim como para a sociedade onde se insere (SILVA, 2015). E, assim, as IES demonstram seu papel de destaque na conscientização social, da necessidade de proteger o meio ambiente e atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável (DA SILVA, 2019).

É importante que as empresas incubadas tenham um suporte de grandes organizações, assim como das Instituições de Ensino Superior (IES), isto é, nos primeiros momentos, pois não basta só ter ideias sem que haja um apoio para desenvolver este projeto. Então, observa-se a importância que a sustentabilidade tem dentro das empresas, nas incubadoras ou dentro da gestão pública, que conseqüentemente pode gerar benefícios

para a sociedade Fernandes *et al.* (2016). Baseada na gestão estratégica segundo Batista e Przychynski (2015), as IES têm um importante papel na construção de uma sociedade sustentável. Pois, é no meio acadêmico que surgem ideias e iniciativas propondo a execução de políticas socioambientais protetivas e preventivas de conservação. Porém, suas finalidades em relação à sustentabilidade precisam ser harmônicas e transparentes (BATISTA E PRZYCZYNSKI, 2015).

## **1.1 OBJETIVOS**

**1.1.1 Objetivo Geral:** Analisar como a UFSM, por meio da AGITTEC, conduz as empresas incubadas e pós incubadas para as práticas de sustentabilidade.

### **1.1.2 Específicos**

- a) Investigar as práticas de sustentabilidade a partir da visão das empresas incubadas e pós-incubadas;
- b) Verificar as práticas de sustentabilidade a partir da visão dos gestores da AGITTEC;
- c) Identificar diretrizes para melhoria da UFSM quanto ao seu papel de incubadora nas práticas de sustentabilidade.

## **1.2 Justificativa**

Os objetivos propostos e o tema escolhido, justifica-se pela relevância do tema no campo da Administração Pública. No entanto, a sustentabilidade é um tema que está em evidência atualmente e, principalmente nos tempos de escassez de recursos. Visto que, ela está intimamente ligada à eficiência no uso de todos os recursos que a administração pública precisa para desenvolver as suas atividades perante a sociedade, sejam naturais, financeiros, humanos, econômicos, ambientais ou sociais (BONASSOLI, 2019).

Não obstante, pensar a sustentabilidade a partir da administração pública não resumiria apenas as questões ambientais, mas também nos coloca aos valores sociais que regem a própria estrutura social em função do lugar onde se fala e não só, como também da questão econômica. Neste cenário, como defendido pelo Schutel (2010), o entendimento da sustentabilidade, como sendo um tema novo, passa a responder, não

somente, a um conjunto de variáveis interdependentes, mas incorporado a ele mesmo. Isso revela quão importante ela é em relação ao do pensamento complexo, propondo trazer uma percepção de todas as organizações que, por meio disso, sugerir uma gestão interdisciplinar, levando em conta as bases do desenvolvimento sustentável.

Contudo, essa temática acarreta várias críticas devido ao seu conteúdo amplo, que pode ser interpretado como um novo modelo de desenvolvimento ou apenas um redesenho do capitalismo. Isso porque a cada dia que passa as organizações estão criando estratégias orientadas para a sustentabilidade e assim como vários pesquisadores dedicam-se a estudar esse tema. Desta forma, percebe-se que existem diferentes opiniões e enfoques sobre como lidar com questões relacionadas à sustentabilidade neste processo (FROEHLICH, 2014).

Diante do exposto, baseando no objetivo geral que se propôs a analisar como a UFSM conduz as empresas incubadas e pós-incubadas para as práticas de sustentabilidade e como isso tem-lhes fortalecidos, o trabalho justifica-se pelas múltiplas dimensões, sendo estes político-institucional e social, acadêmico e científico. No cenário político-institucional este trabalho se destaca pela importância do tema no contexto atual, isto é, pelo efeito positivo que poderá causar na sociedade, na capacitação dos gestores sobre o seu papel na consolidação da sustentabilidade na sua gestão, e entendê-la como uma forma de preservar todos os recursos existentes sem causar um impacto negativo para o futuro. Então, o trabalho resultante desta pesquisa auxilia no desenvolvimento sustentável destas referidas empresas e não só como a sociedade onde estão inseridas. Pois as incubadoras visam contribuir, tanto no incentivo da economia do país, assim como na geração de renda e empregos para a população (FERNANDES *et al.* 2016).

No âmbito acadêmico e científico propõe contribuir com os estudos sobre a gestão sustentável e a ampliação das práticas de ações, que se propõe promover uma conscientização do que realmente pode ser compreendida sobre sustentabilidade. Dado que, quando se trata desta temática é sempre necessário levar em consideração a educação como base para assentar e fomentar a ideia consciente da sustentabilidade. Portanto, o aumento e o ajuste de ações práticas sustentáveis segundo Dotto (2019), são vistas como de grande importância e, de destaque, em todas as organizações públicas e, nas instituições de ensino, da qual o seu principal foco se concentra na formação de pessoas que, quando propiciam de iniciativas sustentáveis, conseguem difundi-las em atividades de rotinas e na sociedade em geral.

No aspecto social, vai demonstrar como os gestores das organizações tomam decisões e gerenciam suas atividades a fim de ter uma diferencial competitiva, quanto de facilitar as organizações na articulação com os Objetivos de Milênio e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) visto que a sustentabilidade é tida por essa organização como uma meta a ser alcançada em nível global. Uma vez que, a noção da sustentabilidade é baseada na necessidade de se garantir o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental da sociedade humana, especialmente para as gerações futuras, através de uma gestão sustentável, como afirma (CAMARGO, 2016).

Em suma, esta pesquisa justifica-se pela sucessiva preocupação com o combate de práticas ilegais, antiéticas e imorais no setor público. Neste contexto, é necessário a ética na gestão pública, dado que todos os serviços públicos prestados pelos gestores sejam impessoais, com transparência, compromisso e principalmente honestidade (BOTAN, 2018). Porque, o elemento ético da sustentabilidade está voltado à consciência e responsabilidade do ser humano com o seu progresso no contexto social em que vive. E deve ser afetivo às questões humanas e sociais onde está inserido, e compartilhado ao desenvolvimento solidário de seus pares, com o conhecimento de que suas ações possibilitam a igualdade e a promoção do bem-estar nas gerações atuais e futuras (LACERDA, 2018). É imprescindível, portanto, que as instituições públicas tenham clareza nas suas condutas para que a população possa acreditar novamente, uma vez que, no cenário político e econômico atual, o comportamento ético dispõe um significativo e essencial, quando se tem observado um desgaste na imagem e no serviço público (BOTAN, 2018).

Do ponto de vista social, este estudo visa a contribuir e fundamentar as reflexões sobre uma sociedade focada à sustentabilidade e proporcionar modelos de relações sociais que possam servir de referência a projetos de gestão para as outras instituições públicas e não só como para as empresas privadas de incubadoras, e vai servir de construção de uma cultura inclusiva, que assente na ética, no comportamento ético, voltada à sustentabilidade (SCHUTEL, 2010). Pois, o melhor entendimento da ética pode auxiliar os gestores públicos nas suas tomadas de decisões gerar um bom desempenho no trabalho, permitindo com que estes sejam capazes de agir de uma forma correta e honesta respeitando as normas das organizações, contribuindo na fomentação do desenvolvimento sustentável da sociedade, e fortalecendo cada vez mais a gestão pública de uma forma satisfatória e de qualidade.

### 1.3 Estrutura do trabalho

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, foi apresentada a introdução da pesquisa, acompanhado por uma contextualização do tema, a definição da problemática, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa para a realização do estudo e, por último, a sua estrutura.

No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico, que fala sobre os principais conceitos, práticas e pesquisas que fundamentam o presente estudo. Este capítulo apresenta as seguintes seções: da origem ao conceito de sustentabilidade; sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e ciência da sustentabilidade; os conceitos de ciência da sustentabilidade; o *triple bottom line* e suas dimensões; dimensão econômica; dimensão ambiental; dimensão social e a sustentabilidade na administração pública.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia do estudo, junto com caracterização e o delineamento da pesquisa; modelo e o desenho da pesquisa, população e amostra; caracterização das empresas estudadas; caracterização dos membros de conselho de AGITTEC; instrumento e coleta de dados e análise de dados.

O quarto capítulo, mostra a apresentação e análise dos resultados assentada aos objetivos através das seguintes seções: análise quantitativa; estatísticas descritivas; análise e discussão das entrevistas com os membros do conselho da AGITTEC; relevância da sustentabilidade nas decisões e nas ações das empresas; incorporação da sustentabilidade enquanto prática gerencial de uma empresa; as dimensões da sustentabilidade na gestão (econômica, ambiental e social); a dimensão econômica; a social e a ambiental e o futuro da AGITTEC com relação às práticas sustentáveis para com as empresas. Em conclusão, neste capítulo são apresentadas as considerações finais.

## 2 CONTEXTOS E DEFINIÇÕES DA SUSTENTABILIDADE

Neste capítulo, faz-se uma breve verificação dos teóricos que têm abordado esse assunto de modo a permitir ter o conhecimento básico sobre como a falta de um conhecimento sobre a sustentabilidade pode levar a uma má conduta dos agentes públicos assim como privados no gerenciamento dos recursos que conseqüentemente pode contribuir na falta de conhecimento sobre a preservação do meio ambiente sustentável. Porque o conceito de um desenvolvimento sustentável deve considerar a ética baseada no princípio da sustentabilidade.

### 2.1 Da origem ao conceito de sustentabilidade

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável tem sido discutido nos últimos anos, tanto na esfera acadêmica como nas organizações públicas e privadas. Visto que, a sustentabilidade visa estabelecer uma relação ética e transparente com todas as partes interessadas, que envolve o planejamento estratégicos, a fim de poder atender as expectativas dos gestores e não só como de todos. A sustentabilidade é um termo recente tanto quanto complexo, pois o seu conceito atende um conjunto de variáveis que são interdependentes, mas que podem ser integradas entre si, ou seja, andam juntos. Por outro lado, segundo Bonassoli (2019), o conceito da sustentabilidade que existe atualmente é relativamente novo, pois há muito tempo a natureza era vista como uma força contrária ao desenvolvimento.

No entanto, de acordo com Froehlich (2014), só a partir da década de 70 é que vieram a surgir publicações científicas a respeito dos desequilíbrios causados na terra pelo avanço do modelo de industrialização. Como caso da obra *Os Limites do Crescimento* (1973), de autoria do Clube de Roma, um grupo criado por pesquisadores e empresários, que ganhou destaque internacional por fazer parte das discussões da Conferência das Nações Unidas de Estocolmo em 1972, e também por sua publicação ser voltada na preservação ambiental e abrangia quatro temas centrais: crescimento populacional; crescimento industrial; escassez de alimentos; e escassez de recursos naturais, que precisavam de controle urgente para a retomada do equilíbrio ambiental. Mesmo assim, o termo não era muito falado, e não tinha muitas publicações acerca dele.

Em 1983, as Nações Unidas criaram a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida por Gro Harlem Brundtland. Esta comissão tinha como

finalidade propor novas normas de cooperação internacional que conseguissem orientar políticas e ações internacionais que visam a promover as mudanças necessárias. Mas, o conceito ou a ideia da palavra sustentabilidade ganhou repercussão no ano 1987, quando as Organizações de Nações Unidas (ONU) publicaram um relatório chamado “Nosso Futuro Comum”, que foi elaborado por uma comissão dirigida pelo presidente da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, G. Harlem Brundtland (MUNIZ *et al.* 2021).

Neste relatório o desenvolvimento sustentável é definido como aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades (DE FARIA, 2014). Dado isso, o conceito de sustentabilidade começa a ser desenvolvido nos anos seguintes, tendo como a antiga ideia o suprimento das necessidades das gerações presentes sem comprometer os principais direitos fundamentais das gerações futuras

Desta feita, o Brasil como sendo um país que se preocupa com o desenvolvimento nacional, a cada ano que passa essa preocupação aumenta. No entanto, o que se percebe com a demonstração feita pelo Lacerda (2018), é que o país sempre esteve presente nas maiores discussões sobre o tema a nível mundial como:

A conferência de Estocolmo- Conferência da Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Suécia, 1972), Rio-92- Conferência da Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio de Janeiro, 1992), Protocolo de Quioto (Japão, 1997), Rio +10- Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo, 2002), Rio + 20. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Natural (Rio de Janeiro, 2012). Agenda 2030- Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável (Nova York, 2015), além de debater com determinados Países sobre as possíveis formas de crescimento econômico com a redução das desigualdades e preservação da natureza conforme Ministério do Meio Ambiente (MMA) (LACERDA, 2018, p.06).

Nesta ótica, percebe-se, que mesmo preocupado com o progresso nacional, ainda se encontra dificuldades na implementação do desenvolvimento socioambiental no país, em diversos setores da sociedade e não só como também na fomentação do conhecimento das suas práticas de gestão. Ora, torna-se necessário o entendimento da ideia de sustentabilidade como sendo um processo contínuo e em construção, não apenas mediante as necessidades ambientais como também pela visão ética em busca do bem de todos, e principalmente sobre o aspecto de uma gestão eficiente e eficaz que se importa com os custos e benefícios de suas ações (DA SILVA, 2019).



A temática da Sustentabilidade atualmente é um dos assuntos mais discutidos, devido ao efeito causado pelo homem, com suas fabricações, à sociedade e ao meio ambiente. Mas existem muitas dúvidas no entendimento dos conceitos da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, sua origem e evolução (VAZ E URIONA, 2019).

Camargo *et al.* (2004) demonstram que, a ideia de um novo modelo de desenvolvimento para o século XXI, concordando com as dimensões econômica, social e ambiental, apareceu para solucionar, como principal ponto de partida no plano conceitual, o antigo dilema entre crescimento econômico e redução da miséria, de um lado, e preservação ambiental, do outro. O conflito que se deslocou, de fato, por mais de vinte anos, em adversidade aberta contra o movimento ambientalista, enquanto este, por sua parte, encarava o desenvolvimento econômico como naturalmente nefasto e os empresários como seus agentes mais representativos. Pois, por mais que os problemas ambientais, sociais e econômicos existam desde o começo da humanidade só a partir de uma análise voltada para a ótica econômica conjugada com a ambiental é que grupos sociais organizados deram conta de suas consequências e implicações no planeta (LACERDA, 2018).

O termo “sustentável” deriva do latim *sustentare*, que significa sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar e cuidar. Porém, como explicado anteriormente, o atual conceito de sustentabilidade teve origem em Estocolmo, na Suécia, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente em 1972. Conforme o Relatório de Brundtland (1987), conhecido também como “Nosso Futuro Comum”, que definiu o sustentável dos recursos naturais como aquele que precisa “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

Contudo, existem muitas formas de abordagens da sustentabilidade, pois existem muitas pessoas tentando definir o termo. A existência de vários conceitos não é problema, pois cada pessoa tem a sua forma de olhar e perceber. Por este motivo, torna-se necessário ter diferentes olhares, pois assim, originam-se várias maneiras de discutir um conceito tão complexo. Dessa forma, pode-se dizer que a definição abrangente de Brundtland está na raiz de muitas controvérsias. Contudo, há um notável desacordo entre estudiosos de diferentes áreas acerca de como a sustentabilidade pode ser mensurada e de que forma pode ser instrumentalizada (FROEHLICH, 2014).

Todavia, na definição de Brundtland não existe uma precisão, uma definição rígida sobre o seu conceito conforme Froehlich (2014), porém sim um *slogan*. Para esse autor, a definição de Brundtland, isto é, a preocupação com as gerações futuras é tão

problemática quanto a sua operacionalização pois não explana os fundamentos de necessidades e desejos humanos. Observa-se que, a agenda Bruntland, para além de tentar agregar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente, também destaca a justiça social e o desenvolvimento humano dentro do padrão da igualdade social e não só como da distribuição e uso e dos recursos naturais de uma forma igualitária (FROEHLICH, 2014).

De acordo com Sousa (2011), a sustentabilidade é um processo das condições de vida das comunidades humanas e ao mesmo tempo, considerando os limites dos ecossistemas. Ou seja, permanência de níveis de qualidade de vida apropriados para as gerações atuais e futuras. Para Gracia (2021, p. 56), a sustentabilidade pode ser definida como: “O suficiente, para todos, em todos os lugares e sempre”. Assim, a sustentabilidade não se limita em pensar no presente, mas sim nas gerações vindouras, isto é, diminuindo o consumo excessivo e devastadores a fim de garantir a vida para todos e em todos os lugares do mundo e para as gerações atuais e futuras.

Percebe-se que, a sustentabilidade não se limita somente à proteção do meio ambiente, reciclar o lixo ou cuidar do futuro, mas sim, está ligada também à coesão social, nos valores morais e solidários, na nossa simpatia de colaborar uns com os outros respeitando os recursos que partilhamos. Diante de exposto, a sustentabilidade passou a ser então adjetivada e definida de acordo com os paradigmas, modelos e critérios, esse paradigma tripolar trata-se diretamente à integração entre a economia, o ambiente e a sociedade, dirigida e praticada em conjunto por três grupos: empresários, governo e sociedade civil organizada (De FARIA, 2014. p.04).

Dessa forma, a sustentabilidade é entendida como um conceito global dividida em dois sentidos: o primeiro, mostra que só é viável se for para todos; já o segundo considera todas as dimensões da vida ambiental, social, econômica, cultural etc. Assim, uma das exigências colocada à sustentabilidade é a determinação de relações da liberdade de cada membro da sociedade humana (SOUSA, 2011). Compreendida desta forma, a “sustentabilidade pode ser definida como uma ação de elaboração de um produto ou desenvolvimento de um processo que não compromete a existência de suas fontes e garante a reprodução de seus meios” (DE FARIA, 2014, p. 50). Nesta ótica, percebe-se que se refere à nossa capacidade de manter a possibilidade de uso e usufruto da terra para as gerações posteriores.

Por outro lado, Sousa (2011), enfatiza que:

A sustentabilidade requer a mudança dos paradigmas excludentes que ao longo de séculos têm ordenado a multiplicidade das experiências humanas- em direção de uma cultura inclusive, cosmopolita, na qual tendem a desaparecer as diferenças (de oportunidades, diferenças econômicas abissais, diferenças entre países desenvolvidos e não desenvolvidos, estrangeiros e nacionais etc.), pela criação de mecanismos que garantam a promoção do desigual (SOUZA, 2011, p. 51).

Neste contexto, entende-se que pensar em sustentabilidade é também pensar no necessário, isto é, mudar as atribuições de valores que orientam o comportamento das pessoas na sociedade, pois a sustentabilidade implica na mudança da sociedade. Assim, a sua temática passou a ser incorporada nas instituições de ensino superior.

A tomada de decisões no ambiente organizacional exige que seja feita uma análise das suas dimensões: o social e ambiental, e não só como a econômica também, e particularmente na atual crise civilizatória que se vive (TELLES, 2011). Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior, enquanto atores sociais e institucionais, desempenham um papel importante na sociedade onde estão inseridas. Com o direcionamento paradigmático da sociedade rumo ao desenvolvimento sustentável, cabe avaliar o posicionamento, funções e atuação das IES nesse novo contexto (RODRIGUES, 2016).

Contudo, trazendo uma reflexão sobre a ideia de IES, conforme as redes universitárias de sustentabilidade mostram a capacidade de construção de quadros de referência internacionalmente compartilhados que trazem interesse às entidades envolvidas a fim de permitirem cooperação e troca de experiências (STAVISKI, 2016).

Esse também é o caso dos indicadores de sustentabilidade compartilhados internacionalmente na busca de desenvolvimento sustentável nas IESs. Exemplo disto, são os indicadores propostos pela ferramenta SAQ, construídos pela ULSF juntamente com várias universidades. A ULSF por sua vez, entende que uma IES sustentável é aquela que enfatiza os conceitos de sustentabilidade em suas atividades, de forma que sejam ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis e, que permaneçam assim para as gerações futuras sendo capazes de incluir esses conceitos em seus currículos e pesquisas, preparando os alunos para contribuírem na construção de uma sociedade ambientalmente saudável e equitativa (STAVISKI, 2016, p. 20).

Neste sentido, entende-se que para promover a sustentabilidade é necessário que os governos dos Estados assumam o papel de fazer acontecer as mudanças para implementação de um modelo de desenvolvimento que vai se adaptar aos limites naturais e à preservação do planeta. Portanto, diante desse conceito, a discussão tem progredido e, quase, sempre gira em torno da busca de um equilíbrio entre as suas dimensões econômica, social e ambiental, como observaremos na frente (STAVISKI, 2016).

## 2.2 Sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e ciência da sustentabilidade

Os termos Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável são eventualmente utilizados como expressões teóricas direcionadas a políticas ou tendências atuais que se distanciam do real propósito da Sustentabilidade (LEAL FILHO, 2000). O número de estudos envolvendo esses conceitos aumentou nas últimas décadas Jabareen, (2008); Montiel e Delgado-Ceballos, (2014); Buzzao e Rizzi (2021), principalmente em ciências sociais (Dyllick e Muff, 2016; Mensah, 2019). Já na década de 1990, o conceito de Desenvolvimento Sustentável havia surgido, e uma ampla gama de organizações privadas e não privadas o adotaram como um novo paradigma de desenvolvimento (LÉLÉ, 1991; LEAL FILHO, 2000).

No entanto, devido às várias disciplinas de pesquisa, ainda não há convergência nas definições conceituais de ambos os termos (GLAVIČ e LUKMAN, 2007; JOHNSTON *et al.*, 2007; EHNERT *et al.* 2014; BRYAN-KJAER, 2017). Uma revisão da literatura em torno do conceito de Desenvolvimento Sustentável mostra um baixo nível de consistência em sua interpretação (Lélé, 1991; Mebratu, 1998; Leal Filho, 2000), e uma polaridade ontológica em termos de produção científica indexada entre ambos os conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável (RUGGERIO, 2021).

A sustentabilidade é um conceito que foca na coexistência da civilização humana com a biosfera do nosso planeta. É definida como uma busca constante por um ambiente equilibrado em homeostase (KUHLMAN E FARRINGTON, 2010; HAMETNER, 2022). O caráter abrangente do conceito de Desenvolvimento Sustentável pode contribuir para o seu politicamente correto, mas sua formulação atual contém fragilidades significativas (LÉLÉ, 1991; SALA *et al.* 2013).

De fato, o conceito de Sustentabilidade pode ser definido como o objetivo de uma sociedade de alcançar um equilíbrio constante com seu ecossistema, enquanto o termo Desenvolvimento Sustentável pode se referir a processos universais que levam a uma condição sustentável em um momento específico (SHAKER, 2015; SMITH E OUTROS, 2022). Mas tais inadequações e contradições ontológicas precisam ser revistas e repensadas, considerando seu impacto fundamental de caráter político, pois devem ser abandonadas em favor da clareza e do rigor intelectual (LÉLÉ, 1991; MEBRATU, 1998; LEAL FILHO, 2000; COENEN E TRUFFER, 2012). Tal polaridade sobre a compreensão do conceito de Desenvolvimento Sustentável, sua complexidade e facetas

multidimensionais têm impulsionado a comunidade científica a encontrar novos paradigmas e modelos.

O campo da Ciência da Sustentabilidade e sua conceituação são baseados em quatro conceitos-chave (KATES *et al.* 2001; KOMIYAMA e TAKEUCHI, 2006). Propõe uma agenda de caminhos de transformação para que os pesquisadores identifiquem questões de sustentabilidade com mais clareza e se conectem com outras comunidades de pesquisa para trabalhar em soluções práticas para resolver problemas reais (Mebratu, 1998; Sala, 2015, Morin, 2020), como o COVID- 19 pandemia. Constitui um padrão de pesquisa de análise de sistemas voltado para a compreensão da dualidade humano-ambiente por meio de ferramentas analítico-descritivas (KOMIYAMA e TAKEUCHI, 2006). Além disso, as propostas da Ciência da Sustentabilidade incorporam a possibilidade de superar os métodos cartesianos das ciências convencionais, implicando uma abordagem de resolução de problemas mais abrangente.

Baseia-se em um projeto holístico que pode mapear fenômenos econômicos, ambientais e sociais de curto e longo prazo (OSORIO *et al.* 2009). Por fim, constitui uma disciplina baseada em soluções que lida com uma complexa dinâmica natureza-humanidade, oferecendo uma sinergia potencial entre os paradigmas de referência científica e social, que se interligam mutuamente, através do tempo e do espaço (SALA *et al.* 2013; MORIN, 2020).

### **2.2.1 Os conceitos de ciência da sustentabilidade**

A Ciência da Sustentabilidade é epistemologicamente baseada em padrões de pesquisa inspirados no uso (FUNTOWICZ E RAVETZ, 1993). O que resulta dessa teoria conduz a práticas de pesquisa transdisciplinares, participativas, interativas e orientadas para a comunidade (CASTELLANI E SALA, 2009). Contribui para uma compreensão mais clara do conceito de Sustentabilidade e reforça a atuação dos pesquisadores para produzir conhecimento e soluções por meio de esquemas transdisciplinares.

Do ponto de vista semântico, a Ciência da Sustentabilidade tem como objetivo atender as necessidades atuais de uma população sem prejudicar a capacidade das gerações futuras de atingir o mesmo objetivo (WCDE, 1987). O conceito de Ciência da Sustentabilidade é pensado para compreender tal realidade e desenvolver um entendimento mais amplo para as sociedades futuras? Existem teorias importantes que

poderiam ser reformuladas para oferecer um roteiro de pesquisa de Potencialidades para um Futuro Sustentável?

Um das ideias principais do conceito *triple bottom line*, é que “a agenda sustentabilidade incorpora um resultado final tríplice, focado na prosperidade econômica, na qualidade ambiental e na justiça social” (ELKINGTON, 1997, p. 116). Em 1995, este autor desenvolveu uma “formulação 3P” (Pessoas, Planeta e Lucros), que mais tarde foi adotada pela Shell, a maior petrolífera do mundo, em seu primeiro relatório executivo sobre valores. O grupo anglo-holandês traçou uma descrição de como as pessoas, empresas e negócios, que compunham o Grupo Royal Dutch/Shell, conseguiram conviver com suas responsabilidades financeiras, sociais e ambientais. Ao mesmo tempo, o termo *Triple Bottom Line* foi cunhado pelo autor, que buscava uma nova forma de expressão para sua visão de expansão da agenda ambiental.

Para isso, baseou-se nos resultados de pesquisas realizadas por especialistas internacionais em Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. Assim, o conceito Triple Bottom Line foi concebido como um modelo de Sustentabilidade para examinar os impactos sociais, ambientais e econômicos nas organizações. Originalmente concebido como uma espécie de código genético, ele se concentra em modificações revolucionárias, disrupção, crescimento assimétrico e soluções de mercado escaláveis (ELKINGTON, 2018).

Negócios sustentáveis é o paradigma que Elkington (2004) identificou. Produz um quadro geral da agenda que as organizações sustentáveis devem considerar. O modelo Triple Bottom Line está inter-relacionado, interdependente e está parcialmente em conflito. Centra-se não só na prosperidade econômica gerada pelas organizações, mas também nos valores sociais (ELKINGTON, 1997). O autor postula que o *Triple Bottom Line* exige que os negócios corporativos revolucionem o pensamento e a ação a partir de sete dimensões. Requer pensar e reconsiderar valores, perspectiva temporal, governança corporativa, transparência, parcerias, mercados e novas tecnologias (ELKINGTON, 2004).

De fato, em sua compreensão teórica pioneira, o autor foi capaz de prever que a governança se tornaria uma área de pressão crescente para as corporações (ELKINGTON, 2006). Assim, o Elkington (2004) desenvolveu uma compreensão abrangente do componente chave da sociedade das organizações (Schumpeter, 1961; Elkington, 1994), como um todo. A proposta do Triple Bottom Line introduz os conceitos de Sustentabilidade, que se refere à capacidade de existir constantemente, por meio de

processos econômicos e socioecológicos, e caracterizada pela busca de um ideal comum (ELKINGTON, 1997; DORION *et al.* 2018; CORREIA, 2019).

O conceito Triple Bottom Line estabeleceu um caminho para a implementação do campo da Ciência Sustentável, onde a ideia de mesclar conhecimento com ações para a sustentabilidade tem sido exposta nos últimos 30 anos (Kates *et al.* 2001; Komiyama e Takeuchi, 2006; Dyck *et al.* 2019), mas ainda apresenta algumas deficiências. Por isso, os cientistas da Sustentabilidade se deparam com o dilema de circunscrever uma missão razoável, mas clara, para a Ciência da Sustentabilidade, considerando que a pesquisa e a educação ainda podem ser consideradas como contribuições limitadas para a solução dos problemas da sustentabilidade.

Nas palavras de Kates *et al.* (2001) introduz questões centrais relacionadas à Ciência da Sustentabilidade, das quais uma delas tem um vínculo específico com nossas pesquisas em ciências sociais, especialmente para as realidades pós-COVID-19, cita: “Como pode o relativamente independente planejamento de pesquisa, monitoramento, avaliação e apoio à decisão de hoje ser mais bem integrado em sistemas de gerenciamento adaptativo e aprendizagem social?” Um grande desafio para a Ciência da Sustentabilidade é definir e projetar o processo de mudança de uma identificação e análise de fenômenos para um padrão de resolução de problemas.

A Ciência da Sustentabilidade ainda é considerada uma disciplina emergente prática e orientada para soluções, com focos ambientais, sociais e econômicos. Enfrenta, pela sua própria natureza de desenvolvimento, desafios relacionados com questões de Avaliação da Sustentabilidade e métodos relacionados, incluindo questões ontológicas, epistemológicas e metodológicas. Poderá a ciência contribuir de forma mais eficaz para a Sustentabilidade, capitalizando e integrando diferentes saberes para a definição de novas soluções (SINGH, 2009; SALA *et al.* 2013; SALA *et al.* 2015).

Em apoio a essa questão, foi reconhecido que uma visão transdisciplinar desses campos de pesquisa, lidando com perspectivas ontológicas, epistemológicas e metodológicas integradas de pesquisa, permitiria uma abertura para o campo e seus “impactos práticos” (BLACKSTOCK *et al.* 2007; TALWAR *et al.* 2011).

Atualmente, este conceito é discutido como desenvolvimento sustentável, pois a sociedade, hoje em dia, está mais conscientizada sobre a ideia de que os recursos naturais são finitos. Entretanto, várias discussões por parte da comunidade científica em torno das questões voltadas ao meio ambiente e sua forte degradação como resultado da ação humana que, por sua vez, coloca esse termo em destaque. Segundo Junqueira *et al.* (2012),

o tema sustentabilidade, sucessivamente, deixou de ser uma simples preocupação ou um discurso de poucos. E, nas últimas décadas esse assunto tornou-se presente e bastante discutido nos meios acadêmico, empresarial e governamental, tendo em conta a sua importância e da preocupação da sociedade civil, permitindo várias interpretações e adaptações.

Nobre (2013) corrobora com essa ideia afirmando que o desenvolvimento sustentável é um conceito dinâmico, em constante evolução que tem assumido vários conceitos na literatura, sendo circunstancial a contextos culturais, interdisciplinares, temporais e locais. Desde então, a sua formação como conceito, mais especificamente na economia, se desenvolveu por meio das reflexões de pesquisadores a através da Revolução Industrial.

Contudo, o conceito da sustentabilidade mais apresentada é a da Comissão Brundtland 1987, que considera desenvolvimento sustentável como um fenômeno que deve satisfazer às necessidades das gerações atuais sem comprometer as necessidades das gerações vindouras. Essa definição mostra com clareza um dos princípios básicos de sustentabilidade: a concepção de longo prazo, visto que os interesses das futuras gerações devem ser analisados. Contudo, desde a definição da Comissão Brundtland, têm surgido muitas outras definições tentando explicar o que seria esse termo e, com certeza, vão existir ainda mais outras no futuro. Mas, o ponto comum em todas elas, quando observadas minuciosamente, está nas dimensões que integram o termo sustentabilidade (OLIVEIRA *et al.* 2008).

Esse conceito, segundo Fernandez (2008), tornou-se bastante famoso e popular nas últimas décadas, como a solução que permitiria conciliar o desenvolvimento com a necessidade cada vez mais clara de não destruir a própria base de recursos da qual o desenvolvimento dependia. A palavra sustentabilidade, embutida no conceito, passou a ser um dos assuntos mais debatidos nas mídias sociais e, não só, como na sociedade em geral. Frequentemente escutamos sobre como o recurso natural está sendo explorado de forma sustentável.

Assim, Junqueira *et al.* (2012) explica que nos anos 2000 foi possível evidenciar a busca do aperfeiçoamento das questões, dos compromissos e das iniciativas das organizações de todos os setores da economia, motivados pela urgência da inserção de práticas sustentáveis. Então o tema sustentabilidade ganha dimensão ampla e envolve grupos multidisciplinares nos seus estudos. Sendo assim, a principal questão apareceu de imediato como:



Entender o conceito de desenvolvimento sustentável e como pode ser aplicado na prática empresarial e governamental. Nessa caminhada, notam-se grandes avanços, parte deles provenientes de instituições brasileiras de ensino reconhecidas na área de gestão, como Fundação Getúlio Vargas, Fundação Dom Cabral, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Bahia e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, para citar apenas alguns, que desenvolveram núcleos de pesquisas específicos para a sustentabilidade e vêm emprestando seus conhecimentos às empresas, à sociedade e aos governos, e hoje são seus parceiros de busca (JUNQUEIRA *et al.* 2012, p.06).

Desta forma, no presente momento, de acordo com Oliveira *et al.* (2008), o discurso dos gestores e dos empreendedores sobre sustentabilidade é conduzido aos seus funcionários, ao mercado consumidor, aos concorrentes, aos parceiros, às Organizações Não-Governamentais (ONGs) e aos órgãos governamentais, buscando vincular práticas gerenciais ambientais, sociais e econômicas a uma imagem positiva das organizações. Contudo, muitas organizações têm dificuldade em associar seus discursos e práticas gerenciais a uma definição completa de sustentabilidade. Isto é, algumas focam questões sociais; outras, questões ambientais; e muitas, questões apenas econômicas. E, o que prevalece, na realidade, apesar de muitos esforços teóricos, é a falta de consenso sobre o significado dado à sustentabilidade. Assim, muitos conceitos levam à demonstração de que sustentabilidade é um conceito sem significado algum e com muitos ao mesmo tempo (OLIVEIRA *et al.* 2008).

Diante do exposto, a inserção do conceito da sustentabilidade nas organizações e particularmente no contexto das empresas, corporações e negócios, no olhar de Nobre (2013), recebeu uma atenção quando John Elkington criou o termo “Tripé da Sustentabilidade”, originalmente *Triple Bottom Line* (TBL). O TBL, que propõe uma visão multidimensional, incorpora três dimensões correspondentes a valores e a resultados de uma organização medida em termos sociais, ambientais e econômicos (ELKINGTON, 2013).

Desde então, a sustentabilidade, na organização, passou a ser compreendida como a sua atenção de igual valor às questões social, ambiental e econômica. Nesta ótica, as organizações passaram a desempenhar um papel central como agentes participantes no desenvolvimento sustentável ao criarem estratégias que contribuem para a concretização de objetivos e a satisfação de critérios da sustentabilidade (JUNQUEIRA *et al.* 2012).

## **2.2.2 O Modelo triple bottom line**

O desenvolvimento sustentável tornou-se na pauta das preocupações de gestores públicos e privados, tanto no nível local quanto no global, e passou a ser entendido e discutido de forma cada vez mais difundida pela sociedade. Assim, a sustentabilidade pode ser analisada e caracterizada a partir de diferentes dimensões. Embora apresentem uma homogeneidade, nas zonas preferencial identificadas são também interdependentes e impossíveis de isolá-las (VAZ; URIONA, 2019).

No entanto, a sustentabilidade deve ser alicerçada por suas dimensões que, segundo Garcia (2020, p. 52), nasce pela questão existencial do homem, do bem-estar, da garantia da vida, da necessidade de se repensar, refletir, de entender que o ser humano faz parte da biosistema e que dele depende. Desde então, a discussão sobre o conceito do desenvolvimento sustentável tem progredido e, quase sempre, gira em volta da busca do pressuposto equilíbrio entre as suas dimensões econômica, social e ambiental, como veremos na frente.

Contudo, de um lado, Garcia *et al.* (2021), explica que, existe uma divergência entre os doutrinadores que discutiram sobre as dimensões da sustentabilidade. Exemplo disso são o caso do professor Juarez Freitas, que trabalha com as dimensões social, ética, jurídico-política, econômica e ambiental; Ignacy Sachs, na sua obra Caminhos para o desenvolvimento sustentável, trabalha as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional.

Por outro lado, essas mesmas dimensões apresentam umas similaridades interdependentes e impossíveis de serem tratadas de forma isolada. Com isso, de acordo com Froehlich (2014), pode se dizer que essas três dimensões da sustentabilidade (econômica, ambiental e social), na investigação dos autores como Werbach, (2010); Pawlowski, (2008); Catalisa, (2003); Spangerber; Bonniot, (1998); Sachs, (1993); Oecd, (1993), estão presentes e tem uma semelhança, porém, algumas são mencionadas, a cultural (Werbach, 2010; Catalisa, 2003; Sachs, 1993), a espacial (Catalisa, 2003; Sachs, 1993), a institucional (Spangerber; Bonniot, 1998; Oecd, 1993), a política (Pawlowski, 2008; Catalisa, 2003), a moral (Pawlowski, 2008), a legal (Pawlowski, 2008), a técnica (Pawlowski, 2008), e Catalisa (2003) inclui a ecológica, distinguindo-a da ambiental.

Portanto, esse termo, veio para mostrar que uma empresa/organização precisa ser analisada não somente por viés financeiro, mas também, por viés econômico e social, pois estes conceitos englobam a sustentabilidade. Pois, o contexto empresarial e as questões de sustentabilidade segundo Tachizawa (2015), exigem um novo modelo de gestor,

gerando mudanças na forma de pensar e gerir o negócio. Percebe-se que os grandes investidores globais estão exigindo das organizações dentro das suas estratégias e da sua governança que não apenas gerem os resultados na última linha, mas que também acabem gerando valores para todos *stakeholders*. Pois, o gestor deve exercer uma liderança voltada às práticas socioambientais, o que requer a adoção de novos valores (BATISTA e PRZYCZYNSKI, 2015).

Isso permite a criação do ambiente da inovação por parte das organizações para melhoria dos processos produtivos, que geram valor na transformação dos insumos em produtos finais, também no alcance de um consumo mais consciente por meio de pós-consumo, o abandono correto dos produtos e embalagens que contribuem para uma gestão sustentável, cuja finalidade diminuir os efeitos ambientais, gerar riqueza e valor que consegue responder os interesses sociais que constituem o TBL da sustentabilidade social, ambiental e econômica (VENTURINI, 2015).

### **2.2.3 Dimensão econômica**

A sustentabilidade econômica passou a ter participação em modelos de crescimento, mais recentemente. Até a década de 70, as análises econômicas preocupavam-se apenas com o fluxo monetário e o crescimento econômico, relegando a um segundo plano os limites do ambiente natural (MÉRICO, 1996). Em 1971, Georgescu-Roegen apresenta a ideia de que a economia deve considerar a lei da entropia no processo de crescimento, dado o fato de que a expansão dos países se dá com utilização crescente de energia, principalmente a dos combustíveis fósseis (CHECHIN, 2008). Martine (1993), analisando os efeitos do consumo per capita de energia por país e o crescimento populacional sobre esse consumo, concluiu que os padrões de produção e de consumo das economias industriais continuarão a ter uma participação maior na degradação ambiental se comparados com o crescimento demográfico dos países em desenvolvimento.

Uma medida bastante utilizada para balizar o crescimento é a renda per capita, que inicialmente ao aumentar implica no aumento da degradação ambiental. Entretanto, isto ocorreria até certo ponto e, a partir daí aumentos de renda per capita seriam acompanhados da redução na degradação do meio ambiente. Alerta-se que não é garantido que em níveis elevados de renda os impactos sobre o meio ambiente sejam menores (MUELLER, 2000; GALLOUJ, 2007; BARBIERI, 2010; SEVERO *et al.* 2018).

A economia do Brasil tem um mercado livre e exportador que vive uma crise interna de tamanho socioeconômico assustador desde 2016. O Fundo Monetário Internacional tem dados negativos (2015-2016) e prevê uma queda ainda para todo o continente Sul-Americano. Uma maior deterioração da situação no Brasil poderia levar a uma redução da demanda por exportações entre parceiros comerciais na região e um aumento na percepção de risco; criando mais dificuldades para as empresas sustentarem-se em um mercado mundial fragilizado (IMF, 2017).

Segundo os dados de um *survey* de abril/2017, do IMF, o Brasil demonstra a terceira pior projeção em desempenho na América Latina para 2015, 2016 e 2017, após Equador e a Venezuela, não se recuperando ainda. Para o Brasil, a situação prevê melhorar já nos próximos anos, considerando mudanças e medidas para impulsionar a sustentabilidade fiscal, bem como as medidas tomadas para liberalizar e abrir a economia a fim de impulsionar significativamente os fundamentos do país em matéria de competitividade. No contexto atual, segundo Branco *et al.* (2011), as principais condicionantes para a retomada do crescimento econômico estão centradas na capacidade de liderança e articulação política nas esferas doméstica, regional e global para levar a frente as reformas estruturais necessárias à superação das graves dificuldades em que se encontram os principais atores globais.

O relatório também mencionou que o crescimento na América Latina e no Caribe deverá manter-se abaixo de tendências históricas para o futuro previsível. Vem o momento de repensar as dimensões de estudo sobre as empresas, seu desempenho econômico e a capacidade real de inovar neste contexto.

#### **2.2.4 Dimensão ambiental**

Inicialmente, as preocupações com a poluição e o meio ambiente eram em nível local; atualmente, em consequências nefastas de uma indústria oligopolista, com seu vertiginoso desenvolvimento, bem como da transformação dos meios de comunicação, elas evoluíram para um nível mundial (SCHMIDHEINY, 1992; NASCIMENTO *et al.* 2002; PUTNAM *et al.* 2002; ROQUE *et al.* 2018). O desenvolvimento industrial e a expansão dos parques tecnológicos incentivaram o crescimento econômico, preponderaram a produção em massa de bens que possibilitassem à população uma melhor qualidade de vida (BENCKE *et al.* 2019). Com o crescente aumento na população que demandava por um número cada vez maior de bens e alimentos era necessária a

intensificação da produção. Esse fenômeno proporcionou um desenvolvimento industrial que se intensifica até os dias de hoje (SEVERO *et al.* 2017; BENCKE *et al.* 2019).

A preocupação com os dilemas ambientais vividos desde os primórdios da industrialização passou a ser um tema de significativa relevância e preocupação humana nas últimas décadas (DONAIRE, 1999; DIAS, 2006). Nas organizações esse tema entra em voga com as pressões exercidas pelos seus stakeholders: governo, clientes, fornecedores, acionistas, organizações não governamentais, uma vez que representa uma necessidade emergente da sociedade contemporânea (NILSON, 1998; SEVERO *et al.* 2017). Diante desse cenário e tendo em vista a evolução da sociedade para uma consciência ambiental, as organizações passaram a receber críticas que as levou a adotarem uma postura diferente daquela voltada apenas para a obtenção do lucro máximo (SEVERO *et al.* 2018).

O meio ambiente constitui hoje um dos temas essenciais na política governamental, cada vez mais é percebido na degradação ambiental uma ameaça à saúde e ao bem-estar social (SEVERO *et al.* 2017). Atualmente a consciência sobre a problemática ambiental é ressaltada, o crescimento da relevância desse tema, por sua vez, levou ao desenvolvimento de ferramentas gerenciais novas ou à adaptação de sistemas de gestão já existentes, para dar uma abordagem mais efetiva ao problema, de modo que a questão ambiental passou a ser vista como uma área estratégica dentro das organizações (TACHIZAWA e ANDRADE, 2008, SEVERO *et al.* 2018). Atualmente, torna-se essencial que as organizações assumam não só o papel de produtoras de bens e serviços, como também se tornem responsáveis pelo ambiente e pela sociedade no qual estão inseridas, promovendo o bem-estar dos indivíduos que convivem nas proximidades da organização, bem como de seus colaboradores (ALMEIDA, 2002; FISCHER, 2004; SEVERO *et al.* 2018).

### **2.2.5 Dimensão social**

A dimensão sustentabilidade social, historicamente denominada como a responsabilidade social, surgiu como uma forma de os mais abastados auxiliarem os mais necessitados. Andrew Carnegie, em *O Evangelho da Riqueza*, de 1899, definia o princípio da caridade, quando os mais ricos deveriam ajudar os mais pobres; e o princípio da custódia, derivado da Bíblia, em que empresas mais abastadas custodiassem seus bens em benefício dos mais necessitados como uma forma de zelar por eles. Esses princípios eram

observados ainda nas décadas de 1950 e 1960 por empresas americanas que acreditavam que o poder trazia responsabilidade (STONER E FREEMAN, 1995). Considerado o “Pai da Responsabilidade Social”, Bowen (1953) foi o autor da obra *Social Responsibilities of the Businessman*, que, de acordo com Carroll (1979; 1999) deu início a Era Moderna da literatura de Responsabilidade Social.

Ações a favor da possibilidade de investimento dos lucros das organizações em prol do desenvolvimento social começaram a conquistar adeptos após a Segunda Guerra Mundial. O conceito de sociedade das organizações estava pegando sentido com uma vertente de responsabilização (DRUCKER, 1995). De acordo com Melo Neto e Froes (2001), a responsabilidade social é uma ação coletiva, que visa o fomento da cidadania. Ainda conforme o autor, a responsabilidade social centra-se no dever cívico e se estende a todos, por isso demanda gerenciamento, periodicidade, método e sistematização (Fisher, 2004).

A difusão do conceito de responsabilidade social nas organizações se deu com maior abrangência com a criação de entidades que disseminam e apoiam as empresas em suas ações de responsabilidade social (SEVERO *et al.* 2018; 2021). Gerar lucros para os acionistas deixou de ser a única preocupação das empresas. Preocupações ambientais, sociais, legais e éticas adentraram nas empresas, que passaram por um período de transição no modo de pensar suas estratégias e sua missão perante a sociedade (Angelidis e Ibrahim, 1993). Uma empresa socialmente responsável práticas ações éticas para com suas relações estabelecidas, sejam elas com acionistas, clientes, funcionários, fornecedores enfim, com toda a comunidade, assim para Wright, Kroll e Parnell (2000, p.118), empresas socialmente responsáveis são aquelas que conseguem operar lucrativamente e ao mesmo tempo beneficiar a sociedade.

As ações de responsabilidade social possibilitam às organizações uma posição de destaque junto ao meio em que estão inseridas. Os clientes, fornecedores, acionistas, enfim, os *stakeholders* da organização percebem essas ações como um diferencial competitivo, o que faz com que se destaque frente aos demais concorrentes (Instituto Ethos, 2018). A sustentabilidade social está se tornando um fator de diferenciação na gestão organizacional, caracterizando-se, ao invés de um limitante, como uma oportunidade (WILKINSON, 1991; TACHIZAWA, 2002; KLEIN *et al.* 2015). Mais ainda, os resultados demoram a acontecer, devido às razões já citadas pelo IMF, como as infraestruturas inadequadas na sociedade das organizações brasileiras (IMF, 2017).

### 2.2.6 A Sustentabilidade na Administração Pública

A gestão pública tem um papel fundamental, já que é da sua responsabilidade garantir o bem-estar social dos cidadãos. Pois, existe uma responsabilidade por parte da Administração Pública em atuar de forma assentada aos anseios éticos, fazendo estudos e admissão de forma sustentável, que seja proveitoso e vantajoso para as populações e o meio ambiente em geral (CAMARGO, 2016). Portanto, perante essas novas exigências da sociedade atual, necessariamente foi-se desenvolvendo a vantagem do Estado no contexto da sustentabilidade. A presença do Estado como agente direto da relação de sustentabilidade se aumentou no sentido de não ter o único atributo de promover a consciência e participação social, na geração do desenvolvimento sustentável, o ente administrativo é também um ator dessa relação. Isto é, a sua forma de consumo, de manuseamento e descarte dos recursos naturais também passam a ser revistos e reorganizados (ROCHA; ROCHA; BIAZOTTO e LEITE, 2016).

De acordo com Camargo (2016), a Constituição Federal se presume ao comprometimento da Administração Pública no sentido de realizar contratações que atendem às exigências ambientais, uma vez que o próprio Estado, junto com a sociedade, também é responsável pela preservação do meio ambiente.

O dever do estado de promover a defesa e a preservação do meio ambiente para as gerações atuais e vindouras está determinado no artigo 225 da Constituição, de 1988, que prevê que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (CF, 1988).

A partir disso, aparece a necessidade de um novo modelo de atitudes e comportamentos sustentáveis que possam orientar a Administração Pública na realização de seus deveres constitucionais (LACERDA, 2018). Com isso, percebe-se que a Constituição Federal contempla norma plenamente aplicável às compras e contratações públicas ao elencar o Poder Público como responsável pela defesa e preservação do meio ambiente (CAMARGO, 2016). Pois a responsabilidade das organizações tanto públicas assim como as privadas perante a sustentabilidade, segundo Dotto (2019), tem a ver com a análise de como estas empresas interagem com o meio em que estão inseridos e praticam as suas atividades. Práticas estas, que são responsáveis ou não, que irão determinar a tomada de decisão e a estratégias de gestão por parte dessas organizações, isto é, se irá

ou não respeitar as leis ambientais e sustentáveis vigentes e, quais são os ganhos e as perdas relacionados ao mercado.

Para Muniz *et al.* (2021), se faz necessário repensar em novas ferramentas de gestão capazes de nortear as atividades organizacionais, reconhecendo suas responsabilidades, articulando diálogos transdisciplinares com a finalidade de criar um modelo que promova e atenda melhor a sustentabilidade nos negócios. A Administração Pública deve agir com compromisso a sua obrigação constitucional e legal que visa promover a preservação do meio ambiente por norma licitatória que determine o fomento da sustentabilidade, pois a finalidade das ações da sustentabilidade na gestão pública surgiu para responder às problemáticas enfrentadas pelos gestores (CAMARGO, 2016).

A sustentabilidade, por sua vez, traz consigo a ideia de base, a explicação, a estabilidade e a permanência. Além das antigas áreas do desenvolvimento, assim como a econômica, a social e ambiental, isto é, a sustentabilidade engloba todas as dimensões que constituem a evolução da sociedade (LACERDA, 2018). Ainda assim, a inserção da sustentabilidade nas estratégias das organizações ainda é uma tarefa complexa, por conta da sua abrangência em diferentes fatores sociais, econômicos e ambientais que por sinal, tem que estar institucionalizados para auxiliar a aprovação da organização como sustentável.

Contudo, Lacerda (2018), o Poder Público é responsável por dar exemplo na implementação de políticas públicas sustentáveis, motivando a participação de empresas, instituições e cidadãos em prol do desenvolvimento sustentável. Enquanto isso, no que se refere a sustentabilidade nas organizações Públicas no Brasil, em 1999, foi implementada a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), com a finalidade de orientar os gestores públicos para a adoção de princípios e critérios de sustentabilidade em suas atividades; apoiar a incorporação de critérios de gestão socioambiental nas atividades públicas; promover a redução no uso de recursos naturais e eficiência de gastos institucionais; e contribuir para revisão dos padrões de produção e consumo e na adoção de novos referenciais de sustentabilidade no âmbito da administração pública (BRASIL, 2009).

Ainda que, a legislação ambiental por ser considerada uma das mais avançadas do mundo, historicamente a Administração Pública sempre teve dificuldades com gestões burocráticas e com a implementação do desenvolvimento socioambiental no país, principalmente no que tange ao processo em vários setores da sociedade e da propagação do conhecimento, pois ainda se verificam problemas de gestões inaptos no Brasil



(LACERDA, 2018). Contudo, percebe-se que “a administração pública detém uma grande força de compra já que precisa adquirir bens e serviços para cumprir as mais diversas funções concernentes à gestão pública” (CAMARGO, 2016, p. 8). Pois ela é a responsável por garantir o bem-estar social, agindo de forma responsável com a ética e gerir os recursos sem desvalorizar o meio ambiente.

Sendo assim, atualmente, as organizações tentam tornar seus processos mais sustentáveis e muitas empresas já determinaram um processo para elaboração de relatório de sustentabilidade para medir desempenhos, estabelecer metas e monitorar mudanças operacionais (BONASSOLI, 2019).

<b>Autores</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Ênfase</b>
<b>Sachs (1993)</b>	Econômica, Social, Ecológica, Cultural e Espacial.	Contexto global
<b>OECD (1993)</b>	Econômica, Social, Ambiental.	Contexto global
<b>Elkington (1997; 2004; 2006)</b>	Econômica, Social e Ambiental.	Contexto organizacional
<b>Spangerber e Bonniot (1998)</b>	Econômica, Social, Ambiental e Institucional.	Contexto organizacional
<b>Catalisa (2003)</b>	Econômica, Social, Ambiental, Cultural, Espacial, Política e Ecológica.	Contexto global.
<b>Pawlowski (2008)</b>	Econômica, Social, Ambiental, Moral, Legal, Técnica e Política.	Contexto global.
<b>Werbach (2010)</b>	Econômica, Social, Ambiental, Cultural.	Contexto organizacional.

**Quadro 1** - síntese e quadro conceitual da pesquisa

**Fonte:** Froehlich (2014, p.11).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa, a fim de alcançar os objetivos propostos. Sendo assim, a seguir, apresenta-se o esboço da pesquisa e o método utilizado: a caracterização e o delineamento da pesquisa, coleta de dados da pesquisa, Cenário da pesquisa, população e amostra, instrumento e as formas de coleta de dados, análise de dados e, por fim, apresentação dos resultados e análises da pesquisa.

#### 3.1 Caracterização e o delineamento da pesquisa

O conhecimento é uma ferramenta que temos no contexto coletivo ou individual para solucionar problemas. Assim, a metodologia é entendida como um caminho a ser seguido para alcançar um determinado objetivo, mediante a revisão bibliográfica e análise documental (Gil, 2010; Vergara, 2004). Portanto, a pesquisa passa a ser um caminho pela qual se percorre para chegar a um conhecimento.

Inicialmente, no delineamento dos procedimentos técnicos, aplicou-se, a pesquisa bibliográfica que busca levantar as informações e dados já publicados por outros autores nas áreas da pesquisa da sustentabilidade. Conforme Gil (2002, p. 41), “é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas”. Visando atender aos objetivos propostos, a presente pesquisa caracteriza-se um estudo de campo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, o qual tem como propósito obter informação. Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias possibilitam uma maior familiaridade sobre determinado problema, com a finalidade de torná-lo mais claro, para construir novas ideias acerca da temática discutida. Já as descritivas de acordo Roesch (2005), acredita que as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a obtenção de informações sobre uma determinada população ou fenômeno, ou, também, o estabelecimento de relação entre variáveis.

No que se refere à abordagem, caracteriza-se como um estudo de campo exploratório-descritivo com a abordagem quantitativa e qualitativa e misto. Pois Sampieri *et al.* (2006), salienta que as pesquisas podem ser classificadas como quantitativas, qualitativas ou misto.

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é fundamentada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, a qual são analisadas de modo estatístico, com a finalidade de estabelecer se as generalizações previstas na teoria se comprovam ou não. Já a pesquisa de natureza qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira (2009), é aquela que tem seu enfoque na análise e compreensão dos fatos. Para Goldenberg (2014), a pesquisa qualitativa importa-se com o aprofundamento da compreensão acerca de um fenômeno. Segundo os autores (VIEIRA, 2006; GIL, 1999), afirmam que a conciliação de múltiplos métodos de pesquisa e averiguação na análise dos fenômenos, pode contribuir para a melhor compreensão, diminuindo o risco de o estudo tornar-se inconsistente, sendo preferível às demais abordagens. Por meio deste método, o presente estudo analisou como a UFSM conduz as empresas incubadas e pós-incubadas para as práticas de sustentabilidade.

No enfoque quantitativo, foi realizada uma pesquisa estruturada através de um questionário com as empresas incubadas e pós-incubadas, a fim de obter mais informações acerca do assunto. Já na perspectiva qualitativa foi adotada a seguinte metodologia: entrevista individual semiestruturada com os membros de conselho de AGITTEC (Proinova), para o levantamento e análise dos resultados.

No que se refere aos meios de investigação, optou-se pelo estudo de campo. De acordo com Gil (2018, p. 53), “o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Isto é, a pesquisa de campo possibilita investigar e observar o fenômeno a ser estudado ou um grupo social selecionado, auxiliando o pesquisador e dando a maior flexibilidade na organização para atingir os seus objetivos.

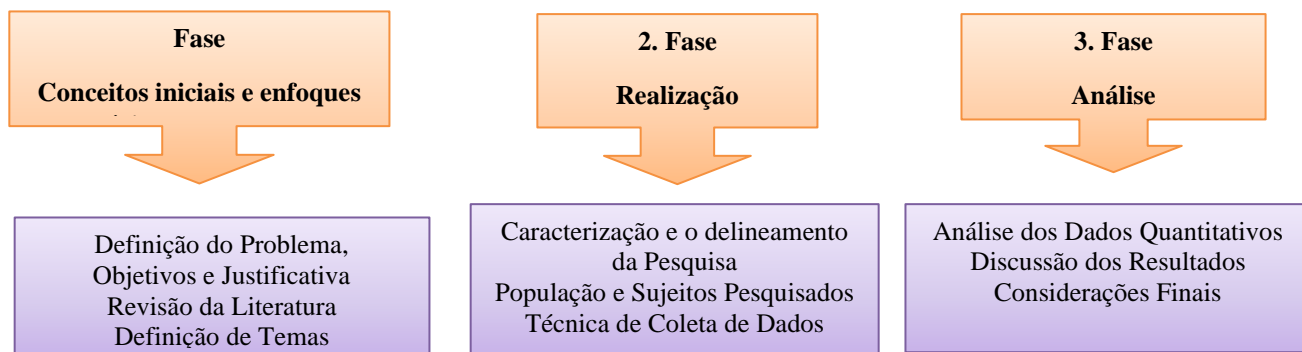
### **3.1.1 Coleta de dados**

A presente pesquisa, foi baseada nos modelos já aplicado por Kulak (2017) e Silva (2015), na qual foram analisadas também as práticas de sustentabilidade existente na empresa e o desenvolvimento das capacidades de inovação, financeira e gerencial durante o processo de incubação, junto às empresas pós-incubadas.

E este estudo é organizada em três fases, que são: Conceitos iniciais e enfoques teóricos do trabalho; fase da realização considera caracterização e o delineamento da pesquisa, a unidade de análise e os sujeitos da pesquisa, população e amostra e a técnica

para coleta de dados e a última fase, é a fase analítica da análise e discussão dos dados, dos resultados e das considerações finais.

Com o objetivo de facilitar o melhor entendimento de como se desenvolveu a presente pesquisa e compreensão das etapas, apresenta-se na figura 1, o desenho da pesquisa, resumindo-se às etapas de desenvolvimento desta.



## UNIVERSO DE PESQUISA

Atualmente, as empresas tanto de iniciativas privadas, assim como públicas, estão cada vez mais preocupadas com a questão da criação das estratégias voltadas à sustentabilidade. Este cenário mostra que as Instituições de Ensino Superior (IES) não ficaram indiferentes à atual realidade, segundo Dotto (2019). Estes procuraram adequar-se ao mercado, posicionando-se a par das políticas sobre o empreendedorismo, inovações tecnológicas e tentando ser mais sustentável possível para dar resposta às exigências das populações.

O apoio de uma Instituição de Ensino Superior (IES), dentro de um ambiente tecnológico, segundo Silva (2015), propicia benefícios para as empresas incubadas, portanto, a parceria com uma IES facilita aos pequenos empreendedores a terem a oportunidade de planejar o empreendimento com maior previsibilidade, pois na maioria dos casos, nos primeiros momentos da sua existência, as empresas não possui recursos financeiros e clientes.

Esta pesquisa é voltada a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como autarquia educacional de regime especial vinculada ao Ministério da Educação. Localizada no Estado do Rio Grande do Sul, tem sua sede na cidade de Santa Maria, no Bairro Camobi, onde acontece a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas. Possui quatro Campi fora da sede: um em Palmeira da Missões/RS, um em Frederico Westphalen/RS, um em Silveira Martins/RS e outro em Cachoeira do Sul/RS (UFSM, 2016).

Idealizada pelo prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria. Somente em 20 de agosto de 1965, através da Lei nº 4.759, a Universidade foi federalizada, passando a denominar-se Universidade Federal de Santa Maria. Essa Instituição foi a primeira universidade federal criada no interior, fora do eixo das capitais, contribuindo para a concretização de um marco importante de interiorização do ensino universitário público no Brasil. Atualmente, possui patamar de suma representatividade em nível local, regional, nacional e, inclusive, internacional. Além disso, destaca-se entre as melhores universidades brasileiras e é a maior universidade federal do interior do RS (UFSM, 2016).

A UFSM goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira. Tem suas atividades regulamentadas pela Lei nº 9.94/1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional); pelo seu Estatuto, aprovado na Portaria do Mec nº 156/2014; e pelo seu Regimento Geral, aprovado na 722ª Sessão do Conselho Universitário, pelo Parecer nº 031/2011, e Resolução nº 06/2011, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1, nº 151, de 8 de agosto de 2014 (UFSM, 2016). Sua Missão é “Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável”.

A visão da UFSM é “ser reconhecida como uma Instituição de excelência na construção e difusão, conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável”. Já os valores Institucionais são “comprometer-se com a educação e o conhecimento, pautada nos seguintes valores: liberdade; democracia; ética; justiça; respeito à identidade e à diversidade; compromisso social; inovação; e responsabilidade” (UFSM, 2016, p.18).

A Administração Superior da UFSM é constituída pelos órgãos de deliberação coletiva (Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; e Conselho de Curadores) e pelo órgão de execução (Reitoria). A Reitoria, a qual é exercitada pelo Reitor, é constituída pela Pró-Reitoria de Administração (PRA), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Pró-Reitoria de Extensão (PRE), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP). Além disso, possui uma Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (CEBTT) com “status de Pró-Reitoria”, Órgãos

Executivos da Administração Superior, Órgãos Suplementares Centrais e Órgãos de Apoio (UFSM, 2016).

Atualmente, a estrutura da UFSM contempla 14 Unidades de Ensino, sendo 11 Unidades Universitárias (Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e Desportos, Centro de Tecnologia, Campus de Frederico Westphalen, Campus de Palmeira das Missões e Campus Cachoeira do Sul) (UFSM, 2016; 2017).

No primeiro semestre de 2018, a Instituição ofereceu 5 cursos de Ensino Médio, 27 de Pós-Médio (Curso Técnicos Subsequentes), 131 de Graduação e 104 de Pós-Graduação. Seu corpo discente é constituído por 29.934 alunos, sendo 26.950 com vínculo ativo na modalidade presencial e 2.984 na Educação a Distância (EAD). Com relação aos níveis de ensino, 546 alunos estão cursando o Ensino Médio, 1.854 o Pós-Médio, 27.878 a Graduação e 5.656 a Pós-Graduação (UFSM em números, 20/03/2018).

De acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Universidade tem como missão principal “construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável” (PDI, 2016-2026). O que mostra que a instituição se preocupa com a questão sustentável pois, segundo se (PDI, 2016-2026), os eixos norteadores, definidos pelo PDI, enquanto elo entre as ações das diversas áreas de atuação da UFSM e a sua filosofia são: foco na inovação e na sustentabilidade, inclusão, acesso e acessibilidade, cooperação e inserção social; qualificação das atividades acadêmicas; valorização das pessoas; expansão acadêmica qualificada da UFSM; e, otimização da gestão institucional.

Com isso, a UFSM criou uma Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTEC), que agora é chamado de (PROINOVA), uma incubadora que busca ampliar e intensificar as iniciativas institucionais voltadas para a disseminação da cultura e educação empreendedora; que fortalece a transferência de tecnologia com foco nas relações universidade-empresa e proteger o conhecimento e tecnologias geradas pela comunidade universitária.

Com a implementação em 2001, através do Núcleo de Propriedade Intelectual (NIT), órgão ligado à Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, com o objetivo de proteger o conhecimento gerado pela comunidade universitária. Em 2005, este núcleo tornou-se Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NIT), com finalidades e missão redefinidas. Os NITs propõem promover a interação entre os agentes locais de

inovação: os protagonistas das ações de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PD&I) e o setor produtivo, geradores e fornecedores de informações voltadas para resoluções de problemas.

A AGITTEC, então PROINOVA, foi fundada em março de 2015, com a aprovação do Conselho Universitário da IES. E ela tinha os seguintes núcleos: Propriedade Intelectual (PI): cuja o objetivo é proteger o conhecimento gerado na IES; a Transferência de Tecnologia (TT): que possui a responsabilidade de negociar tecnologias, dar subsídio ao pesquisador na efetivação de projetos de parceria e fomentar a transferência de tecnologia na IES e o Empreendedorismo: que é responsável pelas políticas de estímulo ao empreendedorismo, na criação de empreendimentos de base tecnológica. Realiza também o gerenciamento da Incubadora Pulsar e da Incubadora Tecnológica de Santa Maria (ITSM), ambas da IES.

### **3.1.2 População e amostra**

A unidade de análise desta pesquisa foi composta pelas empresas incubadas, pós-incubadas e os membros de conselho da AGITTEC (Proinova) da UFSM, que é uma instituição federal de ensino superior localizada na região central do Rio Grande do Sul, como já foi descrito no cenário de pesquisa. Portanto, a primeira fase deste estudo abrangeu todos os dirigentes dessas empresas incubadas e pós-incubadas, que é constituída por dezessete (17) empresas localizadas em diferentes regiões de Santa Maria e em diferentes cidades do Brasil, e a segunda fase contou com a participação de quatro (04) membros do conselho da AGITTEC (Proinova).

Vale ressaltar que, nessas empresas incubadas e pós-incubadas só cinco (5) que são definitivamente graduadas, pois as outras doze (12), voltaram para incubadora, segundo as informações da responsável pelo processo da incubação das empresas da AGITTEC. Então, foi enviado os questionários para todas essas empresas através de um e-mail desde 27 de dezembro de 2022, e não teve respostas por parte delas, durante esse tempo, só conseguiu obter respostas de quatro empresas incubadas e quatro pós-incubadas apenas responderam, o que totaliza em oito (08) empresas respondentes.

Portanto, a amostra se constitui por apenas quatro (04) empresas incubadas, quatro (04) pós-incubadas e quatro (04) membro do conselho da AGITTEC (Proinova), constituindo assim, doze (12) amostras. A escolha dessa amostra foi por conveniência, escolhida pela pesquisadora. Buscou-se, com isso, abranger todas as empresas incubadas

e pós-incubadas da UFSM e não só, como os próprios membros do conselho da AGITTEC.

### 3.1.3 Caracterização das empresas estudadas

Foram pesquisadas 8 empresas, como já foi explicado na população e amostra, sendo quatro incubadas e quatro pós-incubadas, startup, pequena, média e grande porte (regional e nacional), divididas em diferentes setores (desenvolvimento de software, Agritech, e energia fotovoltaicos), o que mostra as diversidades e grande tipologia nas suas estruturas. Como apresenta no quadro seguinte.

<b>Empresas</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>Nº de Funcionário</b>	<b>Ano de Fundação</b>	<b>Localização</b>	<b>Abrangência</b>
<b>Empresa 1</b>	Planejamento territorial (Geoprocessament)	6	2007	Canoas	Regional
<b>Empresa 2</b>	Fusão da Animati e netPACS (software)	104	2008	Santa maria (RS) e São José (SC)	Regional
<b>Empresa 3</b>	Terceiro setor	64	2018	Santa Maria e São Leopoldo	Nacional
<b>Empresa 4</b>	Desenvolvimento de software	5	2003	Santa Maria	Regional
<b>Empresa 5</b>	Desenvolvimento de soluções para sistemas de fotovoltaicos (energia)	30	2012	Santa maria e Blumenau	Regional
<b>Empresa 6</b>	Tecnologia para agricultura (agritech)	40	2004	Silveira Martins/RS	Regional
<b>Empresa 7</b>	Pecuária de precisão (agritech)	40	2010	Santa Maria	Internacional
<b>Empresa 8</b>	Contabilidade Rural (agritech)	15	2020	Santa Maria	Regional

**Quadro 2-** Caracterização das empresas estudadas

**Fonte:** autora, 2023.

Dentre as 8 empresas pesquisadas, cada uma atua em diferentes áreas como (Planejamento territorial (Geoprocessament); Fusão da Animati e netPACS (software);



terceiro setor; Desenvolvimento de software; Desenvolvimento de soluções para sistemas de fotovoltaicos (energia); Tecnologia para agricultura (agritech); pecuária de precisão (agritech); Contabilidade Rural agritech).

Quanto à localização, 6 estão localizadas em Santa Maria, entre elas 3 estão têm sede em outras cidades também como (Santa Maria São José (SC), São Leopoldo e Blumenau) e apenas 2 duas estão fora de Santa Maria em (Silveira Martins e Canoas). Com relação ao número de funcionários, o menor é da empresa que tem 5 funcionários e o maior é de 104. Todas as empresas são novas pois a mais antiga é fundada em 2003, e a mais recente é 2020.

### 3.1.4 Caracterização dos membros de conselho de AGITTEC

Para fechar a pesquisa, foi feita uma entrevista semiestruturada com os membros do conselho de AGITTEC (Proinova), a fim de entender como conduzem a questão das práticas da sustentabilidade na sua gestão. Como mostra o quadro 4.

Entrevistado	Idade	Área de formação	Cargo ocupado	Tempo na UFSM	Experiência na iniciativa privada
E1	47	Dr. Comunicação	Pró-reitor de Inovação e extensão	12 anos	Sim
E2	43	Dr. Ciências agrárias zootecnia	Pró-reitor de planejamento	14 anos	Não
E3	42	Dr. Eng Elétrica	Diretor do CT	12 anos	Sim
E4	45	Dr. Eng Elétrica	Pró-reitor de Inovação e Empreendedorismo	11 anos	Sim

**Quadro 3** - caracterização dos membros de conselho de AGITTEC

**Fonte:** autora, 2023.

Com relação aos membros da AGITTEC/Proinova, os 4 entrevistados, todos, são quase da mesma faixa etária, as idades variam entre 42 e 47. Sendo a maior idade é de 47 e a menor de 42. Todos são de sexo masculino e todos apresentam títulos de doutores, entre eles, dois são formados em mesma área (engenharia elétrica), os dois em diferentes áreas, sendo elas (comunicação e ciências agrarias zootecnia). E entre eles só um que desempenha o cargo de Diretor, os restantes são Pró-Reitores. De acordo com o tempo de serviço na instituição, é de (11, 12 e 14 anos). No que diz respeito à experiência na iniciativa privada entre os 4 entrevistados, só um que não possui experiência nesta área.

### 3.2 Instrumento e Coleta de Dados

O procedimento de coleta de dados foi desenvolvido em duas etapas, a primeira parte, a quantitativa, foi realizada através de questionário. Já na segunda, parte qualitativa, foi realizada através de uma entrevista semiestruturada. Para Minayo (1994), a entrevista permite o alcance das informações por meio da fala individual, que visa revelar as condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e transmite, através de um porta-voz, representações de determinados grupos. Nas entrevistas o pesquisador irá conduzir o diálogo frente a frente com os participantes selecionados.

No entanto, entrevista semiestruturada, na qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo que permite respostas livres e espontâneas do informante, valoriza a atuação do entrevistador. Assim, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como de informação (GIL, 2010, p. 109). Para realização das entrevistas, o pesquisador precisa combinar o horário e local sem barulho para que as conversas possam ser desenvolvidas com tranquilidade, no decorrer da entrevista mesmo o entrevistado fugindo do tema, o entrevistador deve ouvi-lo e não discordar no momento, ele precisa de fazê-lo entrar no assunto sem nenhuma discordância.

A primeira etapa, a quantitativa, foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário, adaptada com base nos modelos elaborados pelos autores Kulak (2017) e Silva (2015), com base no referencial teórico e em consonância com os objetivos do estudo. Além do modelo adotado, o questionário foi composto de questões que abrangem o perfil das empresas como: (nome da empresa e o município onde está sediada; ano de fundação; localização e número de funcionários). O questionário utilizado foi compreendido por 46 perguntas, relacionadas às questões que representam as três dimensões da sustentabilidade e como está sendo conduzida na gestão dessas empresas.

O questionário foi criado no Google Forms, que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas criado pelo Google. A princípio, em dezembro de 2022, foram realizados pré-testes, com alguns professores desta instituição, os quais foram escolhidos por conveniência, para poderem responder e dar as suas sugestões. Este processo tem como finalidade identificar possíveis irregularidades no questionário. Com as considerações desses professores, realizou-se os ajustes necessários, depois, solicitou-se a ajuda da

AGITTEC/Poinova com a liberação dos e-mails das empresas incubadas e pós-incubadas, junto ao responsável, para envio do questionário.

Em seguida, iniciou-se definitivamente a coleta dos dados, na qual ocorreu entre os meses de dezembro a abril de 2023. Assim, como previsto, nos primeiros momentos os questionários foram enviados através desses e-mails facultados pela AGITTEC, mas acabou levando mais tempo do que o previsto, devido às dificuldades na obtenção das respostas, sendo assim, optou-se por outra forma de coleta que foi por meio das ligações chamadas e visitas a essas empresas que não responderam.

Essa etapa foi desenvolvida por causa do não atingimento da amostra mínima apenas com os questionários enviados via e-mail. Foram coletados 3 respondentes entre dezembro e fevereiro e o restante das cinco empresas, só responderam depois de muitas insistências (chamadas de ligações, mensagens enviadas pelo WhatsApp e visitas), correspondendo a oito empresas respondentes.

### **3.2.1 Análise de dados**

A análise de dados é um processo interpretativo que vai se construindo no decorrer da pesquisa. Conforme André (1983), a análise de dados visa compreender o caráter multidimensional dos fenômenos a serem estudados sem sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto cultural e social.

O procedimento de análise de dados desta pesquisa foi desenvolvido em duas etapas, a primeira parte, a quantitativa realizou-se através de quatro técnicas de análise: estatísticas descritivas, desvio padrão, média, mínimo e máximo. A segunda parte qualitativa, foi realizada através da análise de conteúdo. Depois da coleta da primeira etapa, a parte quantitativa, as respostas dos questionários foram organizadas em uma planilha criada no Microsoft Excel, em seguida estas foram transferidas para o software “SPSS” por meio do qual foram realizadas as análises quantitativas, a fim de, organizar as variáveis identificadas.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva da amostra, através dos cálculos de média, desvio padrão, mínima e máximo. Com o objetivo de caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa. Realizou-se análise estatística e de frequência relacionadas às variáveis de perfil dos representantes. Após, foram analisadas as variáveis relacionadas às três dimensões da sustentabilidade praticadas na gestão dessas empresas.

Após a etapa quantitativa, foram realizadas 4 entrevistas semiestruturadas com os membros de conselho de AGITTEC com as questões relacionadas a importância da sustentabilidade e suas dimensões dentro da AGITTEC, para o fecho da pesquisa.

Na segunda etapa, a parte qualitativa, os dados foram analisados qualitativamente através da transcrição das entrevistas gravadas. Para garantir uma análise profunda, estas, após foram codificadas por temas. A codificação na visão de Holsti (1969), é um processo na qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem a descrição exata das características pertinentes do conteúdo.

Nesta pesquisa, as técnicas utilizadas para codificar as entrevistas foram procedimentos de unidade de registro. A unidade de registro segundo Bardin (2010), tem como finalidade a codificação do conteúdo em segmentos a considerar como unidade de base, visando à categorização e à contagem de frequência.

Posteriormente, os dados das entrevistas foram analisados por meio do procedimento de análise de conteúdo. Na visão de Bardin (2010), o procedimento de análise de conteúdo corresponde a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando à obtenção de indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos a elas. Para a realização da pesquisa, a análise de dados seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010). A técnica consiste em três etapas, quais sejam: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

<b>Objetivo geral</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Fontes de evidências</b>	<b>Análise de dados</b>
Analisar como a ufsm conduz as empresas incubadas e pós incubadas para as práticas de sustentabilidade.	Investigar as práticas de sustentabilidade a partir da visão das empresas incubadas e pós-incubadas;	Questionários estruturado enviados para os gerentes das empresas incubadas e pós-incubadas	Análise descritiva da amostra
	Verificar as práticas de sustentabilidade a partir da visão dos gestores da AGITTEC;	Entrevistas com os membros de conselho da AGITTEC	Análise de conteúdo
	Identificar diretrizes para melhoria da UFSM quanto ao seu papel de incubadora nas práticas de sustentabilidade.	Todas as formas de coleta.	Análise de conteúdo

--	--	--	--

**Quadro 4-** A relação dos objetivos geral com os específicos

**Fonte:** autora, 2023.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos resultados da pesquisa de acordo com os objetivos propostos, desde a literatura abordada até os procedimentos metodológicos. Primeiramente, fez-se a análise quantitativa do questionário aplicado, em seguida analisou-se as entrevistas dos membros do conselho de AGITTEC. Análise quantitativa, para responder o primeiro objetivo específico, esta parte busca investigar as práticas de sustentabilidade a partir da visão das empresas incubadas e pós-incubadas. A fim de entender melhor como essas empresas entendem e aplicam a sustentabilidade nas suas gestões, uma vez que, segundo os entrevistados é um dos critérios para sua entrada na Incubadora.

### 4.1.1 Estatísticas descritivas

Perfil dos respondentes segundo as variáveis: idade, número de funcionários da empresa incubadas e pós-incubadas, gênero, estado civil, escolaridade máxima completa, ano de fundação da empresa e nome da empresa e o município onde está sediada. 2023.

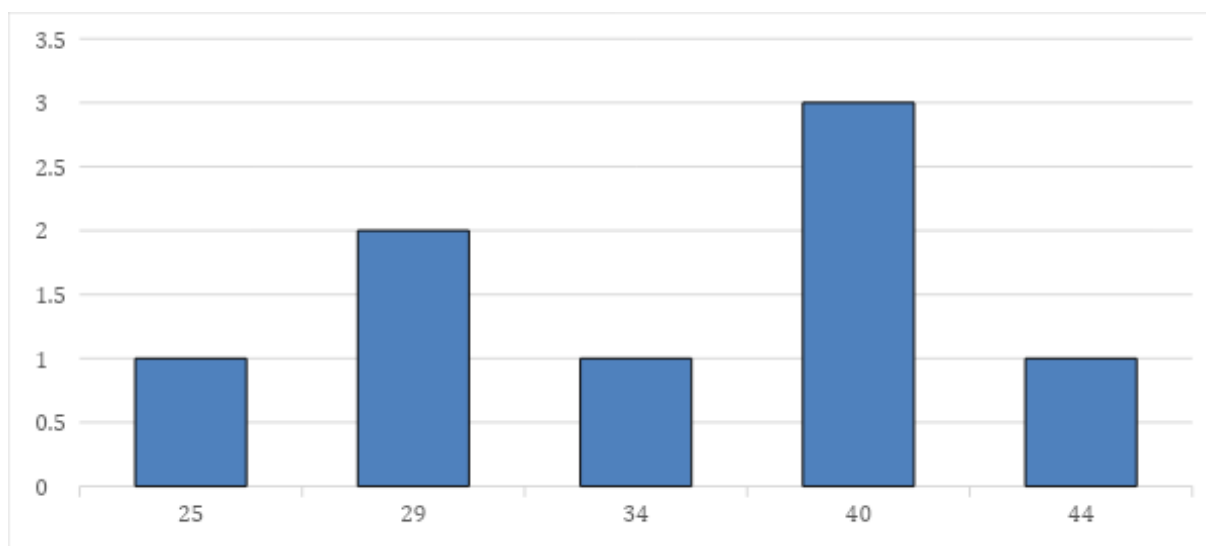
Quanto ao número de respondentes, foram investigados ao total 08 gerentes das empresas incubadas e pós-incubadas da UFSM, sendo 4 incubadas e 4 pós-incubadas, para poder conhecer melhor o perfil dos respondentes da pesquisa, segundo as variáveis: idade, número de funcionários da empresa, gênero, estado civil, escolaridade máxima completa, Ano de fundação da empresa e Nome da empresa e o município onde está sediada, como disposto na tabela 01 do perfil dos respondentes.

Variável	N	Média	Desvio Padrão (DP)	Mínimo	Máximo
Idade	8	35,13	6,854	25	44
Número de funcionários na empresa	8	38,00	33, 265	5	104
Variável	N		Porcentagem %		
Gênero					
Feminino	04			50,0	
Masculino	04			50,0	
Estado civil					
Solteiro (a)	03			37,5	
Casado (a) ou relação estável	05			62,5	
Escolaridade máxima completa					
Graduado	04			50,0	
Especialista	01			12,5	

Mestre	02	25,0
Doutor	01	12,5
<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
2003	01	12,5
2004	01	12,5
2007	01	12,5
2008	01	12,5
2010	01	12,5
2012	01	12,5
2018	01	12,5
2020	01	12,5
<b>Nome da empresa e o município onde está sediada</b>		
<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Empresa 1 – Canoas	01	12,5
Empresa 2 – Santa Maria/São José	01	12,5
Empresa 3 – Santa Maria/São Leopoldo	01	12,5
Empresa 4 – Santa Maria	01	12,5
Empresa 5 – Santa Maria/Blumenau	01	12,5
Empresa 6 – Silveira Martins	01	12,5
Empresa 7 – Santa Maria	01	12,5
Empresa 8 – Santa Maria	01	12,5

**Tabela 1** - perfil dos respondentes segundo as variáveis: idade, número de funcionários da empresa incubadas e pós-incubadas, gênero, estado civil, escolaridade máxima completa dos gerentes, ano de fundação da empresa, nome da empresa e o município onde está sediada. 2023.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2023.



**Figura 1** - histograma de idade

**Fonte:** dados da pesquisa, 2023.

Ao analisar o perfil dos entrevistados, quanto ao gênero dos respondentes, percebe-se que entre os 08 respondentes das empresas pesquisadas 4 são do sexo feminino

e os outros 4 são masculinos. Houve um empate entre gênero masculino e feminino com 50% cada. O que mostra que entre todos os gerentes que responderam, metade são mulheres e metade são homens.

E no que diz respeito à idade, os 8 respondentes são majoritariamente pessoas novas, sendo (uma de 25, duas de 29, uma de 34, três de 40, e uma de 44), o que mostra que a menor idade é 25, e a maior é 44 anos, cuja média foi de 35,13 anos com o desvio padrão de 6,854, o que leva a entender que entre esses gerentes respondentes são pessoas novas.

Em relação aos números de funcionários nas empresas pesquisadas a mínima é de 5 funcionários e a máxima de 104, com uma média de 38,00 com um desvio padrão de (DP= 33,265). O que se percebe é que, entre elas, existem empresas de pequeno porte e de maior porte.

Quanto ao estado civil, a maioria dos respondentes são casados ou em uma relação estável sendo (5) e a minoria são solteiros (3), mostrando que do estado civil dos entrevistados o que se predominou são os gerentes casados (62,5%).

A serem questionados sobre a escolaridade máxima completa, a maioria dos respondentes só fizeram graduação com (50,0%), especialista (12,5%), doutor com (12,5%), e mestre com (25,5%), mostrando que entre os gerentes o que prevaleceu mais, são graduados com (50%).

Com relação ao ano de fundação são variáveis a partir de 2003 e 2020, cada uma delas com (12,5). O que mostra que todas as empresas são de 2003 para cá, portanto são novas ainda. Quanto ao nome e os municípios onde a empresa está sediada, houve o predomínio das empresas sediadas em Santa Maria entre elas 6 empresas com (75%). E outros 25% estão sediadas em outros municípios como: (Canoas e Silveira Martins).

O texto a seguir apresenta as análises de médias e desvios das variáveis de sustentabilidade ambiental das empresas incubadas e pós-incubadas, para tanto foram utilizadas (conforme questionário) as 12 variáveis, dispostas na Tabela 2.

Variável	Média	Desvio padrão (DP)	Máximo
Promove a separação de resíduos e seu encaminhamento para reciclagem (por exemplo, papel, plástico, metal, óleos, baterias)	4,13	0,641	5
Incentiva práticas de redução do consumo de energia (ex.: abrir as janelas em vez de ligar o ar-condicionado, desligar as luzes e outros equipamentos ao sair de um ambiente etc.)	4,13	0,641	5
Utiliza mecanismos para reduzir o consumo de energia (ex.: luzes com sensores de presença, “hibernação” de	4,13	0,835	5



computadores após certo tempo sem uso, lâmpadas economizadoras de energia etc.)			
A empresa desenvolve ações para diminuir a quantidade de resíduos (lixo) gerados no processo produtivo.	4,13	1,356	5
A empresa busca reduzir o consumo de água e energia no processo produtivo.	4,00	1,512	5
A empresa desenvolve a conscientização ambiental dos empregados.	3,50	1,414	5
Já possui (ou está adotando) mecanismos para diminuir o consumo de água e evitar desperdícios (exemplo, torneiras com função de temporizador, descargas com menos água etc.)	3,50	1,309	5
A empresa adota produtos e embalagens que permitam ser reciclados após o uso.	3,38	1,768	5
Incentiva o uso de transporte sustentável para o deslocamento até a empresa (por exemplo, bicicleta, patinete, transporte público, veículos elétricos, caronas etc.)	3,13	1,808	5
Promove práticas, ações e eventos para conscientizar as pessoas sobre a importância do uso sustentável da água e redução do consumo de energia	3,13	1,246	5
Promove ações para conscientizar e incentivar as pessoas a realizarem a separação de lixo e resíduos e seu encaminhamento para reciclagem	3,13	1,553	5
Sua empresa promove e estimula a conservação da biodiversidade em torno da empresa	3,12	1,458	5

**Tabela 2** - Análise da Sustentabilidade Ambiental na gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.

**Fonte:** dados de pesquisa, 2023.

Com relação à questão ambiental, as empresas apresentaram as maiores médias nos quesitos de lixo, “promove a separação de resíduos e seu encaminhamento para reciclagem” e a “empresa desenvolve ações para diminuir quantidade de resíduos (lixo) gerados no processo produtivo” ambas com a média de 4,13, também houve importância média alta na questão da redução da energia, nas variáveis “incentiva as práticas de redução do consumo de energia e utiliza mecanismos para reduzir o consumo de energia”, essas duas questões ligadas à redução do consumo de energia também obtiveram médias de 4,13.

Segundo as médias mais elevadas das variáveis ambientais, observa-se que elas foram uma média de 4,13, nas variáveis “Promove a separação de resíduos e seu encaminhamento para reciclagem” e a empresa desenvolve ações para diminuir a quantidade de resíduos (lixo) gerados no processo produtivo”.

Já a menor média da dimensão ambiental, foi a variável que trata da biodiversidade e sua preservação, “sua empresa promove e estimula a conservação da biodiversidade em torno dela” com a média de 3,12.

Também obtiveram a menor média, três variáveis com 3,13 sendo elas “incentiva o uso de transporte sustentável para o deslocamento à empresa”; “promove práticas, ações e eventos para conscientizar as pessoas sobre a importância do uso sustentável da água e redução do consumo de energia” e “promove ações para conscientizar e incentivar as pessoas a realizarem a separação de lixo e resíduos e seu encaminhamento para reciclagem”.

No que tange ao desvio padrão das questões ambientais, foi possível observar que o menor desvio padrão ficou para as médias mais elevadas 4,13, tiveram maior concordância, menor discrepância das respostas, porque o desvio padrão foi menor.

Já o desvio padrão mais elevado ficou para a variável “incentiva o uso de transporte sustentável para o deslocamento à empresa” com um desvio padrão de 1,808, aqui houve muita discrepância, porque a média não é muito representativa. Relativamente à dimensão econômica da Sustentabilidade observada nas empresas, ela foi mensurada a partir de 6 variáveis (Tabela 3).

Variável	Média	Desvio padrão (DP)	Máximo
A empresa busca taxa de crescimento no faturamento (aumentar as vendas)	5,00	0,000	5
A empresa busca ampliar a participação no mercado. (novos clientes)	4,88	0,354	5
Promove a gestão e a melhoria de processos e atividades do dia a dia de trabalho	4,50	0,756	5
Promove a redução de custos em todas as suas atividades	4,25	0,886	5
A empresa desenvolve ações para diminuir a quantidade de resíduos (lixo) gerados no processo produtivo.	3,63	1,408	5
Promove a prestação de serviços à comunidade	2,63	1,302	5

**Tabela 3** - Análise da Sustentabilidade Econômica na gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.

**Fonte:** dados de pesquisa, 2023.

Com relação a análise da dimensão econômica, observa-se que a variável “a empresa busca taxa de crescimento no faturamento (aumentar as vendas)” apresenta unanimidade dos respondentes, todos deram nota máxima da escala *likert* de 5 pontos. Assim, a média obtida sobre buscar taxa de crescimento do faturamento foi de 5,00 e desvio de 0.00.

No que diz respeito às médias mais elevadas das variáveis econômicas, observa-se que elas foram uma média de 5,00 nas variáveis “empresa busca taxa de crescimento no faturamento (aumentar as vendas)”.

A menor média da dimensão econômica foi a variável que promove a prestação de serviços à comunidade média de 2,63. Uma outra variável que também obteve a menor média de 2,63, foi “a empresa desenvolve ações para diminuir a quantidade de resíduos (lixo) gerados no processo produtivo”.

Com relação ao desvio padrão mais elevado da dimensão econômica, destaca-se a variável “promove a redução de custos em todas as suas atividades”, com um desvio de 0,886.

Quanto ao menor desvio padrão, foi a variável “empresa busca taxa de crescimento no faturamento (aumentar as vendas)” com um desvio de 0.00, sendo a maior variável com a média mais elevadas, o que mostra que quanto maior for a média menor é o seu desvio padrão.

A última dimensão analisada da sustentabilidade refere-se a dimensão Social, ela foi mensurada através de 14 variáveis como a tabela 4 apresenta variável por variável seus dados (médias e desvios).

Variável	Média	Desvio padrão (DP)
Incentiva políticas e iniciativas de promoção da igualdade e diversidade e inclusão social	4,63	0,744
A empresa oferece treinamentos e cursos de capacitação a todos os empregados.	4,62	0,518
Fornecer acesso e instalações adequados para pessoas com necessidades especiais	4,37	0,916
A empresa busca sugestões dos empregados para melhorias nos processos de segurança, saúde e bem-estar do trabalhador.	4,13	0,991
Promove iniciativas e atividades para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável	4,13	0,835
A empresa prioriza oportunidade de trabalho para a comunidade local.	4,00	1,414
Faz planos para reduzir a produção de resíduos (por exemplo, papel, plástico, metal, óleos, baterias e outros materiais)	3,62	1,302

Promove e faz uso de equipamentos para gerar energia renovável (ex.: painéis solares)	3,25	1,909
Concorre em projetos nacionais e/ou internacionais para se autofinanciar	3,13	1,553
Oferece serviços de saúde para funcionários (por exemplo, serviços psicológicos ou médicos ou odontológicos ou terapêuticos, entre outros)	3,00	1,690
Oferece serviços de apoio aos funcionários (por exemplo, apoio pedagógico, psicológico, recepção de alunos e integração)	3,00	1,069
A empresa faz investimentos para melhoria da qualidade de vida da comunidade local	2,75	1,581
Promove iniciativas culturais ou científicas voltadas para a comunidade em geral – interna e externa (por exemplo, eventos culturais ou esportivos, palestras, shows, semana científica)	2,50	1,773
Possui jardins ou espaços em meio à natureza para descanso e entretenimento	2,50	1,690

**Tabela 4** - Análise da Sustentabilidade Social na gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.

**Fonte:** dados de pesquisa, 2023.

No que diz respeito às variáveis mais elevadas da dimensão social, tem a ver com a questão de políticas e iniciativas de promoção da igualdade, diversidade e inclusão social, com uma média é de 4,63, outra variável que também teve quase a mesma média desta foi a variável referente “a empresa oferece treinamentos e cursos de capacitação a todos os empregados” a média é de 4,62. Portanto, duas variáveis que também obtiveram “a mesma média são vinculadas ‘a empresa que busca sugestões dos empregados para melhorias nos processos para segurança, saúde e bem-estar do trabalhador” e “promove iniciativas e atividades para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável” sendo as duas com a média de 4,13. Assim, outras variáveis que apresentaram a mesma média nas questões de oferecer os serviços aos funcionários são as variáveis concernente à máxima: oferece serviços de saúde para funcionários e oferece serviços de apoio aos funcionários, ambas com a média de 3,00.

Quanto à menor média, trata-se de duas variáveis com a menor média sendo estas: “iniciativas culturais ou científicas voltadas para a comunidade em geral, interna e externa” e “possui jardins ou espaços em meio à natureza para descanso e entretenimento” ambas com a média de 2,50.

No que concerne ao desvio padrão mais elevado na dimensão social foi a variável: promove e faz uso de equipamentos para gerar energia renovável, com um desvio de 1,909.

Já o menor desvio padrão da dimensão social, destaca-se a variável “A empresa oferece treinamentos e cursos de capacitação a todos os empregados”, com um desvio de 0,518.

Variável	Média	Desvio padrão (DP)
A incubação na AGITTEC permitiu práticas econômicas que visam contribuir para a melhoria no seu startup.	3,63	1,188
A incubação na AGITTEC contribuiu para práticas ambientais no seu startup.	3,25	1,488
A incubação na AGITTEC proporcionou melhores práticas sociais da empresa.	3,25	1,488

**Tabela 5** - Análise das dimensões da Sustentabilidade – ambiental, econômica e social quanto ao impacto da UFSM nas práticas da gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.

**Fonte:** dados de pesquisa, 2023.

Quanto ao impacto da UFSM nas práticas Sustentáveis no que diz respeito a essas três dimensões, segundo as empresas pesquisadas, na variável: “incubação na AGITTEC permitiu práticas econômicas que visam contribuir para a melhoria na sua startup”, a maior média é a questão Econômica com a média de 3,63.

Enquanto a menor média, houve um empate entre as duas dimensões, ambiental e social com as variáveis “incubação na AGITTEC contribuiu para práticas ambientais no seu startup” e “a incubação na AGITTEC proporcionou melhores práticas sociais da empresa”. As duas com a média de 3,25.

Com relação ao menor desvio padrão destaca-se a variável econômica que obteve a maior média, porém o seu desvio é a menor de 1,188. Logo a maior desvio padrão ficou as duas variáveis ambiental e social, sendo eles com a menor média, o que confirma que quanto menor a média, maior é o desvio padrão e mais divergência dos respondentes, assim, quanto maior a média, mais consistência ela tem de seus respondentes.

As menores médias tanto na questão ambiental assim como na questão econômica, variáveis com a menor média tiveram maior desvio padrão, significa que algumas empresas estão mais avançadas do que outras com relação a estas dimensões, algumas se preocupam mais do que outras não há tanta unidade da média.

Por fim, foram computadas as médias gerais de cada dimensão, que são apresentadas na Tabela a seguir. Média das empresas respondentes a partir das dimensões

da Sustentabilidade – **ambiental, econômica e social** na gestão das Empresas pesquisadas. Santa Maria, RS. 2023.

Variável	Média	Desvio padrão (DP)
Econômico	4,975	0,636
Social	3,817	0,819
Ambiental	3,614	0,940

**Tabela 6** - Práticas da Sustentabilidade nas Empresa empresas.

**Fonte:** dados da pesquisa, 2023.

Quanto às dimensões da sustentabilidade na gestão das empresas pesquisadas, a as empresas se preocupam em primeiro lugar com a questão econômica, o lucro que a empresa gera ou vai gerar ou seja, as empresas priorizam mais questão econômica do que as duas restantes dimensões, tanto que é obtiveram a maior média de 4,975, o que mostra que o que preconiza mais é o lucro, em segundo lugar, vem a questão social, com a média de 3,817 e por fim entra a questão ambiental com a média de 3, 614.

Quanto ao desvio padrão mais elevado entre essas três dimensões, destaca-se a dimensão ambiental, que ficou com desvio padrão de 0,940.

Assim, o menor desvio padrão entre essas três dimensões, ficou questão econômica com o desvio padrão de 0,636, realçando de novo a ideia de que, quanto maior for a média menor é o seu desvio padrão.

#### **4.1.2 Análise e discussão das entrevistas com os membros do conselho da AGITTEC (PROINOVA)**

Para responder o segundo objetivo específico, esta seção busca apresentar como a AGITTEC está conduzindo as práticas de sustentabilidade a partir da visão dos seus gestores, verificar como estes encaram estes desafios para implementação da sustentabilidade na sua gestão. Sendo assim, preferiu-se em criar subtítulos para análise, como: Relevância da sustentabilidade nas decisões e nas ações das empresas; Importância das dimensões da sustentabilidade (econômica, social e ambiental), nas empresas incubadas e pós-incubadas e Incorporação da sustentabilidade nas práticas diárias das empresas.

#### **4.1.3 Relevância da sustentabilidade nas decisões e nas ações das empresas**

Discute-se nesta categoria, a questão da relevância da sustentabilidade nas ações e nas decisões da AGITTEC/Proinova, visando entender como funciona na prática a questão da sustentabilidade a partir da visão dos seus membros que conseqüentemente acabam por respingar nas suas relações com as empresas incubadas e pós-incubadas e como isso impacta na gestão dessas também. Visto que, a cada dia que passa, segundo Lins e Silva (2010), os governos e organizações públicas e privadas tornam-se conscientes da relevância da impossibilidade de desagregar as questões ligadas ao desenvolvimento sustentável das questões relativas ao desenvolvimento econômico das questões do meio ambiente.

Então, primeiro a gente teve essa mudança da AGITTEC que era agência de inovação tecnológica nós passamos agora com uma Pró-Reitoria de inovação empreendedorismo a Proinova e dentro dessa Pró-Reitoria a gente também englobou o Parque de inovação nossa, Inovatec e junto também a nossa incubadora tecnológica Pulsar então, hoje a gente tem a Pulsar, Inovatec que é incubadora, o Parque tudo vinculada a Pró-Reitoria. Então, a parte da sustentabilidade ela acaba sendo um dos ramos que a gente atua em várias formas né, um porque a inovação que a gente vai estar atuando não vai ser só a inovação tecnológica a gente vai atuar a inovação tecnológica, a inovação e sustentável, daí acaba englobando né a social a econômica e ambiental e junto também com o empreendedorismo (Entrevistado E1).

A mudança da AGITTEC, desde a implementação do núcleo de propriedade intelectual em 2001, que depois em 2005 passou a ser chamado de núcleo de inovação e transferência de tecnologia (NIT), este que acabou sendo transformada em 2015 em Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTEC). E logo depois, em 2020, foi criado o Parque de Inovação, Ciência e Tecnologia (PICT) da UFSM, desde então, a AGITTEC fez parte da gestão do Parque que ocupa a área do atual Centro de Eventos do campus sede. Sendo assim, em fevereiro de 2023, AGITTEC passou para Pró-Reitoria de Inovação e Empreendedorismo (Proinova), que efetiva um novo pilar, o de inovação, no então tripé da universidade: pesquisa, ensino e extensão.

Portanto, com toda esta mudança da AGITTEC, segundo E1, a sustentabilidade sempre esteve e está presente em várias ações desta instituição, ou seja, ela é um dos ramos da sua atuação tanto na questão da inovação tecnológica assim como da inovação sustentável, o que acaba englobando a parte social, a econômica, ambiental e o empreendedorismo. Dessa forma, percebe-se que a questão da sustentabilidade está presente na universidade, dentro dos diferentes sistemas que lá estão, considerando cada vez mais para ações de ensino, pesquisa extensão e gestão universitária (MARQUES, 2016).

No entanto, este ainda afirmou que:

[...] Quando a gente pensa neste conceito de sustentabilidade e olhando para as organizações em especial ao UFSM, a gente pensa em diversas condições que devem estar alinhadas para que a gente possa pensar num desenvolvimento que seja equilibrado, ou seja, a gente quer um desenvolvimento econômico sem dúvida alguma, mas é um desenvolvimento econômico que não deve acontecer a qualquer custo é um desenvolvimento econômico que deve vir acompanhado com o desenvolvimento social, de um desenvolvimento humano, de um respeito de uma preservação e conservação ao meio ambiente também. Então, pensar em sustentabilidade hoje eu acho que ampliar o olhar para as questões que são importantes para o mundo como pauta mundiais, pautas planetárias, sentir que é o mundo melhor para todo mundo e não só para alguns. Então, este conceito de sustentabilidade na minha opinião ele deveria presidir as decisões que são tomadas nas organizações, seja elas da iniciativa privada ou do setor público ou do terceiro setor, ou até o da UFSM e das suas unidades como é o caso da PROINOVA, PROEX (Entrevistado E1).

No entanto, E1 explica que universidade em si, reforça a ideia do equilíbrio entre as dimensões, porém, eles sabem da importância da dimensão econômica, mas, ao mesmo tempo não estão em busca disso a qualquer custo, então, pensar em sustentabilidade para ele hoje, é aumentar o olhar para as questões que são importantes para o mundo como pautas mundiais, pautas planetárias, sentir que é o melhor para todo mundo e não só para alguns. Portanto, uma empresa socialmente responsável segundo Fernandes *et al.* (2016), é aquela em que os gerentes equilibram uma multiplicidade de interesses. Ao invés de esforçarem-se somente por maiores lucros aos seus investidores, pois uma organização responsável deve também considerar os empregados, fornecedores, intermediários, comunidades locais e a nação, dessa forma, englobando toda a cadeia de valor, que se torna cada vez mais crítica no que se refere à adoção de práticas de sustentabilidade.

Segundo E1, deveria presidir as decisões que são tomadas nas organizações, sejam elas da iniciativa privada ou do setor público ou do terceiro setor, ou até o da UFSM e das suas unidades, como é o caso da PROINOVA, PROEX. Pois uma gestão integrada com aspectos do desenvolvimento social, crescimento econômico e proteção ambiental, consegue minimizar o impacto socioambientais, como também, essa prática pode contribuir para que a empresa consiga reduzir os custos e aumentar a sua produtividade ou seja, a sua eficiência operacional e melhorar a sua reputação, Patti (2016), afirma que, a sustentabilidade é uma técnica de desenvolvimento que resulta na melhoria da qualidade de vida e simultaneamente na minimização dos impactos ambientais negativos.

Assim, o entrevistado E2 e E3 afirmaram que a sustentabilidade hoje é fundamental, porque acaba englobando conjuntos de questões que vão além dos aspectos



da formação e dos currículos dos cursos, como também nas práticas que a universidade desenvolve.

[...]As questões de sustentabilidade hoje ela é fundamental porque elas englobam conjuntos de questões que vão no aspecto da formação quer dizer dos currículos dos cursos, para também as práticas que a universidade desenvolve, então, se a gente pegar pelas práticas da sustentabilidade, programa de logística, sustentável, as obras, a questão da coleta de resíduos, as práticas ambientais, então tudo isso são as ações importantes que a universidade desenvolve. Claro que hoje, nós temos um problema estrutural que vocês devem ter acompanhado que o Brasil todo que são os poucos recursos que nós temos muitas vezes para investir nestas ações sustentáveis, que um outro problema que aborda [...] eu enxergo que a sustentabilidade em dois momentos. O momento da universidade como gestão, o que aplica princípios legislativos e o segundo momento como vamos fazer este tema para a formação, que envolve a incorporação nos currículos e séries de coisas (Entrevistado E2).

Fundamental, nenhuma empresa hoje trabalha pós-graduadas sem a sustentabilidade, eu vou dar um exemplo prático só para ter uma ideia a gente teve uma reunião recentemente com o instituto Randon, uma grande empresa Brasileira, e hoje, segundo esta empresa se ela não for sustentável ela não atrai inclusive os jovens para trabalhar nessa empresa. Então a sustentabilidade hoje para as empresas ela é muito mais do que um marketing ou uma marca ela é uma necessidade para atração da nova Juventude, os novos jovens não trabalham em empresas que não se preocupam com a sustentabilidade, com o ambiente do ponto de vista sustentável ambiental (Entrevistado E3).

No entanto, E2 acrescenta as dificuldades da universidade com relação aos poucos recursos para investir nestas ações sustentáveis, divido o problema estrutural que o Brasil enfrenta no momento. Embora, segundo Patti *et al.* (2016), são poucas as empresas que estão fazendo tudo o que podem na adoção de práticas sustentáveis, para muitos custa caro porque exige investimentos e falta um gestor preparado para a temática.

Contudo Pimentel *et al.* (2015), afirmam que, o desequilíbrio na distribuição de renda no Brasil e no mundo, além das sucessivas tensões entre diferentes grupos sociais, étnicos e culturais, têm guiado as sociedades a reflexões associadas à responsabilidade social. Sendo assim, este afirma que enxerga a sustentabilidade em dois momentos. O momento da universidade como gestão o que aplica princípios legislativos e o segundo momento como vamos fazer este tema para a formação, que envolve a incorporação nos currículos e entre outros.

Então, a E3 também alegou que a sustentabilidade é fundamental pois na sua visão, nenhuma empresa hoje trabalha sem a sustentabilidade. Visto que, o empreendedorismo sustentável está consolidado na interligação dos conceitos de sustentabilidade e empreendedorismo (DALMORO, 2009). E3 ainda afirma que, a sustentabilidade hoje para as empresas é muito mais do que um marketing ou uma marca, mas sim, é uma necessidade para atração da nova juventude, alegando que, se uma

empresa não for sustentável não tem como atrair clientes. Contudo, Patti *et al.* (2016), considerou que, ainda existem empresas que veem a sustentabilidade como um requisito para sua reputação, adotam práticas sustentáveis para sua imagem de porta para fora esquecendo-se de construir ações de transformações da porta para dentro. Sendo assim, entrevistado E4 também comungou da mesma dos três ao afirmar que a sustentabilidade é uma pauta fundamental:

[...] pensando até de uma maneira mais ampla, não só por AGITTEC e olhando para UFSM como um todo. A sustentabilidade é uma pauta fundamental, hoje em dia, dentro das organizações. Desde que encarou este trabalho de pensar sustentabilidade em diversos pilares: pessoas, planeta, paz, parcerias. E reformulou o trabalho que havia iniciado na década dos anos 80 pensando na sustentabilidade do planeta e traz isso atualizado em 2015 como os objetivos do desenvolvimento sustentável, trazendo 17 objetivos. Eu acho que aí tem uma sinalização muito importante de como as organizações deveriam caminhar para um futuro melhor, pensando uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas no mundo menos desigual no mundo em que se pudesse ter paz. Isso envolve diversas áreas, se você pegar por exemplo que um destes objetivos do desenvolvimento sustentável é a igualdade de gênero. Tu pensa que a ideia de desenvolvimento sustentável ela se amplia para além de recursos econômico ou materiais (Entrevistado E4).

Portanto, Pimentel (2019), mostra que, a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançada em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), que contém o conjunto de 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 230 indicadores, constituem-se em um plano de ação para o planeta, os indivíduos e a prosperidade. Os ODS são ferramentas de planejamento, a médio e longo prazo, que permitem o alinhamento nacional de políticas sociais, ambientais e econômicas. Isto é, é um quadro para orientar políticas públicas em nível mundial. Pois, a agenda 2030 considera a interligação de três elementos essenciais. Primeira busca a universalidade dos objetivos e metas, considerando a diferenciação de cada país e região. Também, a integração de políticas sociais, econômicas e de meio ambiente. Por último, o princípio de não deixar ninguém para trás, com o propósito de erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades. Esta abordagem integrada e equilibrada implica lidar com os desafios contemporâneos para o desenvolvimento sustentável.

Com isso, percebe-se através da fala deste entrevistado que a sustentabilidade é uma pauta fundamental hoje em dia dentro das organizações, desde que se encarou este trabalho de pensar sustentabilidade em diversos pilares: pessoas, planeta, paz, parcerias. Sob outro enfoque E1, explica sobre o processo de seleção das empresas na sua incubadora:

Então, só para passar algumas ilustrações, o processo de seleção por exemplo: dos Parques das empresas para serem residentes ou associadas do nosso Parque tecnológico são três (3) critérios de avaliação um dos critérios é a política da sustentabilidade das empresas então a gente está considerando além disso, a gente teve contato com rotas ou áreas temáticas rotas tecnológicas de principais atuação principalmente para o nosso Parque tecnológico a gente colocou ar tecnologia, foodtech, biotecnologias e tecnologias sustentáveis isso tudo se conversa. Então, uma parte do Parque em si a gente está tendo trabalhado muito os conselhos da sustentabilidade e na parte inovação empreendedorismo também, então, é um dos braços onde a gente tem atuado em conjunto por exemplo: também com a parte desde social, a economia circular, economia criativa então vários elementos junto com a sustentabilidade daí (Entrevistado E1).

Portanto, segundo E1, o processo da residência ou de associado na incubadora passa por três (3) critérios, um deles é a política da sustentabilidade das empresas e não só, como também com a colaboração de diferentes áreas temáticas e rotas tecnológicas de principais atuação principalmente do seu Parque tecnológico e tecnologias sustentáveis. Visto que, os Parques Tecnológicos e as Incubadoras de Empresas são instrumentos essenciais para uma política constituída de desenvolvimento e inovação no Brasil. Pois as incubadoras têm se revelado como hábeis instrumentos para promover o empreendedorismo e criar empresas com novas tecnologias e produtos inovadores (BRASIL, 2015). E1 ainda mostra que o Parque em si, tem trabalho a questão sustentável e não só como a parte inovação e empreendedorismo, também, a sustentabilidade é um dos braços das suas atuações.

Sendo assim, de acordo com Quintal (2020), os Parques Tecnológicos, incubadoras e catalisadoras se revelaram como organizações importantes do ecossistema de empreendedorismo, capazes de reduzir as probabilidades de um startup ser descontinuada. Porque, são ambientes que possibilitam às empresas nascentes um tempo valioso fundamental ao impulsionar o empreendimento sem que existam os custos de um local próprio e, com frequência, permitam incentivos ligados ao processo, de cunho educacional, financeiro e de conexões. Entrevistado E2 também trouxe a questão da inovação na sua fala ao afirmar que se comparar a questão da sustentabilidade com a inovação, seria uma outra discussão porque a inovação vai muito além de uma visão sustentável. Pois ela tem uma nova forma de pensar, que envolve empreender e uma série de questões.

[...] então, são vários elementos que abordam a sustentabilidade, mas que certamente nós precisamos digamos assim avançar. E se comparar isso com a inovação, isso é um outro ponto ainda maior porque a inovação vai muito além do que uma visão sustentável. Ela tem uma nova forma de pensar, que envolve empreender, que envolve uma série de questões é mais ou menos por aí assim

digamos assim inicialmente. [...] Então veja que a inovação ela surge na universidade pelo aspecto formativo, ou seja, tenho que trazer para meus alunos do curso da graduação e da pós-graduação, estes conceitos da inovação que não deixa de ser uma aproximação com a sociedade, mas ao mesmo tempo a inovação pensando aqui na minha Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), é uma forma também que a universidade consegue trazer recursos com parcerias tanto com entidades públicas, com outras organizações, com outros países principalmente uma relação com iniciativa privada, e aí isso vai ter assim digamos um aspecto positivo do ponto de vista de captação de recurso, de empregabilidade dos alunos de fomentar esse momento (Entrevistado E2).

Percebe-se que as universidades estão tornando-se atores cada vez mais ativos nos ambientes de inovação, complementando valor aos critérios de desenvolvimento regional e apoiando a importância do conhecimento no ecossistema de inovação, assim, gerando inovação a partir do conhecimento (PEDRINHO, 2020). Sendo assim, com o apoio à inovação e ao empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, segundo Fernandes *et al.* (2016), as incubadoras de empresas acabam por obter grande relevância, visto que podem ser caracterizadas como organizações que formam ou criam ambientes de apoio que são pertinentes para o desenvolvimento de novas empresas.

#### **4.2 Incorporação da sustentabilidade enquanto prática gerencial de uma empresa**

No atual cenário onde os cidadãos estão mais conscientizados sobre as práticas sustentáveis, percebe-se a necessidade de incorporação da sustentabilidade aos processos de pequenas e médias empresas e as oportunidades abertas com a adoção de boas práticas socioambientais que segundo Pimentel *et al.* (2015), é importante conhecer o que os empreendedores entendem por sustentabilidade e o que realmente estão fazendo em relação ao desenvolvimento sustentável. Isto será importante para orientar futuras ações em prol da sustentabilidade no meio empresarial. Considerando as suas dimensões, pois, segundo Patti (2016), as junções desses pilares fazem total diferença para a permanência da empresa no mercado globalizado dos dias atuais, pois a incorporação de práticas sustentáveis proporciona retornos financeiros de seus investimentos através de simples ações ou grande investimento de tecnologia.

Neste sentido, quando foi perguntado sobre as decisões que impactam nas empresas incubadas, se existe por parte da AGITTEC alguma preocupação em incorporar a sustentabilidade enquanto prática gerencial, o entrevistado E2 responde o seguinte:

Sim, o nosso próprio PDI que é o plano de desenvolvimento institucional, nos seus desafios. A UFSM possui sete desafios, nestes sete desafios a

sustentabilidade ela deveria ser, ou seja, deve ser uma prática transversal em várias ações, por exemplo um dos desafios da UFSM, é gestão ambiental. Um outro desafio é o próprio desenvolvimento em termos mais locais, regionais, nacionais então, a sustentabilidade ela transversaliza isso. Nós temos a questão do desenvolvimento organizacional da inovação, então tudo isso são aspectos que a sustentabilidade está presente. [...] do ponto de vista acadêmico, a sustentabilidade tem uma relação com dois desafios, que é a educação inovadora e transformação com excelência acadêmica (Entrevistado E2).

De acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Universidade tem como missão “construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável” (PDI, 2016-2026). O que mostra que a instituição se preocupa com a questão sustentável pois, segundo o (PDI, 2016-2026), os eixos norteadores, definidos pelo PDI, enquanto elo entre as ações das diversas áreas de atuação da UFSM e a sua filosofia são: foco na inovação e na sustentabilidade, inclusão, acesso e acessibilidade, cooperação e inserção social; qualificação das atividades acadêmicas; valorização das pessoas; expansão acadêmica qualificada da UFSM; e, otimização da gestão institucional.

Então, por mais que a instituição se preocupa com a questão sustentável, E2 também explica que isso acaba por não ficar claro em uma ação específica. Porém, ao mesmo tempo ela atende várias ações e desafios do seu PDI.

[...] quando se fala de sustentabilidade, a instituição muitas das vezes ela não tem isso muito claro em uma ação específica, mas ela contempla uma série de ações nos desafios, no plano de desenvolvimento institucional que o da UFSM 2016-2026, então nós estamos hoje quase finalizando este ciclo e ao mesmo tempo essa relação entre os cursos ação e a gestão né. Então são duas interfaces assim que eu vejo que muitas vezes, a sustentabilidade ela está presente as vezes não fica claro isso para a comunidade, mas é importante [...] a gente está considerando a sustentabilidade desde o início como um dos fatores de ingresso, para olhar as políticas de sustentabilidade dessas empresas, aí promove uma série de ações, programas que acabam também explorando o conceito da sustentabilidade mas, na parte da gestão das empresas a gente acaba não diretamente digamos assim atuando influenciando né mas, a gente acaba de alguma maneira via os programas, via as ações promovendo ou induzindo digamos assim ações sustentáveis mais ou menos nessa maneira (Entrevistado E2).

Mesmo assim, o entrevistado E2 afirma que eles consideram a sustentabilidade desde o começo como um dos fatores de ingresso na incubadora, para ver as políticas de sustentabilidade dessas empresas, promovendo uma série de ações, programas que acabam explorando o conceito da sustentabilidade. Embora que, na parte da gestão das empresas acabam por não atuar influenciando diretamente, porém, de alguma forma via os programas e as ações acabam sempre promovendo e induzindo estes às ações sustentáveis. Portanto, conforme Patti *et al.* (2015), as empresas ao incorporar práticas

sustentáveis, adotam uma postura de respeito em seu entorno, reduzem os insumos e custos.

### **4.3 As dimensões da sustentabilidade na gestão**

A dimensão econômica inclui não só a economia formal, mas também as atividades informais que provêm serviços para os indivíduos e grupos e aumentam, assim, a renda monetária e o padrão de vida dos indivíduos. A dimensão ambiental ou ecológica estimula empresas a considerarem o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, na forma de utilização dos recursos naturais, e contribui para a integração da administração ambiental na rotina de trabalho. A dimensão social consiste no aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos, como suas habilidades, dedicação e experiências, abrangendo tanto o ambiente interno da empresa quanto o externo (FERNANDES *et al.* 2016).

Com a globalização e o desequilíbrio causado pelo próprio homem no mundo, resultou hoje numa necessidade dos cidadãos em querer consumir os produtos e serviços sustentáveis, e as empresas em busca de satisfazer tais necessidades, preocupadas com as questões ambientais e não só, como econômica e social. Pois, desde a Revolução Industrial as empresas vêm desempenhando o papel principal, na questão de causa e efeito. Portanto, nesta categoria, descreve-se as dimensões da sustentabilidade, que é dividida em aspectos econômicos, sociais e ambientais, e a junção dessa pode ser o diferencial para a sobrevivência da empresa.

#### **4.3.1 A dimensão Econômica**

A sustentabilidade econômica como já foi explicada, se refere a divisão e utilização justa das riquezas produzidas pelo homem, ou seja, as práticas financeiras e administrativas visando proporcionar o desenvolvimento econômico as condições e sobrevivências financeiras de uma empresa levando em consideração sempre as outras dimensões (sociais e ambientais). Na questão econômica, quando foram questionados sobre como as ações de sustentabilidade econômica são guiadas para as empresas incubadas e pós-incubadas, Entrevistado E1 respondeu o seguinte:

[...] a gente tem uma série de, digamos de ações ou programas que acabam sendo oportunizadas para as empresas e nos diversos segmentos então por exemplo: tem muitas chamadas editais que também vinculadas com a parte da

sustentabilidade, a parte por exemplo de hidrogênio verde, a parte de iniciações renováveis a parte da mobilidade, a gente tem toda uma equipe que ajuda as empresas a estarem participando e captando recursos com esses ideais da sustentabilidade, além disso, a gente tem atuado muito num ecossistema de inovação nessa temática. [...] Agora está aberto o distrito criativo em Santa Maria que a gente quer de alguma maneira ter toda essa parte da economia criativa, economia circular e muito vinculada e com projetos de sustentabilidade (Entrevistado E1).

Hoje na verdade isso até o diretor da AGITTEC ele tem isso mais claro. Mas, na verdade hoje se nós formos a pensar a inovação dentro da universidade, os próprios temas que temos as empresas incubadas elas são em área que naturalmente direcionam aspecto sustentável [...] então tudo isso por uma demanda externa a universidade acaba direcionando a sua inovação, as suas empresas em linhas que já vêm dentro desta lógica. Por outro lado, eu vejo, eu acho que é uma deficiência da universidade pelo menos a nossa, que é também a universidade estimular a inovação, estimular a sustentabilidade em outras áreas. Posso fazer inovação com sustentabilidade em várias áreas do conhecimento, seja na ciência sociais, seja na ciência da saúde, no agronegócio enfim, então, estes são desafios importantes (Entrevistado E2).

[...] eu entendo incubação como uma graduação, como um período de aprendizado, da empresa como um período de proteção na empresa, a empresa antes de ir ao mercado, ela tem na incubação dentro da Pró-Reitoria, dentro da AGITTEC ela tem lá toda guardada que dá a ela suporte para crescer, para alavancar, para gerar oportunidades para ter essas oportunidades, quando ela vai ao mercado essas ofertas são totalmente diferentes e as concorrências são totalmente diferentes. Então a sustentabilidade a empresa que sai daqui com uma sustentabilidade econômica maior para chegar ao mercado estar alavancada ter investimentos ela com certeza vai ter mais a chance do sucesso no mercado aí fora (Entrevistado E3).

[...] o empreendedor no caso específico na PROEX a gente trabalha com empreendimento econômico solidários, e são pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica, a gente quer que aquele empreendimento dele seja exitoso, da mesma forma AGITTEC vai pensar isso porque o êxito financeiro daquele empreendimento é o que vai garantir a sua continuidade os empregos que geram, o retorno que ele dá. Então existe uma importância muito grande de que a sustentabilidade financeira seja trabalhada com os empreendedores e essa. Até acho que são trilhas de formação em empreendedorismo que as incubadoras proporcionam, elas conduzem esse caminho. O que a gente só faz ressalva é que não é uma busca financeira a qualquer custo, nós temos que buscar um equilíbrio então a sustentabilidade financeira é importante, mas existem outros vieses que devem ser olhados como social (Entrevistado E4).

No entanto, E1 explica que, para captação de recursos eles acabam por adotar as ações e programas visando dar oportunidades para as empresas, através de editais vinculados a sustentabilidade, fazendo uma ponte entre as empresas e as cooperações pois as suas ações como normalmente são, é tentar desde projetos cooperados de programas que as empresas também participam para tentar capitanear ações. Ainda mais com abertura do Parque, mostrou ainda que estão tentando fazer todo um sistema de montagem

do (*master plants*) que seria de uso e ocupação do espaço já com o conceito aderido da sustentabilidade, e tudo isso pode gerar lucro para as empresas.

A dimensão econômica inclui não só a economia formal, porém, também as atividades informais que derivam serviços para os indivíduos e grupos e ampliam, desse modo, o ganho monetário e o modelo de vida dos indivíduos (Fernandes *et al.* 2016). Desse modo, E3 também compreende a incubação como um período de graduação e de aprendizado das empresas antes de ir ao mercado, encontram dentro da AGITTEC um auxílio que dá o suporte para crescer, para alavancar, para gerar oportunidades, o que acaba contribuindo de alguma forma para o seu crescimento no mercado, então a empresa que sai desta incubadora economicamente sustentável, ter um investimento alavancada sempre vai ter mais chance do sucesso no mercado.

Portanto, por mais que a sustentabilidade econômica seja a promoção de lucros, criação de empregos, atração de consumidores, redução de custos, antecipação e gerenciamento de riscos e busca de competitividade a longo prazo, como afirma Dalmoro (2009), E4 explica que, embora a sustentabilidade financeira seja trabalhada com os empreendedores pois é o que vai garantir a sua continuidade os empregos que geram, o retorno que ele dá. Porém não é uma busca financeira a qualquer custo, pois estes buscam um equilíbrio, percebe-se então que a sustentabilidade financeira é importante, mas existem outros vieses que devem ser olhados como social e ambiental.

Então existe uma importância muito grande de que a sustentabilidade financeira seja trabalhada com os empreendedores porque, são trilhas de formação em empreendedorismo que as incubadoras proporcionam, elas conduzem esse caminho. Mas, E4 ressalta que, não é uma busca financeira a qualquer custo, mas sim, uma forma de equilibrar a sustentabilidade, pois a financeira é importante, mas existem outros vieses que devem ser vistas também, como social e ambiental.

Então, E2 foi mais além da questão econômica da sustentabilidade, quando trouxe o contexto da inovação dentro da universidade, pois, este acredita que os próprios temas que a universidade e as empresas incubadas têm, são em área que naturalmente direcionam aspecto sustentável. Por outro lado, por conta da deficiência da própria universidade acaba por não estimular a sustentabilidade em outras áreas do conhecimento, seja na ciência sociais, seja na ciência da saúde, no agronegócio entre outras.

#### **4.3.2 A dimensão Social**



A dimensão social é uma forma de distribuição de renda que visa a redução das diferenças sociais, ou seja, é forma dos não vulneráveis ajudar os mais necessitados. Quanto a questão de como as ações de sustentabilidade social são guiadas para as empresas incubadas e pós-incubadas com relação E1 explica como essas são ações guiadas, de seguinte maneira:

[...] normalmente como elas estão sendo guiadas é de fato por meio de chamadas, por meio de editais ou até mesmo de contato digamos assim, para montar esses grupos, a gente hoje tem um núcleo aqui tanto nosso que depois fixam moderação, que busca oportunizar digamos assim, todas essas frentes e ações a gente tem uma equipe também do desenvolvimento das empresas que também olha como que a parte da sustentabilidade dessas empresas estão sendo desenvolvidas e além disso, a gente tenta participar de muitos fóruns digamos assim desde a ecossistema de Santa Maria mais inovação, tem participado em fóruns de nova egressos com a parte do governo do estado, tem que participar de grupos por exemplo de saúde e outros, e todos eles assim a gente verifica que a sustentabilidade direta ou indiretamente está vinculado, ora via temas estreitamente de sustentabilidade ambiental ou ora via de práticas sustentáveis ações sustentáveis né que acabam se vinculando né (Entrevistado, 1).

Com a resposta do E1, percebe-se que, existe toda uma movimentação nas ações da sustentabilidade social, ou seja, ela é feita através de editais ou até mesmo de contato, e todas essas frentes e ações com uma equipe de desenvolvimento das empresas que também olha como a parte da sustentabilidade dessas empresas estão sendo desenvolvidas além disso, eles tentam participar de muitos fóruns, desde a ecossistema de Santa Maria mais inovação, até nos fóruns de nova egressos com a parte do governo do estado, e não só, como também participam de grupos de saúde e outros. Mas, em todas as participações, eles procuram saber se a sustentabilidade está direta ou indiretamente vinculada, tanto por via de temas estreitamente de sustentabilidade ambiental ou assim como por via de práticas e ações sustentáveis.

A questão social tenho um trabalho bem interessante da universidade, que desenvolvido além da PROEX e PROINOVA eles têm vários processos voltados a opinião, um programa bem legal que se chamada da incubadora social que também traz toda uma abordagem que também tanto a agenda da 2020-2030 está junto com a PROEX. Então ali dentro da PROEX nós temos por exemplo este trabalho da incubadora social que faz essa abordagem com geração de renda, sustentabilidade e inovação, nós temos agora um projeto muito grande da universidade, que se chama de geoparques. Que são projetos regionais de identificação onde tem o desenvolvimento social, inovação, pequenas comunidades, então tudo isso, são ações que a universidade está desenvolvendo. E isso é interessante na prática porque é desenvolvido através por exemplos dos pequenos editais, então são recursos que saiam daqui da Pró-Reitoria a gente direciona para a PROEX, por exemplo a partir disso ela desenvolve editais públicos onde os professores vão desenvolver projetos em temas já direcionados, então não deixa de ser uma interface entre a sustentabilidade e inserção social com estímulo de recurso que é uma, assim digamos que é estilo da gestão nessas áreas (Entrevistado, E2).

Então, os entrevistados E2 e E4, falaram da questão social não só da AGITTEC como também trouxeram à tona, as ações da universidade, mostrando que a sustentabilidade social está na raiz da própria universidade pois trata-se da existência de uma outra incubadora social da universidade que é auxiliada pelo PROEX. E2 mostra que, esta incubadora tem vários processos voltados a opinião, um programa que também traz toda uma abordagem que da agenda da 2020-2030, que faz essa abordagem com geração de renda, sustentabilidade e inovação. Explicou também, que existe agora um projeto muito grande da universidade chamado geoparques, que são projetos regionais de identificação onde tem o desenvolvimento social, inovação, pequenas comunidades e tudo isso, são ações que a universidade está desenvolvendo. O que lhe torna interessante na prática porque, é desenvolvido através por exemplos dos pequenos editais, então são recursos que saiam daqui da Pró-Reitoria direcionado para a PROEX.

A partir disso ela desenvolve editais públicos onde os professores vão desenvolver projetos em temas já direcionados, então, não deixa de ser uma interface entre a sustentabilidade e inserção social com estímulo de recurso que é estilo da gestão nessas áreas. Como mostram Pauwels *et al.* (2016), as incubadoras de empresas representam o alicerce estrutural para a concepção de negócios tecnológicos e são compreendidas pelo governo de diferentes países como uma forma política de inovação e desenvolvimento econômico. Portanto, as regras de incubação representam um modo de fornecer suporte para startups perdurarem e acelerarem seu desenvolvimento, e esses padrões observam a instalação de incubadoras, parques científicos e tecnológicos, centros de inovação, especialmente.

Então E4, também falou sobre esta incubadora social da PROEX, como também mostrou a importância do equilíbrio entre essas dimensões, pois este acha que pensar em sustentabilidade social e sustentabilidade ambiental, é acionar um compromisso daquele empresário como sujeito e como cidadão para que o processo de incubação possa contribuir na formação desse empreendedor.

[...] acho que a Pulsar desenvolve com as empresas, mas nós dialogamos porque aqui na PROEX também tem uma incubadora social e sem dúvida algumas faz parte dessa caminhada que as empresas incubadas, aqui no nosso caso grupos e coletivos passam entender que a sustentabilidade ela possui diversos pilares, a sustentabilidade financeira ela é fundamental para que aquele negócio possa prosperar. A gente quer uma empresa que ganhe né, porque é o papel dela também, mas ao mesmo tempo que ela ganha ela tem uma preocupação maior com aquilo que está em torno, com a sociedade de uma maneira geral. Pensar em sustentabilidade social e sustentabilidade

ambiental, é acionar um compromisso daquele empresário como sujeito e como cidadão, eu acho que neste sentido que o processo de incubação pode contribuir aí na formação desse empreendedor (Entrevistado, E4).

Já para E3, a sustentabilidade social é importante, porque segundo este, nenhuma consegue se manter no mercado se não tiver a parte social da sustentabilidade, porque, é uma necessidade pois, acredita que a empresa que nasce numa universidade pública que conhece o ecossistema público, que tem suas questões públicas, é de se esperar que esta vai sair com essa sustentabilidade social muito mais latente. Uma vez que isso faz parte da ação social do governo.

Sustentabilidade social é outro ponto importante, nenhuma empresa hoje que não tiver algum braço de sustentabilidade social vai se manter no mercado é uma necessidade é uma fase positiva hoje para uma empresa que vai ao mercado. Então, a empresa também que nasce numa universidade pública que conhece o nosso ecossistema público que tem suas questões públicas, ela sai com essa sustentabilidade social muito mais latente. Ela convive aqui com sustentabilidade social, se ela não tiver sustentabilidade social lá fora ela não vai ser reconhecida pelo mercado consumidor pelos, clientes cada vez mais, empresas que muitas vezes são empresas ultrapassadas não tecnológicas que não sai com essa sustentabilidade social lá fora naturalmente vão morrer nas novas gerações essa é minha visão do problema (Entrevistado E3).

Percebe-se que, que as universidades públicas acabam por influenciar as suas empresas incubadas e pós-incubadas na adoção das práticas sociais da por serem um startup que nasce num ambiente públicas, pois a sustentabilidade social de acordo com Fernandes *et al.* (2016), consiste no aspecto social referente às qualidades dos seres humanos, como suas habilidades, dedicação e experiências, que abrange tanto o ambiente interno da empresa quanto o externo. Lourenço e Carvalho (2013), afirma que, a sustentabilidade social está também relacionada aos Recursos Humanos Internos, ou seja, à gestão das pessoas na organização, porém não se limita a esse aspecto pois se relaciona também aos *stakeholders* externos e às comunidades no entorno da organização, bem como a outras sobre as quais possa ter algum impacto. Sendo assim, o bem-estar social, passa a ser a criação de normas e condições de trabalho, melhora da comunidade e desenvolvimento de responsabilidade social nos produtos e serviços (DALMORO, 2009).

#### **4.3.3 Quanto a questão ambiental**

Entende-se que, a sustentabilidade ambiental está estreitamente relacionada com a democracia e a justiça e sua realização irá exigir a construção de uma cultura política que promova justamente tais valores, sob uma base ecológica Lezin (2010, p. 02), assim

Dalmoro (2009), considera a responsabilidade ambiental como conservação de energia e recursos, consumo de energia renovável e menos poluente, reciclagem, minimização de embalagens e redução de emissão de carbono. Contudo, Fernandes *et al.* (2016), apontam que, dimensão ambiental ou ecológica instiga as empresas a pensarem o impacto de suas atividades sobre o meio ambiente, na forma de utilização dos recursos naturais, e contribui para a incorporação da administração ambiental na rotina de trabalho.

Então, a gente tenta verificar com as incubadoras desde a política as práticas também, não pode por exemplo: não manusear um resíduo, alguma coisa que vai fazer uma poluição o impacto ambiental então a qualquer prática que possa ter alguma causa efeito estamos assim com um ambiente meio ambiente também tem todo uma área de análise mas, daí que eu comentei a gente pega muita ajuda da (UMA), né que a unidade do meio ambiente da universidade para fazer análise mais específica né desde a questão de solo, águas e esgotos sanitários tudo junto (Entrevistado E1).

[...] isso não está muito claro na relação entre a universidade e incubadas. Eu acho que hoje o que mais a universidade tenta neste primeiro momento é criar um ecossistema interno de atração a essas empresas, aí cada uma tem o seu foco pelo menos algumas que eu conheço têm viés mais direcionado e a outra menos. Porque a nossa alimentação orçamentária é muito pouco, hoje o trabalho do orçamento da universidade é para sobreviver das coisas básicas e nós não temos recursos sobrando para outras atividades [...] só para universidade regularizar questões de prevenção contra incêndio e a parte ambiental que enfoca mais, por exemplo a questão de resíduos eu preciso mais ou menos cem milhões de reais, ou seja, um orçamento inteiro do ano da universidade só para atender isso. Estão, hoje no contexto atual é difícil a gente conseguir projetar sobre ações mais impactantes com um orçamento muito reduzido. Porque hoje a minha preocupação é manter as bolsas estudantis, restaurante universitário, condições mínimas de funcionamento, então são questões assim que a gente sofre até por questões de perfil de governo, enfim. Questões mais amplas, mas isso não quer dizer que a universidade não faça ou deva fazer por isso que eu te digo assim, estas questões das incubadas até a PROINNOVA poderia ter alguns projetos mais direcionados. Mas, hoje eu te digo assim que o foco inicial desta instituição é fomentar a atração de empresas para fomentar a inovação seja esta inovação mais direcionada a sustentabilidade ou não (Entrevistado E2).

Bom, a Pró-Reitoria de inovação tem trabalhado isso diariamente junto com as empresas, quer dizer trazendo metodologias ambientais, trazendo formas de trabalho é que preserva o meio ambiente e também incentivando dentro do próprio eixo de um dos eixos do nosso parque tecnológico a sustentabilidade. Então veja, dentro dos eixos do parque tecnológico hoje da universidade nós temos lá biotecnologias por exemplo como bioinsumos que são tecnologias sustentáveis nós temos sustentabilidade todo o ponto de vista de energia que é a minha área de atuação hoje (Entrevistado E3).

Entendendo o conceito de sustentabilidade como um Guarda-chuva generoso aí uma visão diferenciada do mundo, a gente não pode pensar só no viés econômico ou financeiro a gente tem que pensar isso ponderado com as questões sociais e com as questões ambientais, então a busca desse desenvolvimento equilibrado ele tem que ponderar todos estes aspectos. E a empresa, o empreendimento, precisa estar consciente de que esta sustentabilidade perpassa diferentes viés, e que todos são importantes (E4).

Quanto à questão ambiental, E1 explica que eles procuram verificar com as incubadoras, as políticas e práticas ambientais, os cuidados com os resíduos e tudo que não vai criar uma poluição que posteriormente acaba impactando de forma negativa o ambiental. Já o entrevistado E3, alega que a própria Pró-Reitoria de inovação da universidade tem trabalhado isso diariamente junto com as empresas, quer dizer trazendo metodologias ambientais, trazendo formas de trabalho que preservam o meio ambiente e incentivando dentro do próprio eixo do seu parque tecnológico a sustentabilidade. E, dentro dos eixos do parque tecnológico tem a biotecnologias, bioinsumos que são tecnologias sustentáveis. Este ainda explica que, a maioria dessas empresas incubadas saíram da sala de aula daqui da universidade, porque, naturalmente a universidade sendo uma indutora da criação dessas empresas a partir de pesquisas que são feitas por sustentabilidade o que gera estabilidade ambiental, pois este acredita que essas empresas que saíram com esta sustentabilidade ambiental, no futuro vão dar soluções e cuidados ambiental porque são as vertentes os pilares do parque tecnológico na universidade.

Para E2, a questão de ações da sustentabilidade ambiental não está muito clara na relação universidade e incubadas, pois a alimentação orçamentária é muito pouco, hoje a preocupação da universidade com relação ao orçamento é para sua sobrevivência satisfazendo as necessidades básicas, tudo isso por falta dos recursos. Acrescentando que a universidade pode evoluir ainda mais nesse assunto. Já entrevistado E4, mostra que entende sustentabilidade como uma guarda-chuva e não pode ser pensado só nas perspectivas econômico ou financeiro, mas, tem que pensar isso ponderado com as questões sociais e com as questões ambientais como afirma, Lugoboni *et al.* (2015), tanto a dimensão social quanto a ambiental acarretam preocupações, pois a geração e a transmissão provocam alterações no ecossistema para atendimento da demanda básica da população causando impactos ambientais.

#### **4.4 O futuro da AGITTEC com relação às práticas sustentáveis para com as empresas**

A sustentabilidade como já foi dita lá em cima, tem sido discutida e ganhando espaço cada vez mais, devido a sua importância para as organizações assim como para a sociedade em geral, pois a sustentabilidade visa proteger o meio onde estes estão inseridos e não só, como também garantir que as próximas gerações se usufruam do mesmo recurso. Uma vez que, é uma forma destas de lidar com as questões de preservação dos recursos

naturais, econômicos e sociais. Então, uma empresa sustentável passa a ser aquela que se preocupa e consegue alinhar o seu desenvolvimento econômico respeitando sempre as condições e as boas condutas socioambientais. Portanto, quanto a questão do futuro da AGITTEC em relação às práticas para com as empresas, os entrevistados E1, E2, E3 e E4 responderam o seguinte:

[...] eu acho que o futuro nosso assim é, cada vez mais motivar, incentivar, induzir populações à programas da sustentabilidade desde entrada, a gente já tem contato com um dos critérios do plano da sustentabilidade das empresas, e a gente está tentando promover, a gente quer lançar cada vez mais assim essa bandeira sustentabilidade. Então, se der tudo certo a gente quer tentar fazer em Santa Maria ou universidade a gente tem um rami da sustentabilidade um rami social mas que tivesse vários atores né explorando esse tema da sustentabilidade nossas startups, esses grupos de pesquisas, entidades externas então, a gente está tentando começar a trabalhar nessa modelagem desse rami de sustentável social né para fazer digamos assim, como uma das três atuações aqui da nossa Proinova muito vinculado como falei com outras áreas também da universidade não é (Entrevistado E1).

O futuro é a gente fomentar isso como instituição então hoje as práticas sustentáveis elas têm que ser trabalhadas no dia a dia. Então, hoje para estimular uma incubada eu vejo muito assim, uma empresa incubada ou uma empresa que se desenvolve ela vê muito pela demanda do mercado que querendo ou não hoje ele tem um apelo maior pela sustentabilidade. Então, vejo que a naturalidade da universidade ela será obrigada a estimular esta prática seja nas incubadas, seja no dia a dia. E aí isso para uma construção que eu te digo assim muito direta, porque a própria questão de temas estamos falando elas forcem isso né, E hoje dentro do nosso PDI, dentro do nosso Plano de Meta a universidade ela tem alguns caminhos muito claros que até o nosso plano de gestão do reitor, tem uma visão muito clara, que é uma universidade preocupada sim, com os seus cursos, mas uma universidade voltada para a comunidade, ou seja, eu tenho que atender a comunidade que está aqui ao redor da Santa Maria, eu tenho que atender o papel na região Sul que envolve Argentina, Uruguai aqui e no cenário maior né. Que envolve cooperação com outros países (Entrevistado E2).

Eu acredito que está no DNA, assim como você nasce com determinado DNA esse DNA é incorporado a estas empresas o surgimento delas a esse DNA, por exemplo uma empresa que é inovadora hoje ela nasce com DNA dentro da universidade inovadora, então ela não vai deixar de ser inovadora no futuro uma empresa que nasce com DNA da sustentabilidade aqui dentro que prega isso ela vai ser sustentável né, uma empresa que nasce é respeitando o meio ambiente aqui dentro ela vai respeitar lá fora, uma empresa que nasce inclusiva aqui dentro ela vai ser inclusiva lá fora. Então, é esse DNA que tem que ser incutido aqui da sustentabilidade é o que vai manter também depois da empresa sustentável no momento que ela se graduar no momento que ela saiu daqui de dentro então, aí eu vejo vários projetos e discussões em todas as discussões e pilares que eu vejo hoje na agência de inovação, na Pró-Reitoria de inovação são pilares de inovação são pilares de sustentabilidade então, as empresas vivem isso e respiram isso no dia a dia é assim que se constrói para mim a sustentabilidade (Entrevistado E3).

Eu acho que AGITTEC por ter passado por esta reformulação, e hoje ser uma Pró-Reitoria da Inovação e está com várias ideias bastante arrojadas na sua concepção desde uma coordenadoria voltada para empreendedorismo, outras voltada por parque tecnológico, eu acho que ela tem caminhado para pensar

possibilidades de que estas empresas, especialmente no pós-incubação possam ainda, contar com o respaldo que existe dentro da universidade para estas trocas entre a universidade e os empresários inclusive, eles estavam pensando num sistema gamificação para pontuar melhor empresas que não necessariamente precisam ocupar um espaço aqui no parque, depois que são desincubadas, mas que mesmo estando fora da universidade terem passadas por um período de incubação ela permanece como vínculo com a universidade na qualidade de associadas e para isso eles estratificaram uma planilha de diversos itens que pontuam para avaliar estas empresas. Para pontuá-las e sem dúvida algumas destas questões envolvem a sustentabilidade nas suas diferentes dimensões fazem parte da pontuação destas empresas (Entrevistado E4).

No entanto, E1 disse que o futuro da AGITTEC é cada vez mais motivar, incentivar e induzir populações à programas da sustentabilidade desde a entrada, critérios do plano da sustentabilidade das empresas, está tentando promover, a gente quer lançar cada vez mais essa bandeira de sustentabilidade.

Já o E2 acredita que o futuro da universidade, ou seja, da AGITTEC/Proinova é uma consolidação cada vez maior nesta linha. E a universidade pode contribuir como instituição, fomentar esses projetos, quer dizer criar ambiente de inovação e criar momentos da gestão que se trabalhe a sustentabilidade não só como um conceito, assim como uma prática pois este é um grande problema. Porque os seus documentos, seu planejamento ele é muito bom, o problema é sair do papel e colocar na prática. Então toda essa visão naturalmente vai incorporar conceito de sustentabilidade, por causa criação de uma nova resolução que passou no final do ano passado, sobre agenda 20-30 então, hoje a UFSM assumiu para si uma responsabilidade sustentável e de estimulações que vai muito além da AGITTEC, da PROINVA ou das empresas.

Para E3 o futuro da AGITTEC, é continuar a alimentar essa prática da sustentabilidade para com as empresas, pois acredita que está no DNA, pois uma empresa que é inovadora que nasce respeitando o meio ambiente dentro da universidade, não vai deixar de ser inovadora no futuro as empresas muito menos desrespeitar o meio ambiente lá fora. Porque elas respiram isso no dia a dia e assim vão construindo e consolidando a sustentabilidade onde quer que estejam. Então segundo E2 a universidade tem um desafio importante, a internacionalização da instituição.

Nós temos um desafio da universidade para mim ele é central até nisso que é de internacionalizar a instituição. Como é que nós vamos atrair e receber bem cada vez mais estudantes estrangeiros? E quanto mais a universidade se internacionaliza adota mais conceitos globais, por isso que essa pergunta é a mais difícil. Os desafios são constantemente a universidade estar de olhos abertos e nisso a gestão do atual Reitor, que tem nos cobrado isso, quer dizer eu preciso olhar para fora, para aquela coisa que eu faço o meu curso e faço o que eu quero isso acabou (Entrevistado E2).

Percebe-se que, a sustentabilidade é uma pauta discutida não só no Brasil como no mundo inteiro, então, como afirma o entrevistado E2, existe um desafio grande da universidade no quesito internacionalização, isto é, para ver o que o outro lado está fazendo em relação a preservação dos recursos naturais. No entanto, o debate acerca do conceito de desenvolvimento é bastante rico no meio acadêmico, principalmente no que se refere à diferenciação entre desenvolvimento e crescimento econômico, pois segundo, Oliveira Claro (2008), vários autores concedem apenas os aumentos constantes no nível de renda como condição para chegar ao desenvolvimento, sem, todavia, se preocuparem em como tais aumentos são distribuídos e como os insumos isto é, os recursos naturais são utilizados para obtenção desses aumentos.

#### **4.5 Identificação de diretrizes de melhorias**

Para responder o terceiro objetivo específico, esta seção busca identificar as melhores práticas para serem adotadas pela UFSM junto às suas empresas incubadas e pós-incubadas, e não só, como também apresentar e reforçando as que já existiam no seu PDI (2016-2026) sobre a questão da sustentabilidade.

Sugerindo melhorias para solucionar os problemas encontrados durante a pesquisa, primeiramente, conscientizar e deixar claro sobre a importância da prática da sustentabilidade na gestão da UFSM e das empresas incubadas. Evidenciar o quanto o equilíbrio entre as suas dimensões pode impactar na gestão dessa instituição e não só, como para sociedade em geral assim, deixando claro as políticas da universidade, sua missão, visão e valores, para que as empresas que nelas vão nascer, possa entender e seguir essas diretrizes desde o começo da sua criação, a sua participação na incubadora até mesmo fora da incubadora. Pois as incubadoras precisam cada vez mais estimular suas empresas incubadas a integrarem a sustentabilidade na sua estratégia organizacional, dado que elas já têm consciência da importância do termo no meio empresarial e entre os consumidores.

Desta forma, inserir a sustentabilidade como uma política dentro da gestão dos programas, das Pró-Reitoria e da universidade em geral, colocar a sustentabilidade em todos os contextos da universidade, seja nos processos, na gestão, nas práticas ensino, pesquisa e extensão, fomentar eventos na área de sustentabilidade. Motivar, incentivar e induzir cada vez mais a população à programas da sustentabilidade desde a entrada, até os critérios do plano da sustentabilidade das empresas, promover e levantar cada vez mais



essa bandeira da sustentabilidade, da proteção do meio ambiente e dos recursos naturais que são escassos.

E a universidade pode contribuir enquanto instituição pública fomentando esses projetos, pedir o apoio financeiro do governo para criar um ambiente de inovação, criar momentos da gestão que trabalhe a sustentabilidade não só, como um conceito assim como uma prática, pois, este é um dos problemas levantado por um dos entrevistados, que explica que a universidade tem um bom plano de desenvolvimento institucional, com ótimos documentos e planejamento porém, o grande problema é colocar em prática, ou seja, tirá-lo do papel, devido a falta do recurso. A seguir apresenta-se o quadro que ilustra essas diretrizes.

Diretrizes	Ações
Conscientização e capacitação das empresas sobre as práticas sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ deixar evidente a importância da prática da sustentabilidade na gestão da UFSM e das empresas incubadas;</li> <li>❖ Evidenciar o quanto o equilíbrio entre as suas dimensões pode impactar na gestão dessa instituição e não só, como para sociedade em geral assim;</li> <li>❖ Deixar claro as políticas da universidade, sua missão, visão e valores, para que as empresas que nelas vão nascer, possa entender e seguir essas diretrizes desde o começo da sua criação, a sua participação na incubadora até mesmo fora da incubadora;</li> <li>❖ Estimular cada vez mais suas empresas incubadas a integrarem a sustentabilidade na sua estratégia organizacional.</li> </ul>
Identificação as melhores práticas para serem adotadas pela UFSM junto as suas empresas incubadas e pós-incubadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reforçar cada vez mais sobre a missão da universidade quanto às práticas sustentáveis como previsto no PDI;</li> <li>❖ Inserir a sustentabilidade como uma política dentro da gestão dos programas, das Pró-Reitoria e da universidade em geral;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ colocar a sustentabilidade em todos os contextos da universidade, seja nos processos, na gestão, nas práticas ensino, pesquisa e extensão;</li> <li>❖ fomentar eventos na área da sustentabilidade, motivar, incentivar e induzir cada vez mais a população aos programas da sustentabilidade desde a entrada, até os critérios do plano da sustentabilidade das empresas, promover e levantar cada vez mais essa bandeira da sustentabilidade, da proteção do meio ambiente e os recursos naturais que são escassos.</li> </ul>
Contribuição da Universidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ fomentar os projetos ligados a sustentabilidade, pedir o apoio financeiro do governo para criar um ambiente de inovação;</li> <li>❖ Criar momentos da gestão que trabalhe a sustentabilidade não só, como um conceito assim como uma prática;</li> <li>❖ Colocar em prática outros documentos elaborados pela universidade sobre a sustentabilidade para reforçar aquilo que está descrito do PDI.</li> </ul>

**Quadro 5** - Síntese da sugestão de práticas para melhoria da UFSM na questão da sustentabilidade. Santa Maria, RS. 2023.

**Fonte:** Autora, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade tornou-se um dos assuntos em destaque no mundo pelos gestores públicos e não só como passou a ser também uma das preocupações da sociedade, posto que, se refere a preservação da vida no planeta. Pois, num contexto de um sistema econômico onde as pessoas estão mais preocupadas com a acumulação das suas riquezas, sem ao menos se preocuparem com a forma como vão alcançar estes recursos, o maior prejudicado nessa história acaba sendo o próprio meio ambiente e os indivíduos que lá vivem.

Este estudo buscou analisar como a UFSM conduz as empresas incubadas e pós incubadas para as práticas de sustentabilidade. Para atingir esses objetivos utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa. Quantitativa, por meio de um questionário dirigido pelas empresas incubadas e pós-incubadas e qualitativa através de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos gestores da UFSM. Com isso, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro procurava investigar as práticas de sustentabilidade a partir da visão das empresas incubadas e pós-incubadas. A pesquisa apontou que das práticas sustentáveis aplicadas nestas empresas, observando as três dimensões da sustentabilidade na gestão destas empresas pesquisadas, em primeiro lugar a que elas mais se preocupam é a questão econômica, o lucro que a empresa gera ou vai gerar ou seja, as empresas priorizam mais a questão econômica do que as duas restantes dimensões, tanto que obtiveram a maior média, o segundo lugar é a questão social, dado que, é o que pode trazer e chamar atenção do público consumidor dos seus produtos/serviços, que conseqüentemente acaba resultando na questão econômica também, por último é que vem a questão ambiental, ou seja, é o menos das suas preocupações.

O segundo objetivo específico, buscou verificar as práticas de sustentabilidade a partir da visão dos gestores da AGITTEC. Através dos resultados do estudo, foi apontado pelos entrevistados que a sustentabilidade está presente nesta instituição desde a sua criação, inclusive está explícito no próprio PDI que é o plano de desenvolvimento institucional e nos seus desafios. A UFSM possui sete desafios, e, nestes, a sustentabilidade é uma prática transversal em várias ações, por exemplo: a gestão ambiental, o desenvolvimento em termos locais, regionais, nacionais. Por outro lado, existe a questão do desenvolvimento organizacional da inovação, então, tudo isso são

aspectos que mostram a existência da sustentabilidade nessa instituição, do ponto de vista acadêmico a sustentabilidade tem uma relação com desafio dois, que é a educação inovadora e transformação com excelência acadêmica.

Assim, a sustentabilidade torna-se fundamental na gestão das empresas incubadas, pois é um dos ramos que eles atuam em várias formas como por exemplo: a área da inovação tecnológica e sustentável, que acaba englobando a questão social, a econômica e ambiental e junto com o empreendedorismo, pois estes consideram a sustentabilidade desde o começo como um dos fatores de ingresso na incubadora, para ver as políticas de sustentabilidade dessas empresas, promovendo uma série de ações, programas que acabam explorando o conceito da sustentabilidade. Apesar de, na parte da gestão das empresas acabem por não atuar, influenciando, diretamente, de alguma forma, os programas e as ações acabam sempre promovendo e induzindo estes às ações sustentáveis. O mesmo acontece com a sua clareza para a comunidade universitária, ou seja, a instituição não tem a questão sustentável evidente em uma ação específica, mas, ela contempla uma série de ações nos desafios, no plano de desenvolvimento institucional da UFSM 2016-2026. Todavia, atualmente a instituição está trabalhando muito nisso e inclusive já está quase finalizando este ciclo e ao mesmo tempo essa relação entre os cursos, ação e a gestão. Mas, a sustentabilidade não deixa de ser uma ferramenta fundamental para ela (a instituição) .

Com relação às questões econômicas, sociais e ambientais, percebe-se que estes tentam equilibrar em diversas condições que devem estar alinhadas para que possam pensar num desenvolvimento que seja balanceado, para não focar somente em uma dimensão, ou seja, por mais que queiram um desenvolvimento econômico sem dúvida alguma, mas, não acontece a qualquer custo. Porém, é um desenvolvimento econômico acompanhado com o desenvolvimento social, ou seja, humano, de um respeito de uma preservação e conservação ao meio ambiente também.

De um lado, existe uma instituição preocupada com a questão da sustentabilidade e o equilíbrio das suas dimensões, embora existam muitas lacunas por conta da falta dos recursos financeiros para execução dos projetos voltados a essa questão. Do outro lado, existem empresas que se preocupam mais com a questão econômica, ou seja, uma empresa que coloca em primeiro lugar a questão monetária, deixando de lado aspectos essenciais, o que mostra uma divergência das respostas entre os gestores das empresas incubadas e pós-incubadas e os membros da incubadora. Como aponto num outro estudo realizado por Fernandes *et al.* (2016), que apesar da importância da adoção das práticas

de sustentabilidade e de seus indicadores por causa da exigência cada vez maior pela cadeia de valor, as incubadoras ainda não fazem essa adoção na sua íntegra. Sendo assim, fica claro a importância da criação e adoção das práticas de sustentabilidade pelas empresas iniciantes que almejam graduar-se e caminhar para o mercado com uma imagem forte frente aos concorrentes.

Para responder o terceiro objetivo específico, esta seção busca identificar as melhores práticas para serem adotadas pela UFSM junto às suas empresas incubadas e pós-incubadas, e não só, como também apresentar e reforçar as que já existiam no seu PDI (2016-2026) sobre a questão da sustentabilidade.

Sugerindo melhorias para solucionar os problemas encontrados durante a pesquisa, primeiramente, conscientizar e deixar claro sobre a importância da prática da sustentabilidade na gestão da UFSM e das empresas incubadas. Evidenciar o quanto o equilíbrio entre as suas dimensões pode impactar na gestão dessa instituição e não só, como para sociedade em geral assim, deixando claro as políticas da universidade, sua missão, visão e valores, para que as empresas que nelas vão nascer, possa entender e seguir essas diretrizes desde o começo da sua criação, a sua participação na incubadora até mesmo fora da incubadora. Pois as incubadoras precisam cada vez mais estimular suas empresas incubadas a integrarem a sustentabilidade na sua estratégia organizacional, dado que elas já têm consciência da importância do termo no meio empresarial e entre os consumidores.

Desta forma, inserir a sustentabilidade como uma política dentro da gestão dos programas, das Pró-Reitorias e da universidade em geral, colocar a sustentabilidade em todos os contextos da universidade, seja nos processos, na gestão, nas práticas ensino, pesquisa e extensão, fomentar eventos na área de sustentabilidade. Motivar, incentivar e induzir cada vez mais a população à programas da sustentabilidade desde a entrada, até os critérios do plano da sustentabilidade das empresas, promover e levantar cada vez mais essa bandeira da sustentabilidade, da proteção do meio ambiente e dos recursos naturais que são escassos.

E a universidade pode contribuir enquanto instituição pública fomentando esses projetos, pedir o apoio financeiro do governo para criar um ambiente de inovação, criar momentos da gestão que trabalhe a sustentabilidade e não só, como um conceito assim como uma prática, pois, este é um dos problemas levantado por um dos entrevistados, que explica que a universidade tem um bom plano de desenvolvimento institucional, com

ótimos documentos e planejamento porém, o grande problema é colocar em prática, ou seja, tirá-lo do papel, devido a falta do recurso.

Então, este estudo provoca reflexões nos gestores desta instituição em trazer práticas da sustentabilidade de uma forma mais clara e rígida para com essas empresas, e principalmente a questão de equilíbrio dessas dimensões pois parece que isso não ficou claro como um dos critérios da sua entrada nesta incubadora, pois os resultados não são o mesmo, isto é, não bateram, pois para um não é a procura da questão econômica a todo custo, para outro é o contrário. Torna-se evidente com esta pesquisa que as incubadoras precisam cada vez mais estimular suas empresas incubadas para que a sustentabilidade seja incorporada à estratégia organizacional, devido ao fato de que elas já têm de antemão uma noção da relevância do seu conceito no ambiente empresarial e entre os consumidores, pois lidam com ela desde a sua entrada nas incubadoras. Entretanto, este estudo provoca estes no sentido de olhar e repensar as políticas da entrada dessas empresas, as regras da sua permanência e continuidades destas fora da instituição. Principalmente com relação ao equilibrar dessas três dimensões (econômica, social e ambiental), para evitar possíveis contradição, como o resultado apontou.

Este estudo pode contribuir em diferentes teorias, sendo estes político-institucional e social, acadêmico e científico. Na questão político-institucional, este estudo realça a importância do tema no contexto atual, ou seja, o efeito positivo que poderá causar na sociedade, na capacitação dos gestores sobre o seu papel na consolidação da sustentabilidade na sua gestão, e entendê-la como uma forma de preservar todos os recursos existentes sem causar um impacto negativo para o futuro. Então, o resultado desta pesquisa auxilia no desenvolvimento sustentável destas referidas empresas e não só como na sociedade onde estão inseridas. Pois as incubadoras visam contribuir, tanto no incentivo da economia do país, assim como na geração de renda e empregos para a população.

No âmbito acadêmico e científico pode contribuir mais com os estudos sobre a gestão sustentável e a ampliação das práticas de ações, que se propõe promover uma conscientização do que realmente pode ser compreendida sobre sustentabilidade. Dado que, quando se trata desta temática é sempre necessário levar em consideração a educação como base para assentar e fomentar a ideia consciente da sustentabilidade.

Quanto às sugestões e as propostas para estudos futuros nesta área, sugere-se a realização de um novo estudo sobre a sustentabilidade para gestão da UFSM e a gestão da AGITTEC/Proinova, onde poderá ser feito uma entrevista não apenas com os gestores

das incubadoras, como também, com todos pró-reitores da Universidade, para melhor entendimento da origem desses problemas o que não vai se limitar somente na gestão da incubadora da UFSM. Mas, fazer uma comparação com outras instituições públicas que também têm incubadoras, para verificar o impacto que isto pode causar nas ações dos gestores desta instituição e como isso tem-lhes fortalecido. Também, recomenda-se que seja feita uma pesquisa quanti-qualitativa, mais aprofundada e participativa, ou seja, mais abrangente e robusta para analisar a percepção de todos os servidores da UFSM quanto os gestores da incubadora com relação à questão da sustentabilidade. Por fim, aconselha-se o desenvolvimento de uma pesquisa por parte da UFSM para com as empresas que já saíram da incubadora para verem se estas ainda estão cumprindo com aquilo que foram ensinadas dentro da incubadora e procurar possíveis soluções para que estes se mantenham sustentáveis lá fora.

Com relação às limitações do estudo, por se tratar de uma pesquisa quanti-qualitativa, onde o resultado de uma não dependeu da aplicação da outra, exigiu ainda mais um esforço muito mais redobrado para sua execução, onde a primeira forma de aplicação foi através de e-mails destas empresas. Assim, as maiores dificuldades encontradas no decorrer desse trabalho foram na realização da coleta dos dados quantitativo, a falta da disponibilidade dos próprios gestores das empresas, a falta de vontade dos funcionários destas na colaboração com a pesquisa, o que conseqüentemente originou nas poucas respostas de sua parte, isto é, isso explica o fato de obtenção de apenas 8 empresas respondente, num universo de 17 empresas pesquisadas. E mesmo assim, não foi fácil conseguir essas empresas. Foi depois de muita persistência e visitas nessas instituições por causa da dificuldade de colaboração destes através dos e-mails, chamadas, mensagens no Instagram e no WhatsApp.

Então, uma outra limitação levada em consideração, é o fato das empresas que mudam de contato, redes sociais e o endereço, mas, não informam no seu site um novo contato muito menos sobre novo endereço e, principalmente aquelas que são pós-incubadas que ainda tem o endereço da incubadora sendo que não estão mais na UFSM. Portanto, foi exaustiva enviar e ficar a reenviar o questionário para todos os contatos sendo que estas nem usam mais esses contatos. Todos esses problemas limitaram o estudo e fez com que este tivesse o pouco número de respondentes.

## REFERÊNCIAS:

ALBARELLO, Cristiane Botezini. O papel do administrador na gestão pública. **Revista de administração**, v. 5, n. 9, p. 49-71, 2006.

ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. In: **O bom negócio da sustentabilidade**. 2002. p. 191-191.

ANGELIDIS, J. P.; IBRAHIM, N. A. Social demand and corporate strategy: a corporate social responsibility model. **Review of Business**, v. 15, n. 1, p.7-10, 1993.

ARANTES, Elaine Cristina. **Ética no Setor Público**. 2018.

BATISTA, Leila Regina de Oliveira. PRZYCZYNSKI, Renato. O ensino em administração e o projeto curumim: repensando práticas de sucesso que podem contribuir na formação do gestor. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.10, n.4, p.59-85, TRIV 2016. ISSN 1980- 7031.

BARBIERI, J. C.; *et al.* Inovação e sustentabilidade: modelos e proposições. **RAE**, v.50, n.2, p.146-154, abr./jun. 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BENCKE, F.F.; *et al.* Community leadership and the Triple Helix model as determinants of the constitution of science parks. **Benchmarking**, v. 27(1), p. 21-40, 2019.

BEUTER, Lucia Gomes; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo; PFITSCHER, Elisere Dahmer. **Ética e Responsabilidade Social: Estudo sobre a Comissão de Ética de IES Pública Catarinense**. 2016.

BLACKSTOCK, Kirsty L.; KELLY, Gail J.; HORSEY, Bronwyn L. Developing and applying a framework to evaluate participatory research on sustainability. **Ecological Economics**, v. 60, n. 4, pág. 726-742, 2007.

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BOFF, Leonardo. **A Águia e a Galinha: uma metáfora da condição humana**. 1997.

BOTAN, Tiago. **A importância da Ética na Gestão Pública**. 2018.

BONASSOLI, Giovanna Frederici de Mello. **Metodologia para seleção e avaliação de indicadores de sustentabilidade em empresas de pequeno porte**. 2019.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). **Parques & Incubadoras para o desenvolvimento do Brasil: Estudo de Práticas de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas / Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação– MCTI; - Brasília: MCTI, 2015.**

BRUNDTLAND, Gro Harlem; COMUM, Nosso Futuro. **Relatório Brundtland**. Our Common Future: United Nations, 1987.



BRYAN-KJÆR, Kristine. Sustainability in the hierarchy: how corporate sustainability is anchored in the organisational structure. **International Journal of Corporate Strategy and Social Responsibility**, v. 1, n. 2, p. 179-192, 2017.

BUZZAO, Giacomo; RIZZI, Francesco. On the conceptualization and measurement of dynamic capabilities for sustainability: Building theory through a systematic literature review. **Business Strategy and the Environment**, v. 30, n. 1, p. 135-175, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DA ROCHA, S. M.; *et al.* Sustentabilidade na administração pública. **Revista Esmat**, v. 8, n. 11, p. 105-120, 2016.

CAMARGO, Aspásia Brasileiro Alcântara de; CAPOBIANCO, João Paulo R.; OLIVEIRA, José Antonio Puppim de. **Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-1992**. In: Meio Ambiente Brasil: Avanços e Obstáculos Pós-Rio-1992. 2004. p. 471-471.

CAMARGO, João Batista Monteiro. **Sustentabilidade e Administração Pública: Economia e Responsabilidade Ambiental por meio das licitações sustentáveis**. 2016.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **Visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. Editora Cultrix, 2020.

CARROLL, A. Three-Dimensional conceptual model of corporate performance. **Academy of Management Review**, v. 4, p. 497-505, 1979.

CASTELLANI, Valentina ; SALA, Serenella. Sustainable performance index for tourism policy development. **Tourism Management**, 31, 871–880, 2009.

CECHIN, Andrei Domingues. **Georgescu-Roegen e o desenvolvimento sustentável: diálogo ou anátema?** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

COENEN, Lars; TRUFFER, Bernardo. **Places and Spaces of Sustainability. Transitions: Geographical Contributions to an Emerging Research and Policy Field, European Planning Studies**, 20 (3), 367–374, 2012.

CORBARI, Jefferson Neri. **Competência em Informação e Sustentabilidade: Dimensões Inter-relacionadas**. 2021.

CORREIA, M.S. **Sustainability: An Overview of the Triple Bottom Line and Sustainability Implementation, International Journal of Strategic Engineering**, 2 (1), 29–38, 2019.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 248 páginas, 2007.

DALMORO, Marlon. A visão da sustentabilidade na atividade empreendedora: uma análise a partir de empresas incubadas. **Revista Gestão Organizacional**, v. 2, n. 1, p. 87-104, 2009.

DA SILVA, Gilberto Soares; DE AZEVEDO ALMEIDA, Lia. Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior: uma proposta baseada na revisão de literatura. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 1, p. 123-144, 2019.

DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de pesquisa**, n. 45, p. 66-71, 1983.

DE FARIA, José Henrique. Por uma teoria crítica da sustentabilidade. **Organizações e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p. 2-25, 2014.

DE OLIVEIRA, Claro, Priscila Borin; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, v. 43, n. 4, p. 289-300, 2008.

DE SÁ, E. B.; *et al.* **A Gestão Pública e sua Importância na Administração Ética**. Disponível em. <<https://scholar.google.com.br/scholar>>. Acessado em 18/06/2022.

DE SOUZA, Moaci Arnaldo. A percepção do servidor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em relação à ética no serviço público. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 1, p. 167-178, 2018.

DE SOUSA, Maria das Graças Bastos; CARNIELLO, Monica Franchi; DE ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões. O papel das instituições de ensino superior no desenvolvimento sustentável. **Revista Cereus**, v. 4, n. 3, p. 24-35, 2012.

DE SOUZA, João Felipe Mendes; DE SOUSA, Flávia Moreno Alves; VISENTIN, Izabela Calegario. Ética na administração pública à luz do aristotelismo: uma ação ética aos gestores públicos. **Humanidades e tecnologia (FINOM)**, v. 29, n. 1, p. 175-206, 2021.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. In: **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2011. p. 220-220.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas. 4. ed., 1999.

DORION, E. C. H.; *et al.* Entrepreneurship and Sustainability as Key Elements for Innovation: A Brazilian Dilemma. In Ladislav Mura. (Org.). **Entrepreneurship - Development Tendencies and Empirical Approach**. (1st ed.). Rijeka: Intech, 1, 133–158, 2018.

DOTTO, J.; *et al.* Desempenho de diferentes coagulantes no processo de coagulação/floculação de águas residuais têxteis. **Revista de produção mais limpa**, v. 208, p. 656-665, 2019.

RUBENICH, B. N.; *et al.* Entrepreneurship and Sustainability as Key Elements for Innovation: A Brazilian Dilemma. In Ladislav Mura. (Org.). **Entrepreneurship - Development Tendencies and Empirical Approach**. (1st ed.). Rijeka: Intech, 1, 133–158, 2018.

DRUCKER, P. F. **Managing in a Time of Great Change**. Boston: Harvard Business School Publishing, 1995.

DYCK, B., Walker, K.; Caza, A. Antecedents of sustainable organizing: A look at the relationship between organizational culture and the triple bottom line. **Journal of Cleaner Production**, 231,1235–1247, 2019.

DYLLICK, Thomas. MUFF, Katrina. Clarifying the meaning of sustainable business: Introducing a typology from business-as-usual to true business sustainability. **Organization & Environment**, 29(2), 156-174, 2016.

EHNERT, Ina. **Sustainability and Human Resource Management Developing Sustainable Business Organizations**. Springer, 2014.

ELKINGTON, John. Rumo à corporação sustentável: Estratégias empresariais ganha-ganha-ganha para o desenvolvimento sustentável. **Revisão gerencial da Califórnia**, v. 2, pág. 90-100, 1994.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: Triple bottom line of 21st century business**. Stoney Creek, CT: New Society Publishers, 1997.

ELKINGTON, John. **Enter the Triple Bottom Line**. In A. Henriques & J. Richardson (Eds.). *The triple bottom line: does it all add up?* (pp. 1-16). London: Earthscan, 1–16, 2004.

ELKINGTON, John. **Governance for Sustainability**. *Corporate Governance*, 14(6), 522–529, 2006.

ELKINGTON, John. 25 Years Ago, I Coined the Phrase Triple Bottom Line. Here's Why It's Time to Rethink It. **Harvard Business Review**, 2018. Disponível em: <https://hbr.org/2018/06/25-years-ago-i-coined-the-phrase-triple-bottom-line-heres-why-im-giving-up-on-it>. Acesso aos: 20/10/2022.

ELKINGTON, John. **Enter The Triple Bottom Line**. In: *The Triple Bottom Line: Does it all add up?* Routledge, 2013. p. 1-16.

FERNANDES, C. C.; *et al.* Práticas e indicadores de sustentabilidade em incubadoras de empresa: um estudo no Estado de São Paulo. **Revista de administração, contabilidade e economia da FUNDACE**, v. 7, n. 3, p. 34-50, 2016.

FISHER, Josie. Social responsibility and ethics: clarifying the concepts. **Journal of Business Ethics**, v. 52, p. 391- 400, 2004.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade. Direito ao futuro**. Belo Horizonte: editora fórum. Edição do Kindle, 2019.

FROEHLICH, Cristiane. Sustentabilidade: Dimensões e Métodos de Mensuração de Resultados. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 3, n. 2, p. 151-168, 2014.

FUNTOWICZ, Silvio.O. RAVETZ, Jerome. R. **Science for the post-normal age. Futures**, 25(7), 739–755, 1993.

GALLOUJ, F. Towards a neo-schumpeterian theory of innovation in services? **Science and Public Policy**, n. 24, p. 405-420, 2007.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. Sustentabilidade e Ética: Um debate urgente e necessário. **Revista Direitos Culturais**, v. 15, n. 35, p. 51-75, 2020.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira; GARCIA, Heloise Siqueira; CRUZ, Paulo Márcio. Dimensão social da sustentabilidade e a pandemia da Covid-19: uma análise das desigualdades sociais. **Revista de Direito Administrativo**, v. 280, n. 1, p. 207–231-207–231, 2021.

GAZZONI, F.; *et al.* O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 11, n. 1, p. 48-70, 2018.

GEORGESCU-ROEGEN, N. **The Entropy Law and the Economic Process**. Cambridge: Harvard University Press, 1971.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 6ª edição, 2010.

GLAVIC, P., & Lukman, R. Review of sustainability terms and their definitions. **Journal of Cleaner Production**, 15(18), 1875–1885, 2007.

GOMES, Nanci Fonseca. Ética na administração pública: desafios e possibilidades. **Revista de Administração Pública**, v. 48, p. 1029-1050, 2014.

HAMETNER, M. Economics without ecology: How the SDGs fail to align socioeconomic development with environmental sustainability. **Ecological Economics**, 199, 1–15, 2022.

IMF - Latin America's Economic Slowdown Continues – **IMF Survey** – 2017. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/survey/so/2016/car042716a.htm>>. Acesso em: 20/05/ 2017.

INSTITUTO ETHOS (2018). Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/Default.aspx>>. Acesso em: 20/05/2019.

JABAREEN, Y. O new conceptual framework for sustainable Development. **Environ Dev Sustain**, 10, 179–192, 2008.

JOHNSTON, P., Everard, M., Santillo, D. & Robert, K.-H. Reclaiming the Definitions of Sustainability. **Environmental Science and Pollution Research - International**, 14(1), 60–66. 2007.

JUNQUEIRA, Luciano Prates; PINHEIRO, Fabiana Pereira; MAIOR, João C. Souto. SUSTENTABILIDADE: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2009. **Revista Científica Hermes**, v. 6, 2012.

KATES, R.W.; *et al.* **Environment and development: sustainability science**. Science, 292, 641–642, 2001.

KLEIN, J. L.; *et al.* **La transformation sociale par l'innovation sociale**. Les Presses de l'Université du Québec, 2015.

KOMIYAMA, H., & Takeuchi, K. **Sustainability science: building a new discipline**. **Sustainability Science**, 1, 1–6, 2006.

KONZEN, José; OLIVEIRA, Luciane; RAMADAM, Amanda Oliveira. Ética na Gestão Pública: uma análise sob a ótica de servidores públicos municipais. **Administração de Empresas em Revista**, v. 4, n. 18, p. 472-490, 2019.

KUHLMAN, T.; Farrington, J. **What is Sustainability?** **Sustainability**, 2(11), 3436–3448, 2010.

KULAK, Cesar Mauricio. **Práticas de Sustentabilidade e sua Institucionalização na Organização: O Caso da Empresa Polijuta Embalagens**. 2017. 128 f.

LACERDA, Juscélio Ricardo. **Sustentabilidade na Administração Pública Brasileira**. 2018. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico do Porto (Portugal).

LEAL FILHO, W. Dealing with misconceptions on the concept of sustainability. **International journal of sustainability in higher education**. 1(1), 9–19, 2000.

LELE, S.M. Sustainable development: a critical review. **World development**, 19(6), 607–621, 1991.

LISBOA, Lázaro (Coord). **Ética geral e profissional em contabilidade**. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2010.

LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. Responsabilidade Sócio-Ambiental ou Greenwash: uma avaliação com base nos relatórios de sustentabilidade ambiental. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 4, n. 1, 2010.

LOPES, Maurício Atonio Ribeiro. **Ética e administração pública**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1993.

LOPES, Paulo Roberto Martinez. **A conduta ética na administração pública**. Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/...etica/...publicacoes/...etica/A%20CONDUTA%20ETICA%20NA%20>>. Acessado em: 10/06/2022.

LOURENÇO, Mariane Lemos; CARVALHO, D.M.W. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 12, n. 1, p. 9-38, 2013.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

MARQUES, Carolina Sampaio *et al.* **Educação para Sustentabilidade: contribuições para o desenvolvimento do tema em Pós-Graduações em Administração**. 2016.

MARTINE, G. **População meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1993.

MATIAS-PEREIRA, José. **Reforma do Estado e transparência: estratégias de controle da corrupção no Brasil**. 2002.

MEBRATU, D. Sustainability and Sustainable Development: Historical and Conceptual Review. **Environmental Impact Assessment Review**, 18(6), 493–520, 1998.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MENDES, Ismael. Ética e cultura. **Humanística e Teologia**, v. 33, n. 2, p. 279-293, 2012.

MENESES, Paulo. Ética e cultura. Síntese: **Revista de Filosofia**, v. 18, n. 55, 1991.

MENSAH, J. Sustainable development: Meaning, history, principles, pillars, and implications for human action: Literature review. **Cogent social sciences**, 5(1), 1653531, 2019.

MERICO, L. F. K. **Introdução à economia ecológica**. Blumenau: Editora da FURB, 1996.

MINAYO, M. Cecilia de Souza. **O Desafio de Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 3. Ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1994.

MONTIEL, I.; Delgado-Ceballos, J. Defining and Measuring Corporate Sustainability: Are We There Yet? **Organization and Environment** 27 (2), 1–27, 2014.

MORIN, E. **Cette crise devrait ouvrir nos esprits depuis longtemps confinés sur l'immédiat**. Le Monde, April, 19, 28, 2020.

MUELLER, C. C. **Manual de economia do meio ambiente**. Nepama, UNB, Versão Preliminar, abril. 2000.

MUNIZ, Camila Perez *et al.* **Avaliação de desempenho sustentável de uma empresa de pequeno porte do setor de serviços automotivos**. 2021.

NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. C; MELO, M. C. A de. **Produção Mais Limpa**. 2002.

NILSON, W. R. Services instead of products: experiences from energy markets – examples from Sweden. In: Meyer-Krahmer, F. (Ed.). **Innovation and sustainable development: lessons for innovation policies**. Heidelberg: Physica-Verlag, 1998.

NOGUEIRA, Cristina Wayne. **GRUPO DE AVALIADORES DA CHAMADA PÚBLICA INTERNA PRPGP/AGITTEC 08/2022**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

NOBRE, Farley Simon. RIBEIRO, Rhubens Ewald Moura. Cognição e Sustentabilidade: Estudo de Casos Múltiplos no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, p. 499-517, 2013.

OLIVEIRA, Clesia Maria de; SCHMITZ JUNIOR, Salezio; BESS, Maiara Raiser Sühnel. **A Gestão da Ética Inserida na Política de Gestão de Pessoas: Uma Proposta para Minimização dos Conflitos Éticos em Universidades Federais**. 2018.

OSORIO, Leonardo. A. Rios. LOBATO, Manuel Ortiz. DEL CASTILLO, Xavier. Álvarez. **An epistemology for sustainability science: a proposal for the study of the health/disease phenomenon**. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 16(1), 48–60. 2009.

OTT, Carla. **Gestão Pública e Políticas Urbanas para Cidades Sustentáveis: A Ética da Legislação no Meio Urbano Aplicada às Cidades com até 50.000 habitantes**. 2004.

PATTI, Fabiana; SILVA, Daniela; ESTENDER, Antonio Carlos. A importância da sustentabilidade para a sobrevivência das empresas. **Revista Terceiro Setor & Gestão de Anais-UNG-Ser**, v. 9, n. 1, p. 18-34, 2016.

PAUWELS, Charlotte. CLARYSSE, Bart. WRIGHT, Mike. VAN HOVE, Jonas. Understanding a new generation incubation model: The accelerator. **Technovation**, v. 50, p. 13-24, 2016.

PERINE, Marcelo. Ética e sociedade. Síntese: **Revista de Filosofia**, v. 29, n. 93, p. 49-68, 2002.

PEDRINHO, Gustavo Canaver et al. Universidade e o ecossistema de inovação: revisão estruturada de literatura. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, n. 10, p. 23, 2020.

PIMENTEL, José Aparecido Pereira; SALGADO, Patrícia Figueiredo; MENDES, Jader Costa. Ética na gestão pública. **Pesquisa & Educação a distância**, n. 17, 2019.

PIMENTEL, Themisa Araújo Barroso; OLIVEIRA, Leonel Gois Lima. Empreendedorismo sustentável: estudo multicaso da implementação da sustentabilidade em empresas incubadas. **Revista Gestão em Análise**, v. 4, n. 1, p. 25-42, 2016.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 1, n. 3, p. 22-33, 2019.

PUTNAM, R. D.; LEONARDI, R.; NANETTI, R. **Comunidade e Democracia: a experiência na Itália moderna**. 3 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

QUINTAL, Renato Santiago. **Incubadoras gaúchas de empresas de base tecnológica (IEBT) com atuação na área do agronegócio: análise comparativa e disseminação de práticas sustentáveis**. 2020.

QUADROS, Elias. **O sistema português de suporte à ética da administração pública**. 2016.

RAND, Ayn. **Uma sociedade pode existir sem um princípio moral? Objetivismo**. 2018.

RIEDNER, L. N.; *et al.* Dimensão Social da Sustentabilidade: Uma análise a partir de Propriedades Produtoras de Mandioca. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 3, 2018.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, Zeferino. Ética, cultura e crise ética de nossos dias. Síntese: **Revista de Filosofia**, v. 34, n. 108, p. 115-131, 2007.

RODRIGUES, Luciana da Luz. **Educação e responsabilidade social: um estudo aplicado no Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão IESMA/UNISULMA**. 2016.

ROQUE, P. G.; *et al.* The dilemma of environmental sustainability in a developing country: environmental crimes in southern Brazil. **Business Strategy & Development**, v. 1, p. 1-15, 2018.

RUGGERIO, C.A. Sustainability and sustainable development: A review of principles and definitions. **Science of the Total Environment**, 786, 1–11. 2021.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 8.Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI. Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense, p. 29-56, 1993.

SALA, Serenella; CIUFFO, Biagio; NIJKAMP, Peter. **A systemic framework for sustainability assessment**. *Ecological Economics*, 119, 314–325. 2015.

SALA, Serenella; FARIOLI, Francesca; ZAMAGNI, Alessandra. **Progress in sustainability science: lessons learnt from current methodologies for sustainability assessment (part I)**, *Int J Life Cycle Assess*, 18, 1653–1672. 2013.

SANTIAGO JUNIOR, Jorge Almeida. **Eficácia da posituação no campo da ética pública: um estudo do código de conduta da alta administração federal**. 2015.



SANTOS, Laís Silveira; SERAFIM, Mauricio C. Quando o desastre bate à porta: Reflexões sobre a Ética da Gestão Pública de Riscos e de Desastres. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 12, n. 2, 2020.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. **Notas sobre os deveres de proteção do Estado e a garantia da proibição de retrocesso em matéria (socio) ambiental. Direito constitucional do ambiente: teoria e aplicação**. Caxias do Sul: Educs, p. 121-206, 2011.

SCHMIDHEINY, Stephen. **Mudando o rumo: uma perspectiva empresarial global sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Rio de Janeiro: FGV, 1992.

SCHUMPETER, Joseph A. **The Theory of Economic Development**. 3rd ed. Oxford University Press, New York. 1961.

SCHUTEL, Soraia. **Ontopsicologia e Formação de pessoas na Gestão Sustentável do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro/RS**. 2010.

SEREJO, Lourival. **Comentários ao código de ética da magistratura nacional**. 2011.

SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS (SERPRO) e Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). **Ética e Serviço Público** – Brasília, Enap, 2007. Disponível em:< <http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054982.PDF>> Acesso em: 05/06/ 2022.

SEVERO, E. A.; GUIMARAES, J. C. F.; DORION, E.C.H. Cleaner production, social responsibility and eco-innovation: generations' perception for a sustainable future. **Journal of Cleaner Production**, v. 186, p. 91-103, 2018.

SEVERO, E. A.; GUIMARAES, J. C. F.; DORION, E. C. H. Cleaner production and environmental management as sustainable product innovation antecedents: A survey in Brazilian industries. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 87-97, 2017.

SEVERO, E.A., de Guimarães, J.C.F., & Dellarmelin, M.L. **Impact of the COVID-19 pandemic on environmental awareness, sustainable consumption and social responsibility: Evidence from generations in Brazil and Portugal**. **Journal of Cleaner Production**, 286, 124947. 2021.

SHAKER, R. Ross. **The spatial distribution of development in Europe and its underlying sustainability correlations**. **Applied Geography**, 63, 304–314. 2015.

SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. **Organizações rurais & agroindustriais**, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.

SILVA, Lílian Simone Aguiar da; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto. **Gestão & Produção**, v. 13, p. 385-395, 2006.

SILVA, Matusalem Fagundes da. **Análise das capacidades no processo de incubação junto às empresas pós-incubadas da Incubadora Tecnológica da Feevale.** 2015.

SINGH, R. Kumar; MURTY, H.R.; GUPTA. S.K; DIKSHIT, A.K. **An overview of sustainability assessment methodologies.** *Ecological Indicators*, 9, 189–212. 2009.

SMITH, H.; *et al.* **SMEs engagement with the Sustainable Development Goals: A power perspective.** *Journal of Business Research* 149, 112–122. 2022.

SOARES, Yann Carvalho Gesteira. **Comportamento ético na gestão pública: historicidade e tendência.** 2019.

SOUSA, Maria do Amparo de. **Desenvolvimento humano no contexto do voluntariado: interfaces com a ética e a sustentabilidade.** 2011.

STAVISKI, Jeane. **Sustentabilidade em uma instituição de ensino superior sob a perspectiva de indicadores compartilhados internacionalmente.** Blumenau, 2016.

STONER, A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração.** Rio de Janeiro. Editora Prentice-Hall do Brasil, 1995.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2002.

TACHIZAWA, Takeshy.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade.** São Paulo: Campus, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TALWAR, S., Wiek, A., & Robinson, J. **User engagement in sustainability research.** *Science and Public Policy*, 38(5), 379–390. 2011.

TELLES. M. Beatriz. **Integrando a sustentabilidade na formação de administradores.** São Paulo: 240p. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Programa Administração, PUC-SP, 2011 (In Portuguese).

TONIN, Marta Marília. **Ética empresarial, cidadania e sustentabilidade.** In: Anais do XV Encontro Preparatório para o Congresso Nacional–CONPEDI–Conselho Nacional de Pesquisa e Direito. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2026).** Santa Maria, 2016. Disponível em <https://www.ufsm.br/proreitorias/proplan/pdi/>. Acesso em: 06/07/2022.

VENTURINI, Lauren Dal Bem. **O modelo triple bottom line e a sustentabilidade na administração pública: pequenas práticas que fazem a diferença.** 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** Rio de Janeiro: Atlas, 5ª edição, 2004.

VOLAN, Tainara; VAZ, Caroline, Rodrigues; URIONA-MALDONADO, Mauricio. **Difusão de veículos elétricos e baterias em fim de vida—O caso da Noruega para 2040**. 2019. Tese de Doutorado. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina.

VAZ, Caroline Rodrigues; URIONA, Mauricio. Inovação e Sustentabilidade: origem, evolução e desafios. **Revista de Engenharia de Produção**, v. 1, n. 1, p. 7-28, 2019.

WILKINSON, P. **Measuring and tracking waste**. In: Conference on Preservation and Global Pollution. Washington, D.C, 1991.

WORLD Commission on Environment and Development - WCDE. **Our Common Future**. Oxford, UK, Oxford University Press. 1987.

WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. **Administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.

## ANEXOS

**Anexo 1:** (Questionário das práticas da Sustentabilidade nas Empresas Incubadas e Pós-incubadas)

### ROTEIRO QUESTIONÁRIOS PESQUISA SOBRE PRÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS INCUBADAS E PÓS-INCUBADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

#### Informações sobre o Entrevistado

**Idade:**.....

**Gênero:**

Masculino             Feminino             Outro

**Estado Civil:**

Solteiro(a)             Casado (a) ou relação estável  
 Separado(a)             Viúvo(a)

**Qual a sua escolaridade máxima completa?**

Ensino médio             Graduado             Especialista  
 Mestre             Doutor             Pós-doutorado

**Informação sobre a Startup pós-incubadas da AGITTEC**

Ano de fundação da empresa: .

Nome da empresa e os municípios onde está sediada? .

Qual é o número de funcionários da empresa, atualmente? .

**STARTUPS sobre PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS**

A seguir, você encontra uma série de afirmações. Em cada afirmação, pedimos que você se posicione conforme a escala de concordância:

Atribua o grau de concordância das afirmações descritas, utilizando os seguintes conceitos:

1	2	3	4	5
↓				↓
<b>DISCORDO TOTALMENTE</b>			<b>CONCORDO TOTALMENTE</b>	

Discordo totalmente	Discordo???	:::???	:::????	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Ambientes sustentáveis						
1	Sua empresa promove e estimula a conservação da biodiversidade em torno da empresa.	1	2	3	4	5

2	Promove a separação de resíduos e seu encaminhamento para reciclagem (por exemplo, papel, plástico, metal, óleos, baterias).	1	2	3	4	5
3	Já possui (ou está adotando) mecanismos para diminuir o consumo de água e evitar desperdícios (exemplo, torneiras com função de temporizador, descargas com menos água, etc.).	1	2	3	4	5
4	Utiliza mecanismos para reduzir o consumo de energia (ex.: luzes com sensores de presença, “hibernação” de computadores após certo tempo sem uso, lâmpadas economizadoras de energia, etc.).	1	2	3	4	5
5	Incentiva práticas de redução do consumo de energia (ex.: abrir as janelas em vez de ligar o ar-condicionado, desligar as luzes e outros equipamentos ao sair de um ambiente, etc.).	1	2	3	4	5
6	Incentiva o uso de transporte sustentável para o deslocamento até a empresa (por exemplo, bicicleta, patinete, transporte público, veículos elétricos, caronas, etc.).	1	2	3	4	5
7	Promove práticas, ações e eventos para conscientizar as pessoas sobre a importância do uso sustentável da água e redução do consumo de energia.	1	2	3	4	5
8	Promove ações para conscientizar e incentivar as pessoas a realizarem a separação de lixo e resíduos e seu encaminhamento para reciclagem.	1	2	3	4	5
9	A empresa busca reduzir o consumo de água e energia no processo produtivo.					
10	A empresa desenvolve ações para diminuir a quantidade de resíduos (lixo) gerados no processo produtivo.					
11	A empresa desenvolve a conscientização ambiental dos empregados.					
12	A empresa adota produtos e embalagens que permitam ser reciclados após o uso.					
<b>Ambientes Econômicos</b>						
9	Promove a gestão e a melhoria de processos e atividades do dia a dia de trabalho.	1	2	3	4	5
10	Promove a prestação de serviços à comunidade.	1	2	3	4	5
11	Promove a redução de custos em todas as suas atividades.	1	2	3	4	5
12	A empresa busca práticas para diminuir riscos de perdas referentes à responsabilidade ambiental, de saúde e segurança.	1	2	3	4	5
13	A empresa desenvolve ações para diminuir a quantidade de resíduos (lixo) gerados no processo produtivo.	1	2	3	4	5
14	A empresa busca ampliar a participação no mercado. (novos clientes)	1	2	3	4	5
15	A empresa busca taxa de crescimento no faturamento (aumentar as vendas)	1	2	3	4	5
<b>Preocupação social</b>						
13	Incentiva políticas e iniciativas de promoção da igualdade e diversidade e inclusão social.	1	2	3	4	5
14	Promove o desenvolvimento profissional e pessoal e a valorização dos funcionários.	1	2	3	4	5
15	Promove iniciativas e atividades para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável.	1	2	3	4	5
16	Oferece serviços de saúde para funcionários (por exemplo, serviços psicológicos ou médicos ou odontológicos ou terapêuticos, entre outros).	1	2	3	4	5
17	Oferece serviços de apoio aos funcionários (por exemplo, apoio pedagógico, psicológico, recepção de alunos e integração).	1	2	3	4	5
18	Promove iniciativas culturais ou científicas voltadas para a comunidade em geral – interna e externa (por exemplo, eventos culturais ou esportivos, palestras, shows, semana científica).	1	2	3	4	5
19	Fornece acesso e instalações adequados para pessoas com necessidades especiais.	1	2	3	4	5
20	Possui jardins ou espaços em meio à natureza para descanso e entretenimento.	1	2	3	4	5
21	Promove e faz uso de equipamentos para gerar energia renovável (ex.: painéis solares).	1	2	3	4	5

22	Faz planos para reduzir a produção de resíduos (por exemplo, papel, plástico, metal, óleos, baterias e outros materiais).	1	2	3	4	5
23	Concorre em projetos nacionais e/ou internacionais para se autofinanciar.	1	2	3	4	5
24	A empresa prioriza oportunidade de trabalho para a comunidade local.	1	2	3	4	5
25	A empresa faz investimentos para melhoria da qualidade de vida da comunidade local.	1	2	3	4	5
26	A empresa oferece treinamentos e cursos de capacitação a todos os empregados.	1	2	3	4	5
27	A empresa busca sugestões dos empregados para melhorias nos processos para segurança, saúde e bem-estar do trabalhador.	1	2	3	4	5
	<b>Sobre a UFSM Impactar nas Práticas Sustentáveis da Empresa</b>					
28	A incubação na UFSM contribuiu para práticas ambientais na sua startup.	1	2	3	4	5
29	A incubação na UFSM permitiu práticas econômicas que visam contribuir para a melhoria na sua startup.	1	2	3	4	5
30	A incubação na UFSM proporcionou melhores práticas sociais da empresa.	1	2	3	4	5

31. A incubação contribuiu para orientar as práticas de administração do empreendimento quanto a implantação de novas políticas de relacionamento com as partes envolvidas com o negócio? De que maneira?
32. Você considera que o processo de incubação auxiliou na implementação de melhoramentos significativos na qualidade dos produtos/serviços ofertados pela empresa? Como isso ocorreu?
33. Quais as dificuldades encontradas durante o processo de incubação?
34. Considerando sua trajetória, como a AGITTEC poderia rever seu auxílio às empresas que estão incubadas atualmente? Ou hoje, olhando para o período que sua empresa ficou incubada na UFSM, como você avalia e quais quesitos sugere de melhorias a esse processo, tendo em mente indicadores de desenvolvimento sustentável?

**Anexo 2:** (entrevista com os membros da AGITTEC/Proinova)**Informações sobre o Entrevistado**

1. Idade ( )
2. Área de formação.....
3. Cargo Ocupado.....
4. Tempo na UFSM.....
5. Experiência na iniciativa privada .....

**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

6. Qual é a RELEVÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE nas decisões e nas ações da AGITTEC?
  - a. E sobre as decisões que impactam nas empresas incubadas, existe por parte da AGITTEC alguma preocupação em incorporar a sustentabilidade enquanto prática gerencial?
7. Como as ações de SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA são guiadas para as empresas incubadas e pós-incubadas?
8. Como as ações de SUSTENTABILIDADE SOCIAL são guiadas para as empresas incubadas e pós-incubadas?
9. Como as ações de SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL são guiadas para as empresas incubadas e pós-incubadas?
10. Qual o caminho futuro na AGITTEC para que as empresas incubadas e pós-incubadas INCORPOREM A SUSTENTABILIDADE nas suas práticas diárias?